UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Simone Furtado Luiz Lourenço

Fatores associados ao desempenho dos estudantes no Ensino Médio de uma escola mineira no Simave/Proeb

Juiz de Fora
2020

Simone Furtado Luiz Lourenço

Fatores associados ao desempenho dos estudantes no Ensino Médio de uma escola mineira no Simave/Proeb

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Denise Rangel Miranda

Juiz de Fora

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lourenço, Simone Furtado Luiz.
Fatores associados ao desempenho dos estudantes no Ensino Médio de uma escola mineira no Simave/Proeb / Simone Furtado Luiz Lourenço. -- 2020.
137 p.

Orientador: Denise Rangel Miranda
Coorientador: Marina Furtado Terra
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

1. Avaliação Escolar. 2. Oscilação do Desempenho. 3. Fatores Associados. 4. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública.. I. Miranda, Denise Rangel , orient. II. Terra, Marina Furtado , coorient. III. Título.

Simone Furtado Luiz Lourenço

Fatores associados ao desempenho dos estudantes no Ensino Médio de uma escola mineira no Simave/Proeb

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 12 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Denise Rangel Miranda - Orientadora
Prefeitura de Juiz de Fora

Dra. Ilka Schapper Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Keite Silva de Melo
ISERJ/FAETEC

Dedico este trabalho ao meu pai (*In Memorian*) por me deixar o legado da honestidade e da coragem de lutar sempre.
À minha mãe pelo amor incondicional.
Ao meu marido que esteve paciente em todos os momentos de minha ausência.
Aos meus filhos que são minha força e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e pela saúde para que pudesse concretizar este sonho de me tornar mestre.

A meu marido Emerson Cardoso, aos meus filhos Pedro Furtado e Manuela Furtado pela paciência e compreensão pelas horas que foram privados de minha companhia e atenção, e pelo apoio no período presencial, que demandou em até 21 dias fora de casa.

A meu paizinho querido José Luiz que faleceu durante o período que cursava este mestrado, minha mãezinha, Clérida Furtado, que pelo amor imenso que tem por mim, dedicou dezenas e dezenas de orações para que eu pudesse superar cada obstáculo do meu caminho e concretizasse o tão sonhado título.

Minha gratidão especial, a suporte de orientação Marina Terra que sempre com palavras positivas, acreditou e depositou confiança em mim, foi delineando e construindo, juntamente comigo, cada linha desta pesquisa.

Minha admiração e gratidão a minha orientadora Denise Rangel que com profissionalismo e ajuda foi tecendo a orientação desde os primeiros planejamentos desta pesquisa.

A Universidade Federal de Juiz de Fora por oferecer e acreditar que através da formação pode-se ter uma busca de educação de qualidade.

Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais por incentivar a formação continuada dos profissionais, reconhecendo esta importância através do financiamento da participação neste programa.

Aos professores doutores, Ilka e Lívia que realizaram a primeira leitura minuciosa da pesquisa, contribuíram com valiosas colocações e compartilharam suas experiências e visões profissionais.

As colegas de mestrado, Andréia e Suzeny, que durante o período presencial, dividiram o quarto em todos os hotéis que passamos em Juiz de Fora, agradeço a acolhida, paciência e parceria nos momentos de estudo, bem como nas horas de descontração e risadas.

Aos professores e supervisora que, de modo atencioso, colaboraram para a realização desta pesquisa, não mediram esforços para atender meu convite para responderam as entrevistas. Alteraram suas rotinas, mesmo durante este

momento de isolamento social. Aos alunos egressos pelo selo e comprometimento em devolverem os questionários respondidos.

Mas quando enfrentamos grandes desafios, e a Educação é, sem dúvida, um deles, não basta saber onde estamos. É preciso vislumbrar onde queremos chegar. E se os navegadores contavam, e ainda contam, com a bússola para se orientar, nós temos nossas metas e objetivos. E assim como os navegadores de outros tempos, devemos manter em nós viva a chama da ousadia.

Ana Lúcia Almeida Gasosa

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Caed/UFJF). O caso de gestão estudado discute os fatores associados à oscilação do desempenho dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, localizada no município de Cruzeiro da Fortaleza, em Minas Gerais (MG), em Língua Portuguesa e em Matemática, no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave). Portanto, a partir dessa proposta, a questão investigada foi: *quais são as causas que têm contribuído para a oscilação do desempenho dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa na avaliação do Simave/Proeb?* Define-se, assim, como objetivo geral deste estudo de caso, identificar quais fatores podem estar associados à oscilação do desempenho dos alunos do ensino médio e propor ações interventivas para os problemas identificados. Os objetivos específicos definidos foram: i) descrever a Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa e os resultados obtidos pelos alunos do 1º ano e do 3º ano do ensino médio na avaliação do Simave/Proeb, nos anos de 2012 a 2018; ii) analisar os fatores que podem contribuir para a oscilação no desempenho dos alunos do ensino médio da escola na avaliação do Simave/Proeb; iii) propor um plano de ação educacional que se configure como um instrumento que possibilite uma melhora no desempenho dos alunos do ensino médio na avaliação do Simave/Proeb. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa a luz dos referenciais teóricos de autores da área e como instrumentos de pesquisa a aplicação de questionário a alunos egressos e entrevistas individuais e coletivas com a supervisora e os professores do ensino médio da escola pesquisada. Assumimos como eixo de análise cinco pontos considerados problemáticos: a diversidade cultural dos alunos, na perspectiva dos professores e da supervisora; o perfil do aluno trabalhador noturno; o fato que os alunos e professores apresentaram uma diversidade de entendimentos em relação ao processo de realização do teste; o uso dos resultados restritos ao momento que são disponibilizados e a priorização dos conteúdos que são cobrados nos testes. A partir destes eixos construímos quatro propostas de ações que podem

contribuir para uma melhora no desempenho dos alunos do ensino médio nas avaliações do Simave/Proeb: ação 1: criação do projeto destinado ao conhecimento e acolhimento do jovem da escola; ação 2: sensibilização dos alunos do 3º ano do EM e dos professores em relação à avaliação do Simave/Proeb; ação 3: otimização da utilização dos resultados das avaliações externas e ação 4: promoção de estudos do currículo do ensino médio contido no Currículo Básico Comum (CBC) de MG, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na matriz de referência do Simave/Proeb.

Palavras-chaves: Avaliação Escolar. Oscilação do Desempenho. Fatores Associados. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública.

ABSTRACT

This dissertation is developed within the scope of the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Evaluation of Education at the Federal University of Juiz de Fora (Caed / UFJF). The management case to be studied discusses the factors associated with the fluctuation in the performance of high school students at the Cândida Cortes Corrêa State School, located in the municipality of Cruzeiro da Fortaleza / MG, in Portuguese and in Mathematics, in the Network Evaluation Program Public School of Basic Education (Proeb). Therefore, based on this proposal, the question investigated was: what are the causes that have contributed to the oscillation of the performance of high school students at Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa in the evaluation of Simave / Proeb? Thus, the general objective of this case study is defined, to identify which factors may be associated with the fluctuation of the performance of high school students and to propose interventional actions for the identified problems. The defined objectives were: i) to describe the State School Cândida Cortes Corrêa and the results obtained by the students of the 1st year and the 3rd year of high school in the evaluation of Simave / Proeb, from 2012 to 2018; ii) analyze the factors that may be contributing to the oscillation in the performance of high school students in the evaluation of Simave/Proeb; iii) propose an educational action plan that is configured as a possible instrument that allows an improvement in the performance of high school students in the evaluation of Simave/Proeb. For that, we used qualitative research as methodology in the light of the theoretical references of authors in the area and as research instruments the application of a questionnaire to alumni and individual and collective interviews with the supervisor and high school teachers of the researched school. We took as an axis of analysis five points considered problematic: the cultural diversity of the students, from the perspective of the teachers and the supervisor, the night worker student, the fact, that the students and teachers presented a diversity of understandings in relation to the process of taking the test, the use of results restricted to the moment they are made available and prioritization of the contents that are charged in the tests. Based on these axes, we built four proposals for actions that can contribute to an improvement in the performance of high school

students in the Simave/Proeb evaluations: Action 1: creation of the project aimed at the knowledge and welcoming of young people at school; Action 2: sensitization of students of the 3rd year of EM and teachers in relation to the evaluation of Simave / Proeb; Action 3: optimization of the use of the results of external evaluations and Action 4: promotion of studies of the high school curriculum contained in the CBC, BNCC and in the reference matrix of Simave/Proeb.

Keywords: School Evaluation. Performance Fluctuation. Associated Factors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista frontal da E.E. Cândida Cortes Corrêa..... 49
Figura 2 - Vista aérea de Cruzeiro da Fortaleza..... 50
Figura 3 - Biblioteca e sala de reuniões 53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proficiência em Língua Portuguesa no Simave/Proeb do 3º ano.....56
Gráfico 2 - Proficiência em Matemática no Simave/Proeb do3º ano (2012-2018) 58
Gráfico 3 - Proficiência em Língua Portuguesa no Simave/Proeb do 1º ano (2015 e 2017) 60
Gráfico 4 - Proficiência em Matemática no Simave/Proeb do 1º ano (2015 e 2017) 61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formas de educação profissional..... 27
Quadro 2 - Padrões de desempenho e interpretação de nível de desempenho básico para o 1º ano e para o 3º ano 45
Quadro 3 - Alunos matriculados no Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa por turno/turma (2019) 52
Quadro 4 - Quantitativo de funcionários e professores da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa (2019) 54
Quadro 5 - Identificação dos participantes da pesquisa 74
Quadro 6 - Motivos para cursar o ensino médio..... 77
Quadro 7 - O que você mais gosta de fazer na escola? 82
Quadro 8 - Hábitos de estudo para realizar as avaliações internas 85
Quadro 9 - Aprendizagem dos alunos nas disciplinas cursadas 87
Quadro 10 - Participação dos alunos no Simave/Proeb no ano de 2017 na Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa..... 90
Quadro 11 - Motivação dos alunos para realizarem as avaliações do Simave/Proeb 91
Quadro 12 - Percepção dos alunos sobre o que eles haviam aprendido em sala de aula 95
Quadro 13 - Orientações sobre as avaliações externas..... 98
Quadro 14: Ação 1: para conhecer a realidade social do aluno 109
Quadro 15 - Ação 2: sensibilização dos alunos do 3º ano do EM e dos professores em relação à avaliação externa do Simave/Proeb 113
Quadro 16 - Ação 3: otimização da utilização dos resultados das avaliações externas 116
Quadro 17 - Ação 4: Promoção de estudos do currículo do Ensino Médio contido no CBC, na BNCC e na matriz de referência do Simave/Proeb..... 118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de aprovação, reprovação e evasão no ensino médio brasileiro nos anos de 2016 32
Tabela 2 - Proficiência do Simave/Proeb em Língua Portuguesa e Matemática (3º ano EM) da SRE/Patrocínio e Estado de Minas Gerais (2016-2018) 47
Tabela 3 - Fluxo dos alunos da E. E. Cândida Cortes Corrêa de 2016 a 2018 50
Tabela 4 - Distribuição da proficiência da escola no Simave/Proeb do 3º ano em Língua Portuguesa (2012-2018) 57
Tabela 5 - Distribuição da proficiência da escola no Simave/Proeb do 3º ano em Matemática (2012-2018) 59
Tabela 6 - Distribuição por padrões de desempenho da escola no Simave/Proeb do 1º ano em Língua Portuguesa (2015 e 2017) 60
Tabela 7 - Distribuição por padrões de desempenho da escola no Simave/Proeb do 1º ano em Matemática (2015 e 2017) 61
Tabela 8 - Número de alunos e suas respectivas idades 75

LISTA DE SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
Aneb	Avaliação Nacional da Educação Básica
Anresc	Avaliação Nacional de Avaliação da Educação Básica
ASB	Auxiliares de Serviços da Educação Básica
ATB	Auxiliares da Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Caed	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CBC	Conteúdos Básicos Comuns
Cras	Centros de Referência de Assistência Social
DIM	Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inse	Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAAE	Programa de Avaliação da Aprendizagem
PAE	Plano de Ação Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional
PPP	Projeto Político Pedagógico
Proalfa	Programa de Avaliação da Alfabetização
Proeb	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
ProUni	Programa Universidade para Todos
REM	Reinventando o Ensino Médio
Saeb	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEE-MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
Simade	Sistema Mineiro de Administração Escolar

Simave	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SRE	Secretaria Regional de Ensino
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 19

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NA REALIDADE BRASILEIRA 23

2.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO 24

2.2 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL. 34

2.3 UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO MÉDIO MINEIRO 37

2.4 O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 42

2.5 A AVALIAÇÃO DO SIMAVE/PROEB NA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDA CORTES CORRÊA 48

3 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDA CORTES CORRÊA 63

3.1 A MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO POR MEIO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NAS ESCOLAS 63

3.2 A METODOLOGIA UTILIZADA PARA COLETA DE DADOS COM OS ATORES ENVOLVIDOS 69

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA UTILIZADOS 74

3.3.1 Perfil dos alunos 74

3.3.2 Desempenho dos estudantes 81

3.3.3 Avaliações nas perspectivas dos atores envolvidos 89

3.3.4 Apropriação e gestão dos resultados 97

4 PLANO DE ACÃO EDUCACIONAL PARA MITIGAR O DESEMPENHO DA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDA CORTES CORRÊA NO SIMAVE/PROEB 105

4.1 AÇÃO 1: CRIAÇÃO DO PROJETO DESTINADO AO CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO DO JOVEM DA ESCOLA 107

4.2 AÇÃO 2: SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO EM E DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO EXTERNA SIMAVE/PROEB 111

4.3 AÇÃO 3: OTIMIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS 115

4.4 AÇÃO 4: ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO CONTIDO NO CBC, NA BNCC E NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SIMAVE/PROEB 117

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 119

REFERÊNCIAS 124

APÊNDICE A – Questionário semiaberto para alunos egressos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2019**..... 130**

APÊNDICE B – Roteiro para entrevista coletiva com professores de Língua Portuguesa e Matemática da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2020.**..... 132**

APÊNDICE C – Roteiro para entrevista individual com professores da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2020.**..... 134**

APÊNDICE D – Entrevista semiestruturada com a supervisora da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2020. **..... 136**

1 INTRODUÇÃO

Este estudo de caso de gestão em educação investiga as causas para a oscilação no desempenho acadêmico dos alunos do 1º ano e do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, no Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave), do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb). Diante da análise do desempenho dos estudantes do 1º e do 3º ano da referida escola na avaliação do Simave/Proeb, nos anos de 2012 a 2018, fica compreensível que o desempenho não está satisfatório, ocorrendo uma oscilação durante os anos pesquisados.

O Simave foi criado em 2000 pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG), com o propósito de avaliar o ensino e nortear políticas públicas que possibilitem uma educação de qualidade. Esse sistema de avaliação teve início com o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), que avalia, de forma censitária, alunos das redes estadual e municipal de ensino do - 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio -, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A partir de 2015, o Simave/Proeb sofreu algumas mudanças: a avaliação passou a abranger também o 7º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio, proporcionando uma melhor análise do processo de aprendizagem dos estudantes. Em presença do exposto, os alunos da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa são avaliados no 1º e nos 3º anos do Ensino Médio.

A Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa é a única escola que oferece Ensino Médio no município de Cruzeiro da Fortaleza/MG, pertencente à regional de Patrocínio, a 306,53 km da capital do estado, Belo Horizonte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o referido município possuía uma população de 4.134 habitantes (IBGE, 2019). A escola recebe alunos da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, de Cruzeiro da Fortaleza, e da Escola Municipal Moisés Basílio de Camargos, do Distrito de Brejo Bonito, sendo que ambas oferecem os anos finais do Ensino Fundamental. A Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa proporciona Ensino Médio regular nos turnos vespertino e noturno e uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno. De acordo com os dados obtidos no Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade), no ano de 2019, funcionavam na escola nove

turmas - no total, são 230 alunos, distribuídos em dois turnos: vespertino e noturno.

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, e, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996), os estados são responsáveis por, progressivamente, tornar o Ensino Médio obrigatório; para isso, devem aumentar o número de vagas disponíveis para atender a todos os concluintes do Ensino Fundamental. É possível perceber que o Ensino Médio, nas avaliações externas, vem apresentando estagnação do aprendizado ou baixo rendimento escolar conforme os dados do Saeb (2017), divulgados pelo Ministério da Educação (MEC). Não distinta de tal realidade, a Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, com base nos dados retirados do site do Simave, apresenta resultados não condizentes com a expectativa de aprendizagem dos alunos, constatando que a situação tem verificado oscilações que dificultam a promoção da qualidade da educação.

Perante os resultados do Simave/Proeb dos alunos do 1º e do 3º ano da referida escola, em Língua Portuguesa e Matemática, surgiu o interesse pelo assunto por possuir uma história na instituição. No ano de 1996, iniciei o Ensino Médio nessa instituição, com término em 1998. Em 1999 ingressei no curso de Matemática pelo Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio (UNICERP), faculdade do Município de Patrocínio/MG, com término em 2002. Comecei minha carreira como professora designada na Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa em 2012, atuando até 2016. No ano de 2015, fui nomeada para o concurso que o Estado de Minas Gerais que havia realizado em 2011. Assumi o cargo de professora efetiva em uma cidade vizinha e, no ano seguinte, consegui a remoção para a cidade em que resido e para a escola onde realizo minha pesquisa. Em 2014 tive novamente a oportunidade de realizar o concurso disponibilizado pelo Estado de Minas Gerais, sendo aprovada e nomeada no final de 2016. O processo se repetiu, pois fui nomeada novamente para uma cidade vizinha, entretanto, durante o período ocorreu a vacância do cargo de diretor da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa. Sendo indicada pelo colegiado escolar, assumi a direção em 2017, cargo em que ainda atuo, uma vez que fui eleita no processo ocorrido no ano de 2019. Tal exposto, evidencia meu amor e sentimento de pertencimento pela instituição onde construí a maior parte de minha trajetória escolar e profissional.

Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED/UFJF), em 2018, e observar a oscilação no desempenho na avaliação externa estadual (Simave/Proeb), em Língua Portuguesa e Matemática, dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, notei a necessidade de elaborar um estudo com ênfase nos fatores que contribuem para a oscilação e, diante disso, realizar um planejamento com ações interventivas que possam alcançar o resultado almejado.

Um dos problemas que preocupam a direção, a supervisão e os professores, portanto, são os resultados dos alunos do 1º e 3º anos do Ensino Médio nos testes do Simave/Proeb. Diante disso, a questão de investigação deste estudo é: *quais as causas para a oscilação do desempenho dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa na avaliação do Simave/Proeb?*

Como objetivo geral deste trabalho, propomos investigar quais fatores estão associados à oscilação do desempenho dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no Simave/Proeb, a fim de sugerir ações interventivas para os problemas identificados. Como objetivos específicos, descrevemos a escola e os resultados obtidos pelos alunos do 1º e 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa nas avaliações do Estado de Minas Gerais - Simave/Proeb nos anos de 2012 a 2018; analisamos os fatores que podem estar contribuindo para a oscilação do desempenho dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no Simave/Proeb e, por fim, propomos um Plano de Ação Educacional que se configure como instrumento possibilitador de melhora no desempenho dos alunos do Ensino Médio nas avaliações do Simave/Proeb.

Considera-se que as avaliações trazem subsídios para mitigar tal ocorrência, compreendemos que esses problemas podem ter vinculações com ações pedagógicas dos professores, supervisores e gestores, que podem estar ausentes ou equivocadas, como também podem ter influência no comportamento dos alunos na realização das avaliações. Outra problemática pode ter ligação com fatores externos à escola.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. Nesta introdução, apresentamos de forma sintética a proposta da pesquisa, a questão norteadora, a justificativa e os objetivos propostos. O segundo capítulo descreve o panorama

atual do Ensino Médio na realidade brasileira, bem como apresenta a legislação normalizadora e os desafios que tal etapa vem apresentando. Também apresentamos um histórico sobre a avaliação em larga escala no país, bem como uma descrição do ENEM, prova que avalia os estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio. Além disso, exibimos um breve histórico do Ensino Médio em Minas Gerais e da avaliação do Estado de Minas Gerais Simave/Proeb, a definição da instituição e os resultados que os alunos da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa apresentaram.

No terceiro capítulo exibimos o referencial teórico e a pesquisa de campo, bem como a análise da pesquisa realizada. Em um primeiro momento foi realizada a aplicação de um questionário para os alunos egressos do ano de 2019, composta por uma coleta de informações de 62 alunos que estavam matriculados na escola no ano de 2019. Em continuidade, realizamos uma entrevista semiestruturada com a supervisora da escola, essa profissional foi escolhida devido à experiência e ao conhecimento sobre a estrutura da instituição, fazendo parte da equipe desde 2013**.** Para finalizar a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com oito professores da escola, sendo uma entrevista coletiva com quatro professores de Língua Portuguesa e Matemática (dois de cada disciplina) e quatro entrevistas individuais com professores de outras disciplinas. As entrevistas foram realizadas para facilitar a viabilidade da coleta de dados e trazer um número significativo de informações que pudessem embasar tal pesquisa.

No quarto capítulo é proposto um Plano de Ação Educacional (PAE). Os dados obtidos em campo analisados à luz do referencial teórico selecionado para esta pesquisa, fornecem elementos para subsidiar a proposta de intervenção pedagógica, composta por um conjunto de ações que possam conduzir a possíveis soluções e que colaborem para reduzir ou amenizar os problemas da oscilação do desempenho do resultado dos alunos do ensino médio na avaliação do Simave/Proeb, evidenciados nesta dissertação.

Em sequência, trazemos as considerações finais, que evidenciam a necessidade de fomentar ações para dirimir os problemas de estagnação e baixo rendimento dos alunos. Finalizamos com as referências e os apêndices com os roteiros dos questionários e entrevistas realizados na pesquisa de campo da dissertação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NA REALIDADE BRASILEIRA

Este capítulo tem como objetivo descrever a oscilação que o desempenho dos alunos do 1º e do 3º ano da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa vêm apresentando no Simave/Proeb.

Para isso, a seção 2.1 apresenta a legislação referente ao Ensino Médio, os desafios que essa etapa de ensino vem apresentando em relação ao avanço da aprendizagem, pois se torna imprescindível conhecer a estrutura do Ensino Médio, perpassando pela sua contextualização histórica para que se possa alcançar o objetivo da pesquisa de forma micro, convergindo com o cenário da escola investigada.

A seção 2.2 apresenta um breve histórico sobre o surgimento da avaliação em larga escala no Ensino Médio no país. É abordado o cenário mais macro da pesquisa, retratando a avaliação do ENEM, exame que avalia os estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio, utilizado para ingresso em instituições federais de Ensino Superior e para participação em programas que facilitam o ingresso nas instituições particulares.

Nas seções 2.3 e 2.4, trazemos, respectivamente, uma síntese do Ensino Médio mineiro para possibilitar o entendimento do panorama atual que a escola está inserida. E, em seguida, apresentamos o histórico da avaliação do estado de Minas Gerais, no Simave/Proeb, tendo em vista que este é analisado na pesquisa da escola estudada. Também é apresentada a regional onde a escola está inserida.

Já a seção 2.5 descreve a Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa com foco nos resultados das avaliações do Proeb, principalmente na oscilação dos resultados que a escola vem apresentando.

Para a construção desse capítulo, foram colhidas informações documentais com busca de dados no Educacenso, no Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade) e no site do CAED, onde são disponibilizadas todas as informações relacionadas aos resultados do desempenho dos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa.

2.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 pronuncia:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Assim, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, tem por responsabilidade formar o cidadão para o mercado de trabalho e para o ingresso no Ensino Superior, além de oferecer a formação indispensável para o exercício da cidadania.

Porém, de acordo com cenário atual, a dualidade expressa pela Constituição Federal de formar para o trabalho e também para o ingresso no Ensino Superior é um desafio que o Ensino Médio está exposto desde o início. Segundo Krawczyk (2009) o aumento da demanda da escola média está acontecendo em discordância com atendimento dos adolescentes e jovens mais pobres.

> Trata-se, portanto, de admitir que não se tem produzido a democratização do acesso à última etapa de escolarização básica, mas um processo de massificação do ensino, desvinculado dos interesses dos adolescentes e jovens, e em condições objetivas muito precárias. (KRAWCZYK, 2009, p. 34).

Para Kuenzer (2000) está dualidade está estritamente ligada à forma de organização da sociedade, sendo um produto histórico de como a sociedade se organiza em determinada época impondo em alguns momentos trabalhadores para o mercado de trabalho, e em outros, cidadãos em condições de continuidade de formação, de compreensão dos fundamentos científico e tecnológicos do trabalho e de formação ética e crítica. Assim a autora sinaliza esse “direito de todos” da seguinte forma:

> A democratização do Ensino Médio, no entanto, não se encerra na ampliação de vagas. Ela exige espaços físicos adequados, bibliotecas, laboratórios, equipamentos, e, principalmente, professores concursados e capacitados. Sem essas precondições,

> discutir um novo modelo, pura e simplesmente, não resolve a questão. (KUENZER, 2000, p. 25).

A LDB (Lei n.º 9.394/1996) (BRASIL, 1996) estabelece a educação em dois níveis de ensino: o básico e o superior. A Educação Básica é constituída de dois anos de Educação Infantil, nove anos de Ensino Fundamental e três anos de Ensino Médio, visto que a integração deste último à educação básica ocorreu pela Emenda Constitucional n.º 59/2009, que estendeu a obrigatoriedade de estudo para a faixa etária de 4 a 17 anos, sinalizando obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio. A referida emenda definiu, também, atribuições e responsabilidades compartilhadas e equilibradas entre os entes federados.

Brandão (2011) ressalta que a aprovação desta Emenda foi uma conquista resultante de uma luta histórica, que tinha como desígnio considerar o ensino médio uma etapa de escolaridade constitucionalmente obrigatória e gratuita para todos os brasileiros, reforçando a ideia de educação como direito de todos expressa na Constituição Federal. Porém, o autor enfatiza que apesar da conquista a universalização por si só não representa nada, ela deve vir acompanhada de ações que proporcionem a redução da repetência, evasão e distorção idade/série. Assim sinaliza o referido autor:

> [...] concomitantemente ao aumento dos recursos financeiros destinados ao ensino médio, há que se pensar, discutir e propor novos modelos de organização didática, pedagógica e metodológica para o ensino médio sem que se caia novamente na dualidade ensino médio propedêutico destinado aos jovens das classes sociais mais favorecidas e ensino médio profissional destinado aos jovens das classes sociais menos favorecidas. Atender jovens trabalhadores das classes sociais menos favorecidas nessa modalidade de ensino público, de caráter propedêutico, significa oferecer esse tipo de ensino no período noturno, gratuito, com a mesma qualidade do que é oferecido no período diurno. Por outro lado, fazer com que esses mesmos jovens trabalhadores das classes menos favorecidas possam optar pelo ensino médio público, de caráter profissionalizante e também gratuito, significa oferecê-lo de maneira integrada ao ensino médio propedêutico, também público. (BRANDÂO, 2011, p. 203-4).

Nesse sentido, o trecho mencionado na LDB (BRASIL, 1996), orientada pela compreensão de que o Ensino Médio se configura em etapa final do ciclo básico com algumas atribuições específicas já previstas no artigo 35, assim pontua:

> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico:
> IV- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Em vista da atual conjuntura, o Ensino Médio é a etapa conclusiva do ciclo básico e tem como atribuição aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de possibilitar que o estudante tenha capacidade de ingressar e adaptar-se ao nível superior, atuando como cidadão que possua autonomia intelectual e pensamento crítico. Ademais espera-se que o Ensino Médio possa contribuir para a sociedade com cidadãos com valores sólidos, éticos e conhecedores dos papéis que devem representar na referida sociedade a que pertencem. De acordo com dados extraídos do site do INEP, o Ensino Médio, apesar de gratuito e obrigatório, apresenta taxas de matrículas menores, e evasão e reprovação maiores quando se compara com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Diante desta realidade de conquista do acesso e expansão do Ensino Médio, Pereira e Lopes (2016) sinalizam o recebimento de um contingente de alunos cada vez mais heterogêneo, marcado por um contexto de desigualdade social e exclusão. O perfil do aluno se transforma em consonância com as mudanças da sociedade, demandando adaptações de escolarização para amenizar tal problemática relacionada à evasão (PEREIRA; LOPES, 2016).

Por sua vez, a LDB (BRASIL, 1996) delineou o Ensino Médio como etapa da educação básica e regulamentou o Decreto n.º 2.208/1997, que dispõe sobre a obrigatoriedade da separação do Ensino Médio da educação profissional, estabelecendo, de um lado, o Ensino Médio acadêmico, com formação que possibilite a inserção no Ensino Superior; e de outro, um Ensino Médio com formação que possibilite o ingresso no mundo do trabalho. Entretanto, em 2004, com o Decreto n.º 5.154/2004, que revogou o Decreto n.º 2.208/97,

estabeleceram-se diretrizes para o Ensino Médio e revogou-se a obrigatoriedade de separação entre o Ensino Médio e o profissional, além de terem sido delegadas as formas de educação profissional, que podem ser integradas, concomitante e subsequente, como explicitado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Formas de educação profissional

Educação profissional integrada	Constitui de curso técnico desenvolvido de forma articulada com o Ensino Médio, destinado aos estudantes que concluíram o Ensino Fundamental.
Educação profissional concomitante	Constitui de curso técnico de forma concomitante. Pode ser ofertado na mesma escola ou em instituições distintas, podendo, ainda, em regime de intercomplementaridade. É destinado aos estudantes que iniciarão ou que estejam cursando o Ensino Médio.
Educação profissional subsequente	Constitui de curso técnico ofertado na forma subsequente. Tem duração de 1 a 2 anos e é destinado a alunos concluintes do Ensino Médio que queiram complementar seus estudos, de modo a ter uma profissionalização.

Fonte: MEC, 2019. Quadro adaptado pela autora.

Ciavatta e Ramos (2011) ressaltam que essa visão dual do Ensino Médio se expressa desde a Colônia, na separação entre e educação como preparação para os estudos superiores e a preparação imediata para o mercado de trabalho em comum acordo com as exigências produtivas. A opção de ingresso nos cursos profissionalizantes se faz necessária na atualidade, devido à carência de perspectivas de trabalho e renda para os jovens, principalmente, das classes populares, tornando a educação profissionalizante uma necessidade. Esta oferta de educação profissionalizante se torna uma necessidade para os jovens que desejam facilidade no ingresso ao mercado de trabalho. “A oferta concomitante e subsequente da educação profissional não deixa de seguir a mesma lógica. É por isso que, a nosso ver, o dispositivo presente nos projetos do Plano Nacional de Educação se torna tão atrativo a sociedade”. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 35).

É possível articular as ideias de Ciavatta e Ramos (2011) às proposições sobre as adaptações necessárias de escolarização citadas por Pereira e Lopes (2016), e que buscam amenizar tal problemática relacionada à evasão. Esta opção de oferta de ensino profissionalizante, integrado, concomitante e subsequente é um atrativo para os jovens ingressarem no mercado de trabalho.

Pode-se destacar, também, o Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em 2014, que define as diretrizes, as metas e as estratégias para a política educacional–com validade até 2024. Dentre os objetivos propostos pelo PNE relacionados ao Ensino Médio, ressalta-se: a renovação do Ensino Médio com abordagens interdisciplinares e currículos flexíveis e a ampliação da oferta da educação em tempo integral e o apoio ao protagonismo juvenil.

Desde a implementação das diretrizes e metas do PNE já se passaram 26 anos, nesse período a ampliação e a oferta do Ensino Médio se expandiu, apesar disso, a educação não está isenta de problemas e desafios uma vez que, de acordo com o INEP (2019), os índices de evasão e reprovação permitem detectar as dificuldades que a escola tem enfrentado para garantir uma educação de qualidade para todos. De acordo com o MEC (2019), os jovens que chegam ao Ensino Médio têm encontrado, em grande parte, uma escola desinteressante, onde poucos aprendem o necessário. Nesse sentido, nos últimos anos manifesta-se um movimento de análise, de reflexão e de revisão dessa etapa do ensino. Diante do exposto, a Lei n.º 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio, apresenta nova redação para os artigos da LDB que se referem à organização dos currículos dessa etapa de ensino, demonstrando que o poder público está em busca de soluções para os desafios apresentados pela comunidade escolar. Esta lei foi promulgada às pressas através de medida provisória, recebendo muitas críticas da comunidade educacional, pois a falta de consulta aos interessados representou um retrocesso à política educacional.

É nessa seara que Motta e Frigotto apontam que

> [...] trata-se de uma contrarreforma que expressa e consolida o projeto da classe dominante brasileira em sua marca antinacional, antipovo, antieducação pública, em suas bases político-econômicas de capitalismo dependente, desenvolvimento desigual e combinado, que condena gerações ao trabalho simples e nega os fundamentos das ciências que permitem aos jovens entender e dominar como funciona o mundo das coisas e a sociedade humana. Uma violência cínica de interdição do futuro dos filhos da classe trabalhadora por meio da oficialização da dualidade intensificada do Ensino Médio e de uma escola esvaziada. (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p. 369).

Durante essa reformulação, o MEC também se dedicou a construção da Base Nacional Curricular para a Educação Básica (BNCC), aprovada em 2017

para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, estando em fase de implementação em todo o país. Já para o Ensino Médio, ocorreu a aprovação da Base pelo Conselho Nacional de Educação, posteriormente homologada em dezembro de 2018 pelo MEC. Segundo o MEC, a BNCC é um documento que determina a aprendizagem essencial que todo estudante brasileiro, seja de escola pública ou privada, deverá desenvolver ao longo dos estudos. Ela não é o currículo em si, mas um referencial obrigatório para os currículos. Os professores, conforme as especificidades de sua região e de seus estudantes, definirão como e quando cada currículo deverá ser desenvolvido. De acordo com Bonamino e Sousa (2012, p. 384), “[...] uma vez que a unificação curricular poderia vir a contribuir para que estudantes de todo o país tivessem acesso aos mesmos conhecimentos, independentemente da localidade em que vivem e da escola que frequentam”.

Segundo o MEC, o Novo Ensino Médio suscita novas demandas educacionais: i) mais tempo para aprender, em que a carga horária será ampliada de 2400 horas para 3000 horas, sendo que, deste total, 1200 horas poderão ser escolhidas pelo estudante para aprofundar-se em uma área de seu interesse ou a formação profissional, saindo do Ensino Médio mais preparado para o mundo do trabalho; ii) desenvolvimento de seu projeto de vida, ou seja, o aluno desenvolverá habilidades, como ser cooperativo, saber defender suas ideias, entender as tecnologias, compreender, respeitar e analisar o mundo ao seu redor; iii) uma organização por área que estimule novos formatos de aula, menos expositivas, como projetos, oficinas e atividades, com maior participação dos estudantes e que conectem conhecimentos e professores de diferentes áreas; iiii) possibilidade de aprofundar nos itinerários formativos com os quais o aluno mais se identificar. A organização da BNCC é prevista por área do conhecimento, sendo elas, Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

> A garantia da qualidade social da educação escolar requer, portanto, que a escola contribua para que as desigualdades de origem social não sejam impeditivas de um igual acesso dos sujeitos aos conhecimentos e saberes produzidos pela sociedade. (MICARELLO, 2016, p. 65).

Casagrande, Alonso e Silva (2019) asseveram que as aprendizagens mínimas apresentadas na BNCC são imprescindíveis em um país com enorme

dimensão e diversidade, articulando saberes e objetivos comuns. No entanto, é necessário que BNCC não se restrinja a um currículo mínimo, o que limitaria seu potencial. Outro ponto defendido pelos autores diz respeito aos itinerários formativos, pois a oferta e financiamento não são explicitados com clareza, podendo conduzir a uma formação técnica rasa ou uma formação média de má qualidade. “Além dos arranjos a serem firmados com o setor privado, os quais devem ser mais bem explicitados nas políticas públicas voltadas à reconfiguração do Ensino Médio” (CASAGRANDE; ALONSO; SILVA, 2019, p. 421).

A possibilidade de o aluno aprofundar-se nos itinerários formativos com os quais mais se identifica possui duas vertentes. Ou o estudante terá o direito de opção ou terá que cursar o itinerário disponibilizado na escola única de sua residência ou na escola mais próxima de sua residência. Este último aspecto não aponta a forma que será oferecida ao aluno para o aprofundamento no itinerário o qual mais se identificar? Lopes (2019) sinaliza:

> Na medida em que as práticas instituídas nas escolas são disciplinares, torna-se ainda mais difuso como poderá ser realizada a certificação de competências desses itinerários formativos e que condições serão dadas às escolas para sua realização. Desse modo, o tão enfatizado protagonismo juvenil, associado à escolha do que estudar, torna-se submetido às possibilidades de escolas e redes, algo que, para seu estabelecimento, a juventude não tem o poder de interferir diretamente. (p. 67).

O cenário atual sobre educação abarca várias críticas, no entanto, o que se pode afirmar é que: toda a implantação da BNCC deve levar em consideração os sujeitos da escola e os sujeitos educadores, em prol de um Ensino Médio que possa atender as especificidades dos estudantes do país.

Outra política do MEC que merece destaque para essa etapa final da educação básica é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma avaliação em larga escala, aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aos alunos que estão concluindo, ou que já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. O ENEM foi criado 1998 com a finalidade de avaliar os alunos que concluíam a educação básica, por mais de dez anos esta prova apenas avaliou os alunos e não era utilizada para ingresso nos cursos superiores. A partir de 2009, além do objetivo central de verificar o

desempenho do aluno ao fim do Ensino Médio, o ENEM passou a ser utilizado como critério de seleção para estudantes que pretendiam concorrer a uma bolsa nas instituições particulares através do Programa Universidade para Todos (ProUni), além de possibilitar a entrada em instituições públicas através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Contudo, o acesso à formação universitária, permitido pelas políticas do Governo como o ProUni e o Sisu, não diminui a desigualdade da escolarização, uma vez que a maioria dos estudantes das escolas públicas, de acordo com site do Inep, possui insuficiência na escrita, interpretação e matemática. Para que os alunos das escolas públicas possam usufruir destes programas governamentais é necessário oferecer uma preparação diferenciada aos estudantes. Outro ponto que merece destaque, está relacionado com a permanência nos cursos superiores, que pode ser afetada pela falta de condição financeira para custear os gastos pessoais fora de casa.

Conforme Gisi (2004), as desigualdades para inserção no ensino superior estão relacionadas com as transformações econômicas que priorizam o mercado em oposição às políticas sociais. A autora defende que a dificuldade ao acesso deste nível de ensino está ligada ao pouco investimento na educação e a seletividade na forma de ingresso, além das condições socioeconômicas dos alunos. Este acesso e permanência se tornam um desafio, de acordo com Gisi:

> Desafios estes que dizem respeito à busca da qualidade da educação, em todos os níveis de escolarização. Esta, por sua vez, diz respeito ao financiamento da educação e a proposição de projetos pedagógicos que contemplem a diversidade cultural e propiciem uma aprendizagem efetiva, em especial para aqueles que tiveram menores oportunidades educacionais. Os desafios dizem respeito também à proposição de formas de ingresso que contribuem com a democratização da educação e com a construção da cidadania. (GISI, 2004, p. 8).

Apesar dos esforços evidenciados pelas políticas públicas mencionadas, para Dayrell e Jesus (2016), em uma pesquisa realizada com jovens das cidades de Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Fortaleza e Belém, a expansão do acesso à escola, ocorrida na década de 90, acarretou um aumento significativo do número de vagas no Ensino Médio e, consequentemente, medidas para sanar a retenção escolar foram tomadas. Através das informações dos entrevistados, pode-se

verificar um Ensino Médio com altas taxas de exclusão escolar, vivenciada pelos jovens no Brasil e os possíveis desafios que essa etapa de ensino enfrenta na realidade brasileira. Além disso, nos relatos dos pesquisados, nota-se uma trajetória escolar instável, com um número expressivo de repetência e evasão, causado por uma escola pouco atrativa, paralelamente relacionada a fatores externos, que, em grande parte, é influenciada por aspectos ligados à escolaridade dos pais, à idade, à raça, ao sexo, ao acesso à cultura, entre outros. Pode-se considerar, também, o sentimento de pertencimento, que leva os estudantes à busca de uma identidade individual ou grupal. Diante de todo esforço, esta etapa de escolarização ainda mantém com altas taxas de evasão como é evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 - Índice de aprovação, reprovação e evasão no ensino médio brasileiro nos anos de 2016

Ano	Aprovação (%)	Reprovação (%)	Evasão (%)
2016	81,5	11,9	6,6
2017	83,1	10,8	6,1
2018	83,4	10,5	6,1

Fonte: INEP (2020). Tabela adaptada pela autora.

Os dados da Tabela 1 revelam que os índices de reprovação e abandono melhoraram em uma pequena proporção, enquanto a taxa de aprovação aumentou de 81,5%, em 2016, para 83,4%, em 2018. Entretanto, tendo como base o ano de 2018, ao somarmos os índices de 10,5% de reprovação com 6,1% de evasão, pode-se obter 16,6% de alunos que farão parte da distorção idade-série.

Mendes (2013) sinaliza que o ensino médio possui características singulares no processo de escolarização. Pelo fato de ser a última etapa da educação básica e anteceder o ensino superior, o trabalho ou a família. Diante disto, o estudante enfrenta múltiplas adversidades, as quais, muitas vezes, repercutem em suas motivações. O autor discute o processo de evasão do aluno estabelecendo relação entre os fatores desencadeantes de tal processo, dentre eles, o fator motivacional.

Outro possível fator existente diz respeito ao bom relacionamento do professor com o aluno, como evidenciado em pesquisa realizada por Sposito e Galvão (2004) com jovens da cidade de São Paulo, que retrata a vida dos jovens estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, apresentando uma relação entre o aluno, o conhecimento escolar e o desejo de se apropriar deste, aprofundando na matéria. “Mas para que se transforme em apropriação, seria preciso superar esta exterioridade, considerando, para tanto, a atuação do professor como fundamental” (SPOSITO; GALVÃO, 2004, p. 362). Os jovens depositam a responsabilidade da aprendizagem ou não no tratamento que os professores demonstram a eles, na aproximação e entendimento que tal etapa de escolarização requer.

Os desafios educacionais mostram a necessidade de reflexões em torno dessa etapa, sobre o papel da escola na formação dos jovens, visando ao acesso a conhecimentos que serão indispensáveis para o exercício da cidadania. Por isso, a necessidade de conhecer a trajetória do Ensino Médio, com vistas a compreender os desafios, os limites e as possibilidades de mudanças. Em razão disso, é importante destacar que, ao mesmo tempo em que as políticas públicas relativas ao Ensino Médio foram se desenvolvendo, introduziu-se, no cenário nacional, a necessidade de prestar contas à sociedade acerca da qualidade da educação oferecida nas instituições de ensino. Assim, após esta exposição da trajetória e pontos significativos do Ensino Médio, dar-se-á atenção ao surgimento das avaliações em larga escala que contemplam essa etapa de escolarização.

Conforme um estudo realizado por Fernandes e Gremaud (2009), constata-se que, nas últimas décadas do século XX, as políticas educacionais sofreram transformações constantes devido à escassez de recursos e à cobrança da população por resultados que atendam suas necessidades. Em virtude do que foi mencionado, as políticas educacionais convergem para satisfazer essa conexão entre falta de recursos e prestação de contas.

2.2 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL

Fomentada na década de 1980, a universalização do acesso à escola deu início aos debates em torno da qualidade da educação, em que a avaliação em larga escala despontou como instrumento para mensurar e diagnosticar a qualidade da educação.

Segundo Bauer, Alaverse e Oliveira (2015) estas avaliações são imprescindíveis, e podem ser melhoradas e adaptadas para produzir avanços no conhecimento do universo educacional. “Entendemos que podem, garantidas determinadas condições e adequada utilização, estabelecer pontos de apoio para políticas de melhoria dos sistemas educacionais no sentido da garantia do direito à educação a todos” (BAUER; ALAVERSE; OLIVEIRA, 2015, p. 1379).

A partir dos resultados das avaliações em larga escala, as escolas podem observar o próprio desempenho ao longo do tempo e, assim, verificar seu desenvolvimento, bem como refletir sobre medidas que possam reverter a situação indesejada e elevar a qualidade da educação. Além das intervenções internas, os resultados das avaliações em larga escola servem para prestar contas à população em relação ao uso dos recursos públicos educacionais pelos governantes e os orienta na formulação de políticas públicas eficazes em prol de uma educação de qualidade.

Bauer, Alaverse e Oliveira (2015), destacam que responsabilizar os professores e gestores pelos resultados obtidos, pode melhorar a qualidade da educação, visto que a prestação de contas do trabalho realizado nas unidades escolares os levaria a ficarem mais comprometidos com a melhoria da prática de ensino e garantiria o aprendizado dos alunos. Além de incumbir os próprios estudantes por sua aprendizagem, desafiando-os constantemente a melhorar seus resultados e possibilitando que se criem incentivos para alavancar a apropriação do conhecimento.

Contudo, em conformidade com Bauer, Alavarse e Oliveira (2015), na literatura aparecem argumentos contrários às avaliações padronizadas que podem incentivar a competição entre escolas e alunos, substituindo o aprendizado pela melhoria dos resultados em testes, gerando processos de ensinar para os testes. Os estudantes e professores podem se sentirem pressionados provocando a desmotivação ou criando um sentimento negativo em relação à escola.

Considerando a trajetória das ações que visam diagnosticar a educação no Brasil, o principal marco da avaliação educacional brasileira é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Com início na década de 80, representa, hoje, o principal sistema de avaliação diagnóstica da educação básica brasileira. Conforme dados retirados do site do Inep, a avaliação fornece um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que podem interferir no rendimento dos estudantes. O resultado da avaliação fornece dados que permite aos governantes aferirem a qualidade da educação oferecida no país, bem como elaborar, monitorar e aprimorar as políticas educacionais, com base em evidências.

Para que o resultado das avaliações apresentasse um melhor entendimento, foi proposto um cálculo auferido pelo resultado médio das avaliações do Saeb, acrescido de dados sobre aprovação obtida no Censo Escolar, passando, assim, a compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

Alves e Soares (2013) explicam que o Ideb é expresso em uma escala de 0 a 10 que demonstra a qualidade da educação e permite comparar as escolas, secretarias regionais e municipais, além de acompanhar a evolução do indicador ao longo do tempo. Os autores defendem que o Governo Federal adota o Ideb como papel indutor de políticas para promover o progresso da educação. Estas melhorias são possíveis quando os municípios e estados aderem ao Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, esse plano visa uma atuação conjunta dos estados, dos municípios e das escolas, para que o Brasil atinja, até 2022, o índice médio obtido pelos países ditos “desenvolvidos” pelo Pisa.

De acordo com o Inep, o Saeb teve algumas reestruturações ao longo do tempo desde sua criação, em 1990. Em 2005, passou a ser composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), formando a Prova Brasil, que avalia a qualidade do ensino que as escolas oferecem aos alunos das redes públicas brasileiras. Já em 2013, foi vinculada ao Saeb a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que avalia os níveis dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em leitura, escrita e matemática. Desde 2019, a ANA, a Aneb e a Anresc deixaram de existir e todas as avaliações passaram a ter a denominação de Saeb.

Com a centralização das avaliações citadas no Saeb, a avaliação da alfabetização, aplicada aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, passou a ser realizada de forma amostral. A Educação Infantil começou a ser a avaliada com aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores. Já os alunos do 9º passaram a ser avaliados em Língua Portuguesa e Matemática de forma censitária e, de forma amostral, em Ciências da Natureza e Ciências Humanas. E os secretários municipais e estaduais de ensino também tiveram que começar a responder a questionários eletrônicos.

Em consequência disso, nota-se o crescimento das avaliações nos estados. Vários estados foram implantando sistemas municipais e estaduais de avaliações da aprendizagem. Podemos destacar alguns que iniciaram a mensuração da aprendizagem - São Paulo (1996), Ceará (1992), Pernambuco (2000), Goiás (2011) e Minas Gerais (1992) - com o objetivo de obter dados mais detalhados de sua realidade, abarcando as especificidades do alunado e procurando reflexões que possam levar professores, supervisores e diretores a reorganizar as práticas pedagógicas com vistas à adaptação de melhorias na forma de sanar as defasagens curriculares individuais e coletivas.

Convém destacar que a aprendizagem vai além dos resultados de testes externos à instituição, que avaliam Língua Portuguesa e Matemática de forma padronizada. Além desses dados, leva-se em conta a conexão com o currículo e uma aprendizagem sólida dos conteúdos, que considere a formação do cidadão para atuar como ser pensante, seletivo, consciente do papel que deve desempenhar na sociedade à qual pertence.

Muito se discute sobre a importância dessas avaliações, mas pode-se considerar a apropriação dos resultados como peça-chave na melhoria do desempenho dos alunos e, consequentemente, na busca de uma instituição que possa oferecer uma educação atrelada à busca de qualidade e equidade da aprendizagem. Contudo, esse efeito será alcançado somente quando houver o entendimento, por parte dos atores envolvidos, de que a apropriação deve ser subsídio para mudanças nas práticas pedagógicas em sala de aula, como forma de adequação e adaptação de procedimentos e do desenvolvimento de planejamentos, com intuito de melhorar a qualidade do ensino. Outro ponto de grande relevância, diz respeito à compreensão de que os professores, a supervisora e os diretores devem se envolver, tendo em vista que o trabalho

coletivo e colaborativo é imprescindível para o sucesso da apropriação dos resultados. Enfim, todos os profissionais da instituição devem se responsabilizar pelo resultado do Simave/Proeb, não somente os professores de Língua Portuguesa e Matemática.

Na seção 2.3 descrevemos um breve histórico do ensino médio em Minas Gerais, com o intuito de ter subsídio para analisarmos a Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa.

2.3 UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO MÉDIO MINEIRO

Nas últimas décadas, a educação em Minas Gerais passou por grandes transformações, em paralelo ao movimento de reformas implantado em âmbito nacional. O resultado apresentado no site do Inep não comprova uma educação igualitária e de qualidade. Pode-se constatar, nas literaturas do assunto, que este problema é nacional. Para termos uma visão mais ampla de como se estrutura o ensino médio em Minas Gerais, estado em que a escola estudada se localiza, faremos uma breve análise do sistema de ensino no estado.

“Diante das mudanças do mundo globalizado, uma nova concepção de Estado foi sendo delineada” (MARQUES; BRAGANÇA, 2012). Segundo esses autores, a crise no Estado de bem-estar social cedeu espaço para o Estado neoliberal, em que o Estado passou a ter uma menor participação na economia, uma maior abertura econômica para investimentos internacionais, implicando em uma diminuição do Estado e uma maior busca por eficiência, isso é reflexo do modelo empresarial, que busca resultados com menores investimentos possíveis.

Neste viés, abordamos os aspectos da política educacional do Estado de Minas Gerais, em relação ao Ensino Médio, a partir de 1990, recorte temporal que possibilita entender o desenvolvimento das políticas públicas educacionais do estado.

Durante a administração do governador Hélio Garcia (1991– 1994) que tinha como lema “Minas aponta o caminho”, a gestão adotou medidas como: progressão automática, programa de avaliação da escola pública, mudança na forma de escolha de diretores, formação de colegiados escolares, descentralização administrativa e pedagógica das escolas, capacitação de professores em serviço, capacitação de dirigentes escolares, melhoria da rede

física, racionalização do espaço escolar (MELO; DUARTE, 2013). As autoras destacaram também, na gestão Hélio Garcia, a implantação do Programa de Qualidade Total em Educação, que levou a tecnologia gerencial do Controle da Qualidade Total às escolas da rede pública estadual e a efetivação de novas parcerias entre estado/município e empresas privadas.

No governo de Eduardo Azeredo (1995-1998), de acordo com Pires (2003), as políticas neoliberais iniciadas por Hélio Garcia tiveram continuidade, ambas em consonância com as políticas implantadas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O *slogan* do governo Azeredo, “Minas para Todos”, teve como destaque o Programa de Aceleração da aprendizagem, que tinha como foco reverter os autos índices de distorção idade-série na educação mineira. O público-alvo consistia nos alunos que não conseguiram concluir sua escolaridade no tempo considerado “certo”. O programa era composto pelo “Acertando o passo”, destinado aos estudantes das séries finais do ensino fundamental e pelo “A caminho da cidadania”, destinado aos educandos do ensino médio. O modelo de atendimento era similar ao do atual EJA, em que os currículos estavam organizados em semestres, possibilitando aos alunos acelerar o término das etapas de escolaridade.

Pires (2003) menciona que a proposta deste governo foi a de oferecer ensino médio com formação propedêutica e estabelecer parcerias com os setores produtivos e de serviços para oferecerem cursos técnicos. Esses cursos constituiriam uma alternativa para os que optassem pelo ensino profissional, em forma de cursos pós-médios, que poderiam ser realizados concomitantemente ao ensino médio ou após a sua conclusão.

Outro aspecto relevante do governo Azeredo foi o processo de municipalização das escolas para melhor utilização dos espaços físicos disponíveis, transferindo, principalmente, os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

> A redistribuição de recursos por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) veio a fortalecer o processo de convencimento das prefeituras a arcarem com o atendimento ao ensino fundamental. (MELO; DUARTE, 2013, p. 6).

No governo seguinte, de Itamar Franco (1999-2002), foi implantado o projeto “Escola Sagarana”, que propunha um conjunto de planos e atitudes baseados no compromisso com as gerações futuras (SOUZA, 2008). Por meio de política educacional para o ensino médio, tinha como meta, até 2003, garantir a matrícula de, pelo menos, 80% dos egressos do ensino fundamental. Projeto análogo, que merece destaque, foi a formação continuada e a valorização do magistério para professores e gestores, realizada através do PROCAP II (para educadores) e do PROCAD II (para diretores e vice-diretores), cursos sequenciais com momentos presenciais e semipresenciais.

Um grande marco da política educacional mineira, no governo Itamar, foi a criação do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave), em 2000, que tinha como proposta avaliar o desempenho das instituições mineiras, e garantir a educação como direito social e dever do Estado, através da definição de metas em busca de assegurar as necessidades básicas de aprendizagem aos estudantes.

Neste período, no contexto nacional, a grande transformação rumo ao “Estado Gerencial” ocorreu durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) onde aparecia a figura do cidadão-cliente.

Dando sequência às reformas, em 2003, no estado de Minas Gerais é implantado o chamado “Choque de Gestão”, durante o governo Aécio Neves (2003-2010):

> O Choque de Gestão pode ser caracterizado como estratégia, na medida em que se constitui como um conjunto integrado de políticas e ações de gestão pública, orientadas para o desenvolvimento e estabelecidas em um horizonte de planejamento de curto, médio e longo prazo. Cabe, pois, a partir dessas noções, refletir acerca da adoção de perspectivas de administração estratégica no setor público. A literatura referente à associação entre estas duas temáticas pode ser caracterizada como emergente. (BORGES; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2008, p. 92).

Tendo em vista que o estado de Minas Gerais, no ano de 2003, perdeu o primeiro lugar no resultado da avaliação do Saeb, quando comparado com 2001, passando para quarta posição. Por este motivo, no setor educacional, foram estimuladas iniciativas destinadas à melhoria da qualidade da educação. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) adotou uma série de ações para tentar contornar a situação, dentre elas estavam o estímulo ao

protagonismo juvenil, atualização dos conteúdos curriculares, aprimoramento das metodologias de ensino e aperfeiçoamento dos recursos didáticos.

De acordo com a SEE/MG (2003), para garantir a permanência dos alunos no ensino médio, foi estimulado a formação para o trabalho, integrando ensino médio e a educação profissional. A oferta do ensino foi reorganizada de acordo com a idade dos estudantes, assim a EJA e a aceleração de estudos tinha uma justificativa para funcionar nos horários que os estudantes com distorção idade-série pudessem trabalhar.

Outra reforma de destaque no governo Aécio Neves foi a instituição do Currículo Básico Comum (CBC), implantado em meados de 2006, documento orientador do professor que dispunha de conteúdos mínimos a serem ministrados. Sua implementação se deu através da Resolução n.º 666, em 7 de abril de 2005. Ainda hoje, pode-se verificar o impacto do CBC no ensino médio, entretanto ele, será substituído, quando a BNCC do ensino médio estiver completamente efetivada.

O governo Aécio Neves também ficou marcado pela aprovação da Lei Complementar n.º 100, de 5 de novembro de 2007. De acordo com Souza (2015), a criação dessa Lei teve a finalidade de resolver problemas previdenciários que perduravam há anos e tornou efetivos servidores que mantinham um vínculo precário num simples “toque de mágica”. Como se sabe, a forma de provimento de cargo público nos termos da Constituição da República de 1988 somente se dá através de concurso público.

Em março de 2014 o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade da Lei Complementar n.º 100, e com isso 98 mil servidores que ocupavam cargos de forma irregular perderam sua função pública, dessa forma, novas contratações foram feitas para suprir as vagas em aberto.

Em continuidade, o governo Antônio Anastasia (2011-2014) implementou o projeto Reinventando o Ensino Médio (REM). As justificativas para a execução deste projeto estavam no baixo desempenho dos estudantes, nos altos índices de evasão e nas distorções idade-série, e no baixo grau de atratividade. Isto é, uma tentativa de responder aos desafios do ensino médio. O projeto previa uma duração de 3000 horas.

No ano de 2015 assumiu a governador Fernando Pimentel (2015-2019) que suspendeu o programa Reinventando o Ensino Médio com a intenção de reavaliá-

lo. De acordo com a secretária de educação Macaé Evaristo, “a ideia é dialogar com pessoas envolvidas na área educacional para construir uma nova proposta de ensino médio que atenda às necessidades dos jovens e seja compatível com a região e as exigências do mercado de trabalho” (ESTADO DE MINAS, 2015). A justificativa para tal suspensão era o aumento da carga horária sem o devido suporte de alimentação e transporte escolar.

Em 2016 houve uma reestruturação no Simave que recebeu uma nova denominação “Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade na Educação Pública”. O sistema teve como inovação no teste do Proeb a inclusão do 7º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio, proporcionando uma melhor análise do processo de aprendizagem dos estudantes. Nos anos pares, passam a serem avaliados 5º e 9º anos do fundamental e 3º ano do ensino médio, e nos anos ímpares será a vez do 7º ano do fundamental e do 1º ano e 3º ano do ensino médio. Tal mudança se justifica pela instituição poder intervir com os alunos que ainda estão na escola.

Também em 2016 foi introduzido a disciplina Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho (DIM) para as turmas regulares do noturno e da EJA. O projeto tinha caráter interdisciplinar e de interesse dos alunos, onde as aulas eram ministradas pelos professores de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Biologia e Química. O projeto era desenvolvido com três professores na turma ao mesmo tempo, sempre Língua Portuguesa e Matemática e outra disciplina em cada ano (Física no 1º ano, Química no 2º ano e Biologia no 3º ano). A intenção do projeto era reverter à evasão do ensino médio noturno. Houve também, uma mudança no horário de início e término do turno noturno, as aulas iniciariam às 19h e terminariam às 22h15, com mudança dos horários de 50 minutos para 45 minutos. A carga horária era compensada com projetos extraclasse.

No ano de 2020, toma posse o governador Romeu Zema e a secretária de Estado de Educação, Julia Sant’Anna, que propôs a criação de 16 mil novas vagas para educação integral e profissionalizante no estado, alcançando 281 escolas de todas as regiões mineiras.

> Desejamos para Minas um ensino médio moderno, interessante e com muito conteúdo e, principalmente, liberdade de escolha, que dialogue de maneira muito próxima com o mercado de trabalho. Assumimos um Estado quebrado, sem sonhos, em que as escolas

> sequer estavam recebendo recursos de merenda. Onze meses depois, estabelecemos a dignidade do funcionamento da nossa rede e, ainda, conseguimos viabilizar R$ 151 milhões para iniciar uma expressiva expansão do tempo integral de ensino médio, etapa fundamental para o futuro dos jovens, com uma metodologia de atenção à sua formação como protagonista da sua vida. (SANT'ANNA, 2019, recurso online).

Por fim, os dados apresentados mostram os governos mineiros têm tentando reverter os problemas apresentados pelo ensino médio. Esse contexto permitirá um melhor entendimento sobre a Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, foco da investigação.

Na seção 2.4 apresentamos um histórico do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (Simave), com ênfase no Proeb, teste que compõe o Simave e abrange a etapa que a escola pesquisada realiza. Apresenta-se, também, a regional onde a escola se insere.

2.4 O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta seção, buscamos apresentar a constituição e trajetória do sistema de avaliação utilizado no Estado de Minas Gerais, o Simave, tendo em vista que ele contém o programa focalizado na presente pesquisa, o Proeb. E também será apresentada uma descrição da regional onde a escola está inserida.

Segundo Gatti (2009), no final dos anos 80 chegou ao auge, com debate público, os indicadores que mostravam o alto índice de fracasso escolar, proporcionando discussões sobre vários problemas que ocorriam nos sistemas educacionais. Tais distúrbios alavancaram a promoção de debates na área educacional, objetivando a melhoria da qualidade e remetendo às avaliações externas como precursoras de tal objetivo. As avaliações externas se constituíram como um norte, possibilitando assim que os envolvidos pudessem refletir, planejar e reestruturar suas práticas pedagógicas, além de permitirem que a sociedade monitore os índices educacionais, garantindo um maior acesso às informações e permitindo a democratização da educação.

De modo simultâneo à implantação das avaliações externas nacionais, ocorreu a introdução das avaliações externas estaduais, com os mesmos objetivos, porém com contornos mais específicos, abordando as características de

cada estado, respeitando as particularidades e a diversidade do território brasileiro. Vale ressaltar a contribuição de Gatti (2009, p. 13-14) quando aponta que “como as demais iniciativas, o propósito da avaliação (Simave) era dar base para melhoria da qualidade do ensino e fazia parte de uma proposta mais ampla do governo do estado para educação”.

O Simave foi criado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) através da Resolução n.º 14/2000 e teve como propósito a busca por mudanças em prol de uma educação de qualidade. Iniciou com o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb) e, em decorrência do seu desenvolvimento, no ano de 2005 foi incorporado o Programa de Avaliação da Aprendizagem (PAAE) e, em 2006, o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), contribuindo para que os resultados se ampliassem cada vez mais.

O PAAE é composto por um sistema informatizado, coordenado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, possibilitando que os professores tenham acesso on-line à geração de provas e acompanhadas de relatórios e gráficos. De acordo com a Revista do Gestor Escolar (Simave, 2014), o sistema apresenta 103.000 questões de múltipla escolha de todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, de forma a contemplar os tópicos obrigatórios dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC). Os professores podem gerar avaliações de acordo com o conteúdo ministrado e ainda podem decidir o nível de complexidade das questões. Através dos relatórios gerados, o trabalho docente pode ser melhorado segundo critérios e necessidades.

Já o Proalfa, criado em 2006, é direcionado a todos os estudantes da rede pública do 3º ano do Ensino Fundamental e, de maneira amostral, aos estudantes do 2º e 4º anos do Ensino Fundamental. Segundo o Boletim Pedagógico (2009), publicado pela SEE/MG para divulgação dos resultados do Proalfa para as escolas, a avaliação tem por objetivo fornecer informações e orientações para a construção de estratégias que possibilitem acompanhar e intervir para alcançar a meta, estipulada pela SEE/MG, de que toda criança esteja alfabetizada aos oito anos de idade. O exame avalia a capacidade de leitura, escrita, interpretação e síntese dos estudantes do ciclo final de alfabetização. As avaliações são desenvolvidas e corrigidas pelo Caed/UFJF. As escolas realizam a aplicação e devolvem as provas para o Caed para que a correção seja realizada. Com os resultados publicados no Boletim Pedagógico, os professores podem reestruturar

suas propostas e definir estratégias para que os alunos consigam ampliar seus níveis de aprendizagem.

A avaliação do Proeb, conforme o site do Simave, tem o intuito de acompanhar a melhoria da qualidade do ensino ofertado no Estado de Minas Gerais, produzindo diagnósticos e permitindo que as escolas, as secretarias e as regionais promovam ações de intervenção. Entre os anos de 2000 a 2003, de forma censitária, foram avaliados alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, alternando entre os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Nos anos de 2004 e 2005, não houve aplicação dos testes. Já no período entre 2006 a 2014, de modo amostral, foram avaliados os alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. A partir de 2015, ocorreu uma reestruturação e ampliação das etapas avaliadas: nos anos pares, continuou-se a avaliar os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, de forma censitária, nas mesmas etapas, alternando com os anos ímpares, em que se passou a avaliar o 7º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio, além do 3º ano do Ensino Médio.

O Proeb tem como finalidade analisar como está ocorrendo o processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, e serve como orientação para que a administração pública possa priorizar e atender, dando margem ao aperfeiçoamento de currículos escolares, à formação continuada de professores, à revisão da formação dos professores pelas entidades superiores e à produção de matérias, entre outros. Segundo a Revista do Sistema de Avaliação Simave/Proeb (2009), publicada pela SEE/MG para divulgação dos resultados do Proeb para as escolas, a avaliação utiliza a Teoria da Resposta ao Item (TRI), cálculos estatísticos que produzem informações sobre as questões como grau de dificuldade do item, possibilidade a detecção de acerto por acaso. As questões são formuladas e correlacionadas às utilizadas em anos anteriores da avaliação e também utilizando itens do Saeb, possibilitando a conexão das avaliações nacionais e estaduais.

A avaliação do Proeb apresenta um conjunto de habilidades, conhecido como descritores, que, segundo a revista do Simave/Caed (2011), tem como função indicar as habilidades que serão objeto de avaliação no conjunto de itens que compõem o teste. Como o próprio nome sugere, constituem uma “descrição”

das habilidades esperadas ao final de cada período escolar analisado. Eles contemplam os conhecimentos mínimos esperados que os alunos desenvolvam nos testes. Todavia, os descritores não devem ser entendidos como conteúdos únicos a serem trabalhados em sala de aula. Eles têm, por finalidade principal, estabelecer uma estratégia de aferição do ensino e possibilitar o aprimoramento de diretrizes pedagógicas.

Outro ponto relevante da referida avaliação diz respeito à interpretação dos resultados com base em quatro categorias: baixo, intermediário, recomendado e avançado, que caracterizam padrões sinalizadores do desempenho dos estudantes com base na categoria apresentado no teste. No Quadro 2 são apresentados os padrões referentes ao Ensino Médio, etapa oferecida na escola em estudo.

Quadro 2 - Padrões de desempenho e interpretação de nível de desempenho básico para o 1º ano e para o 3º ano

(Continua)

Padrão de desempenho	Interpretação	Nível de Proficiência 1º ano Matemática	Nível de Proficiência 1º ano Língua Portuguesa	Nível de proficiência 3º ano Matemática	Nível de proficiência 3º ano Língua Portuguesa
Baixo	Nível de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a etapa de escolaridade e área do conhecimento, avaliadas. Para os alunos que se encontram nesse padrão de desempenho, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar.	Até 275	Até 250	Até 275	Até 250
Intermediário	Nível de desempenho básico, caracterizado por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliado.	De 275 a 350	De 250 a 300	De 275 a 350	De 250 a 300
Recomendado	Nível de desempenho adequado para a etapa e área do conhecimento, avaliadas. Os alunos que se encontram nesse padrão, demonstram ter desenvolvido as	De 350 a	De 300 a	De 350 a	De 300 a 350

	habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram.	375	350	375	

(Conclusão)

Padrão de desempenho	Interpretação	Nível de Proficiência 1º ano Matemática	Nível de Proficiência 1º ano Língua Portuguesa	Nível de proficiência 3º ano Matemática	Nível de proficiência 3º ano Língua Portuguesa
Avançado	Nível de desempenho desejável para a etapa e área do conhecimento, avaliadas. Os alunos que se encontram nesse padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram.	Acima de 375	Acima de 350	Acima de 375	Acima de 350

Fonte: Minas Gerais (2019). Quadro adaptado pela autora.

A disponibilização dos resultados do Proeb é on-line, no site da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no ambiente virtual do Simave. Além do resultado do último Proeb, também é possível consultar o desempenho de cada escola desde 2008. Os dados são separados por disciplina e pode-se encontrar o resultado da Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais na qual a escola se encontra, além dos dados da própria escola.

Tais resultados são disponibilizados para fins de comparabilidade entre os anos analisados e posterior conscientização das escolas, no sentido de fazer acertos e mudanças de rota nas ações pedagógicas em curso. Além da nota obtida nas avaliações, é possível verificar os índices de participação dos alunos e o percentual do nível de proficiência. Os dados podem ser acessados por todos os funcionários da escola e qualquer pessoa pode verificar o desempenho de uma determinada escola nas avaliações do Simave, demonstrando a transparência dos resultados de tal avaliação externa. Algumas inovações foram incorporadas e disponibilizadas o resultado por alunos, possibilitando que o professor atue de forma individual, respeitando as defasagens e especificidades de cada discente e, consequentemente, proporcionando a equidade na aprendizagem.

Com vistas a um melhor entendimento do objeto em análise, faremos um breve relato sobre a situação da Superintendência Regional de Patrocínio/MG no Simave/Proeb.

Para a consecução do intuito de descrever as políticas públicas educacionais referentes às avaliações externas, em particular o Simave/Proeb, até o destino, a escola, é fundamental conhecer a Secretaria Regional de Educação na qual a escola está inserida. A Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa pertence à Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patrocínio, sendo uma das 47 SREs que compõem a estrutura organizacional da SEE/MG. A SRE de Patrocínio foi criada em 1987 e é composta por sete municípios: Cruzeiro da Fortaleza, Guimarânia, Ibiá, Iraí de Minas, Patrocínio, Perdizes e Serra do Salitre, acompanhando o trabalho de 35 escolas.

Com o intento de conhecer a realidade da SRE de Patrocínio no contexto estadual, apresentamos, na Tabela 2, a proficiência do Estado de Minas Gerais e da referida SRE, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, nos anos de 2016 a 2018.

Tabela 2 - Proficiência do Simave/Proeb em Língua Portuguesa e Matemática (3º ano EM) da SRE/Patrocínio e Estado de Minas Gerais (2016-2018)

SRE/Patrocínio			Estado de Minas Gerais	
Ano	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2016	274,9	276,5	270,3	269,5
2017	273,9	276,0	270,6	268,3
2018	278,2	276,0	272,1	268,9

Fonte: Simave (2019). Resultado por escola. Tabela adaptada pela autora.

Os dados mostram que no estado de Minas Gerais, na disciplina de Língua Portuguesa, a proficiência dos estudantes ao final do 3ª ano encontra-se estagnada nos últimos três anos, com uma pequena oscilação de menos de dois pontos. O fato se repete quando a comparação é na disciplina de Matemática, porém, com uma diferença aproximada de um ponto. Em relação à SRE/Patrocínio, na disciplina de Língua Portuguesa percebe-se uma variação aproximada de quatro pontos, em Matemática o resultado é semelhante. É perceptível que os estudantes do Ensino Médio do Estado de Minas Gerais apresentam resultados muito próximos aos dos estudantes do Ensino Médio da SER/Patrocínio; esta, contudo, com uma pequena tendência de ficar acima da média estadual.

No que se refere à participação dos servidores responsáveis pela área pedagógica da SRE na escola estudada, é organizada uma capacitação para

diretores e supervisores, com o propósito de orientar e passar as instruções da forma correta de aplicação dos testes do Simave/Proeb, bem como da necessidade do sigilo e armazenamento das provas, além de esclarecer a responsabilidade do diretor e dos professores aplicadores para assegurar a lisura do processo.

Destaca-se, também, que tal visita dos servidores da SRE tem caráter técnico e não pedagógico. O diretor e o supervisor repassam as informações para os professores, que se responsabilizam pela aplicação das provas e acompanham o processo no dia do teste, assegurando o alcance dos objetivos propostos.

Sendo assim, fica evidente a existência de um problema que afeta diretamente os resultados do Simave/Proeb, acarretando oscilações e impedindo o progresso da qualidade do ensino ofertado. Na próxima seção descreveremos a Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa e o contexto socioeconômico o qual está inserida.

2.5 A AVALIAÇÃO DO SIMAVE/PROEB NA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDA CORTES CORRÊA

A Escola Cândida Cortes Corrêa está localizada no Município de Cruzeiro da Fortaleza, no Estado de Minas Gerais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o Município de Cruzeiro da Fortaleza possuía uma população de 4.134 habitantes. O município tem uma economia baseada na agropecuária. A pecuária é a principal atividade econômica, destacando-se a produção leiteira e a produção do queijo “Minas Artesanal”, que denominou o município de “Capital Regional do Queijo”. Ao lado da pecuária, a agricultura tem relevância no local, com ênfase no cultivo do café e da soja.

Figura 1 - Vista frontal da E.E. Cândida Cortes Corrêa

Fonte: Arquivo da autora, março de 2020.

O nível socioeconômico da população é médio, apresentando como salário médio mensal dos trabalhadores formais um valor de 2,1 salários mínimos (IBGE, 2020). Partindo do pressuposto que o município apresentar um número reduzido de oportunidades de emprego para os jovens cruzeirenses, a maioria dos estudantes percebe a escola como uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho, prosseguindo nos estudos nas faculdades das duas cidades vizinhas, Patrocínio e Patos de Minas. A Prefeitura Municipal disponibiliza ônibus para o deslocamento dos estudantes que ingressam nas faculdades, facilitando assim o acesso e permanência destes públicos nos cursos superiores. Ponto relevante, é que muitos estudantes do município conseguiram bolsas integrais e parciais através do programa do Governo Federal, Programa Universidade Para Todos (ProUni), este fato se concretiza pela dedicação[1] dos estudantes cruzeirenses pelos estudos.

Tendo atuado como diretora da escola em análise, foi possível perceber que a população a vê como uma oportunidade para o ingresso no ensino superior, esse fato gera reconhecimento para a escola e cria uma reputação positiva junto aos alunos que podem se beneficiar de tal parceria sociedade/comunidade. Por meio da execução de projetos é possível enriquecer a aprendizagem dos jovens e adolescentes e ainda estimular a relação entre escola e comunidade. Diversos projetos realizados pela escola contam com a parceria da Secretaria

[1] Os estudantes ganham bolsa pela nota obtida no ENEM.

Municipal de Saúde, pelo Centro de Referência da Assistência Social (Cras), pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e pela Polícia Militar.

Figura 2 - Vista aérea de Cruzeiro da Fortaleza

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

A economia do município impacta na frequência escolar, pois durante a colheita do café e do milho para produção de silagem, utilizada na alimentação do gado leiteiro, os alunos param de frequentar a escola para trabalhar, ocorrendo a evasão no período ou até mesmo o abandono. Também é recorrente a presença de alunos que trabalham nas fazendas de produção leiteira, onde o horário de trabalho é extenso e as atividades começam por volta de três horas da manhã. Esses alunos estudam no período noturno e apresentam recorrente cansaço. De acordo com dados extraídos do Censo Escolar, podem-se comparar as matrículas, aprovações, reprovações, transferência e evasões dos alunos da referida escola nos anos de 2016 a 2018.

Tabela 3 - Fluxo dos alunos da E. E. Cândida Cortes Corrêa de 2016 a 2018

Ano	Matrículas	Aprovação	Reprovação	Evasão	Transferência
2016	192	161	4	19	8
2017	211	194	1	11	5
2018	268	205	9	39	15
2019	260	175	21	28	36

Fonte: Educacenso, 2019. Tabela adaptada pela autora.

Na Tabela 3, verifica-se que o número de aprovação oscila e apresenta a menor taxa do período analisado no ano de 2019, com aproximadamente 67,3%. A taxa de reprovação sofreu variações no período, tendo uma alta de um aluno

para vinte e um, no ano de 2019, em relação ao ano de 2017. O aumento na taxa de reprovação pode ser explicado pelo aumento do percentual mínimo de aprovação que até 2018 era de 50% e a partir do ano de 2019 passou para 60%. De acordo com a Resolução SEE n.º 4.058 de 21 de dezembro de 2018 que altera o artigo 70 da Resolução SEE n.º 2.197 de 26 de outubro de 2012, passa a vigorar com a seguinte redação: “Será considerado aprovado o estudante que obtiver no mínimo sessenta por cento do total de cem pontos distribuídos em cada componente curricular.” Pode-se notar que a evasão também sofreu variações, apresentando uma elevação considerável no ano de 2018 em relação a 2017, passando de 11 para 39 alunos. As transferências divulgam variações nos anos pesquisados, com destaque para o ano de 2019, com um aumento considerável. Um tema que vem acarretando reflexões na área educacional é o que diz respeito aos altos índices de reprovação e evasão escolar que, consequentemente, aumentam a distorção idade-série.

Quanto aos aspectos históricos da escola em análise, por meio de informações obtidas através de pesquisa e de análise feita nos arquivos da escola, descobrimos que o prédio foi construído por iniciativa do padre Geraldo Corrêa da Silva Loureiro, no ano de 1966, e denominada Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima. No final de 1997 as escolas estaduais de ensino fundamental do município de Cruzeiro da Fortaleza e demais municípios passariam pela municipalização, e, em contrapartida, o Estado assumiria as escolas de Ensino Médio, tendo os professores efetivos da rede estadual do município sido obrigados a assumirem os cargos na nova escola, agora de Ensino Médio. A instituição recebeu o nome de Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa em homenagem a uma ilustre moradora da cidade que dedicou sua vida a obras sociais, religiosas e assistenciais, além de ter sido a primeira mulher a requerer o título eleitoral no município. A escolha se deu por um processo de consulta a comunidade escolar.

Atualmente a escola tem uma característica singular, pois é cedida, no turno matutino, ao município para atender os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, e recebe o nome de Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima. Nos períodos, vespertino e noturno é ofertado, a cargo do estado, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, e, por isso, ela é nomeada por Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa.

A escola foi criada no ano de 1998 e seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto n.º 40.083, de 24 de novembro de 1998 (MINAS GERAIS,1998). A escola recebe alunos da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, de Cruzeiro da Fortaleza, e da Escola Municipal Moisés Basílio de Camargos, de Brejo Bonito. Ambas oferecem os anos finais do Ensino Fundamental.

De acordo com os dados obtidos no Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade), no ano de 2019, funcionam na escola nove turmas de Ensino Médio e uma turma de Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Cada turma é composta por um número de 14 a 30 alunos. Um percentual de 15,6% reside na área rural. A formação de turmas considera as especificidades de cada um dos estudantes, levando em consideração o transporte escolar disponível e o horário de trabalho dos discentes. É importante destacar que os alunos do vespertino possuem uma renda familiar que possibilita os estudantes frequentarem a escola sem necessidade de trabalhar, em compensação, o perfil dos alunos do turno noturno configura o aluno trabalhador. De acordo com site do Inep, os alunos da escola possuem o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação (Inse) 2015, um valor absoluto de 51,69 e pertence ao grupo 4 na classificação, representado por:

> Neste (grupo), os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como banheiro e até dois quartos para dormir, possuem televisão, geladeira, dois ou três telefones celulares; bens complementares como máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); a renda familiar mensal é entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seus responsáveis completaram o ensino fundamental ou o ensino médio. (INEP, 2019).

No total, no ano de 2019, foram matriculados 230 alunos, distribuídos nos turnos vespertino e noturno, como verificado no Quadro 3.

Quadro 3 - Alunos matriculados no Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa por turno/turma (2019)

Turma	Turno	Número de alunos
1º ano	Vespertino	51
	Noturno	19
2º ano	Vespertino	60
	Noturno	14
3º ano	Vespertino	49
	Noturno	20
EJA	Noturno	17

Fonte: Simade (2019). Quadro adaptado pela autora.

Pela análise do Quadro 3, verifica-se um número reduzido de alunos na escola, em que cada aluno representa um percentual grande em relação ao total, ou seja, considerando os 69 alunos do 3º ano, cada aluno representa aproximadamente 1,5% do total de estudantes. Assim, uma redução na participação pode ocasionar oscilação no resultado das avaliações externas, visto que a ausência de alguns alunos pode determinar um expressivo percentual de variação.

Quanto ao espaço físico, a escola dispõe de nove salas de aula com 42 m^2, iluminação regular, janelas basculantes e ao menos um ventilador. Possui, também, uma biblioteca, onde são realizadas as reuniões pedagógicas, uma sala da diretoria, uma secretaria, uma sala dos professores, uma sala de informática com acesso à internet cabeada com no máximo 6 MB e oscilação constante, um pátio, uma quadra recém-construída, um campo de futebol, uma cantina e uma sala de multimídia com televisão e *datashow*. As instalações sanitárias atendem ao quantitativo de alunos, possuindo dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos, com três instalações em cada, que, de modo geral, apesar de serem antigos e apresentarem muitos vazamentos, são limpos e organizados. Para os docentes, é disponibilizado um banheiro na sala dos professores, sem separação de masculino e feminino.

Figura 3 - Biblioteca e sala de reuniões

Fonte: Arquivo da autora, março de 2020.

A Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa passou por uma reforma geral no ano de 2010, incluindo a construção de muros no entorno da escola, pois o colégio possuía cerca do tipo alambrado, proporcionando mais segurança aos alunos, e melhores condições dos espaços pedagógicos e consequentemente possibilitando a melhora nas condições de aprendizagem. O prédio passou por um problema no telhado do auditório, chegando a ser interditado, porém, em 2019, a instituição foi contemplada com a reforma do auditório no projeto do governo Romeu Zema, chamado “Mãos à obra na escola”, destinado a contemplar obras emergências. Entretanto, a SRE foi notificada para solicitar, em caráter de urgência, um pedido de reforma de todo o telhado, pois a escola apresenta vazamentos e infiltrações em quase todos as dependências além de estar com a pintura danificada.

Em relação aos recursos humanos, a escola possui uma diretora, uma especialista (supervisora), 15 professores regulares, dois professores responsáveis pela biblioteca, uma secretária, duas Auxiliares da Educação Básica (ATB) e cinco Auxiliares de Serviços da Educação Básica (ASB). Como é possível verificar nos dados apresentados no Quadro 4. Devido ao quantitativo de alunos, a escola não possui vice-diretor. No quadro do magistério, todos possuem formação específica, sendo dez profissionais efetivos e nove designados.

Quadro 4 - Quantitativo de funcionários e professores da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa (2019)

Cargo/ função	Número	Situação
Diretora	01	Efetivo
Especialista	01	Efetivo
Secretária	01	Efetiva
ATB	02	Designados
ASB	05	Designados
Professor para o Ensino e uso da Biblioteca	02	Designados
Professor de Língua Portuguesa	02	Designados
Professor de Matemática	03	Designados
Professor de Biologia	01	Efetivo
Professor de Química	01	Efetivo
Professor de Física	01	Efetivo
Professor de Geografia	02	01 efetivo e 01 designado
Professor de Física	01	Efetivo
Professor de História	01	Efetivo
Professor de Língua Inglesa	01	Efetivo
Professor de Artes	01	Efetiva
Professor de Sociologia e Filosofia	01	Designada
Total	**27**	

Fonte: Simade (2019). Quadro adaptado pela autora.

Como podemos perceber, a maioria dos professores de aula regular da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa é efetiva, o que pode pressupor a permanência e continuidade de ações pedagógicas da escola, bem como o prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem. Este quadro de efetivos foi aumentado devido, em 2016, cumprindo uma promessa de campanha eleitoral, o governador de Minas Gerais, Fernando Damata Pimentel, iniciou um grande processo de nomeações de servidores concursados no setor da educação, o que contribuiu para diminuir a rotatividade de professores na escola.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, sua elaboração possibilita uma gestão democrática e comprometida com a qualidade da educação, perpassando por decisões coletivas e que permita caminhar do real para o ideal, desenvolvendo ações possíveis de serem executadas e implantadas.

A missão e os valores da escola são definidos no PPP da seguinte maneira:

> A E.E. Cândida Cortes Corrêa tem por missão potencializar as competências dos segmentos escolares (Diretores, Especialistas, Professores, Alunos, Servidores, Comunidade Escolar), desenvolvendo o senso de coletividade e sinergia para o desenvolvimento de soluções e estratégias pedagógicas que garantam a qualidade da Escola e a permanente excelência que leva à superação dos desafios e ao alcance das metas. (ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDA CORTES CORRÊA, 2018, p. 14).

A escola tem como meta, no PPP, a formação integral do aluno, promovido por meio do desenvolvimento de suas potencialidades. Portanto, a E.E. Cândida Cortes Corrêa, propõe eliminar em curto prazo problemas específicos que dificultem o percurso da aprendizagem dos alunos, realizando ações eficazes que resultem na melhoria da qualidade do ensino de forma a ampliar as taxas de aprovação. Entre essas ações, é disponibilizada, ao final de cada bimestre, uma recuperação, para que as habilidades e competências sejam consolidadas, além de avaliações substitutivas, onde os professores retomam os conteúdos para que os alunos que não conseguiram médias possam garantir a melhor aprendizagem.

Diversos projetos são desenvolvidos para o aperfeiçoamento das relações interpessoais na escola, como: projetos de conscientização sobre o *bullying*, projeto do uso consciente do celular, palestras motivacionais sobre a importância dos estudos na vida profissional dos alunos (ministradas por ex-alunos que hoje

são profissionais na comunidade) e projetos que priorizam ações para consolidação de um convívio democrático no ambiente escolar.

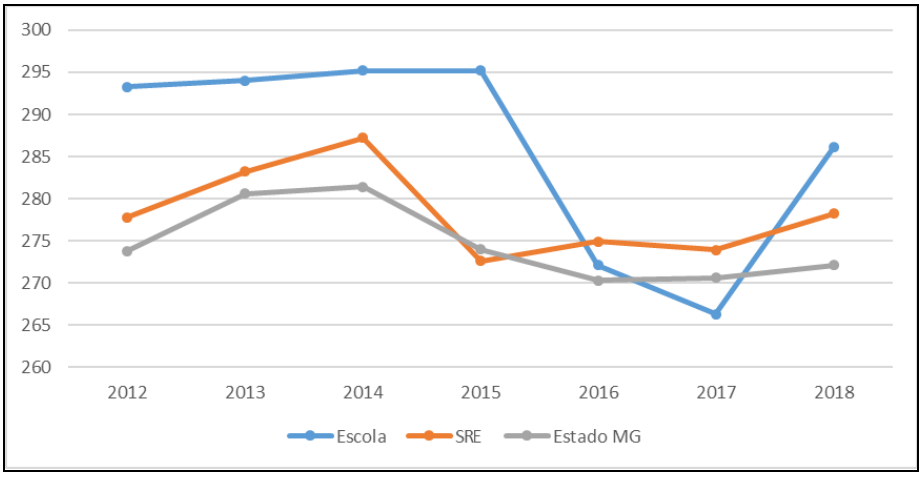
Em relação às avaliações externas, são realizadas análises pedagógicas pela equipe diretiva e professores, em que são detectados os descritores dos índices que tiveram piores resultados e é elaborado um plano de ação que possa criar estratégias de enfrentamento aos problemas que afetam a aprendizagem.

Após essa descrição da escola, abordam-se os resultados das avaliações no Simave/Proeb dos alunos do Ensino Médio da referida instituição.

De acordo com dados do Simave (CAED, 2019), é esperado que o estudante atinja o nível recomendado, que seria uma proficiência de 300 para Língua Portuguesa e 350 para Matemática, ou seja, alcançar essa pontuação significa obter o mínimo de conhecimento que os alunos do Ensino Médio deveriam ter.

A fim de analisar e comparar a proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa, no Gráfico 1 são apresentados os resultados de 2012 a 2018. O objetivo desta exposição não é meramente comparar a escola com a SRE e o estado de Minas Gerais, mas contextualizar a situação do macro ao micro. A preocupação inicial é com os resultados da escola e a busca de estratégias para sua melhoria.

Gráfico 1 - Proficiência em Língua Portuguesa no Simave/Proeb do 3º ano



Fonte: CAED (2019). Gráfico adaptado pela autora.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, é possível identificar que, para os anos de 2012 a 2015, os resultados da referida escola estavam acima das

médias da Secretaria Regional de Ensino (SRE) e do estado de Minas Gerais. Nos anos de 2016 e 2017, percebe-se um decréscimo na proficiência em relação aos resultados da própria escola nos anos anteriores e da SRE e do estado. Tal situação é revertida no ano de 2018, em que percebemos um aumento de cerca de 20 pontos. Entretanto, observa-se que a escola não tem conseguido fazer com que os resultados se mantenham, sem que haja oscilação.

A Tabela 4 apresenta, além da proficiência média na disciplina de Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, o percentual de estudantes em cada padrão de desempenho e o percentual de participação em cada ano avaliado.

Tabela 4 - Distribuição da proficiência da escola no Simave/Proeb do 3º ano em Língua Portuguesa (2012-2018)

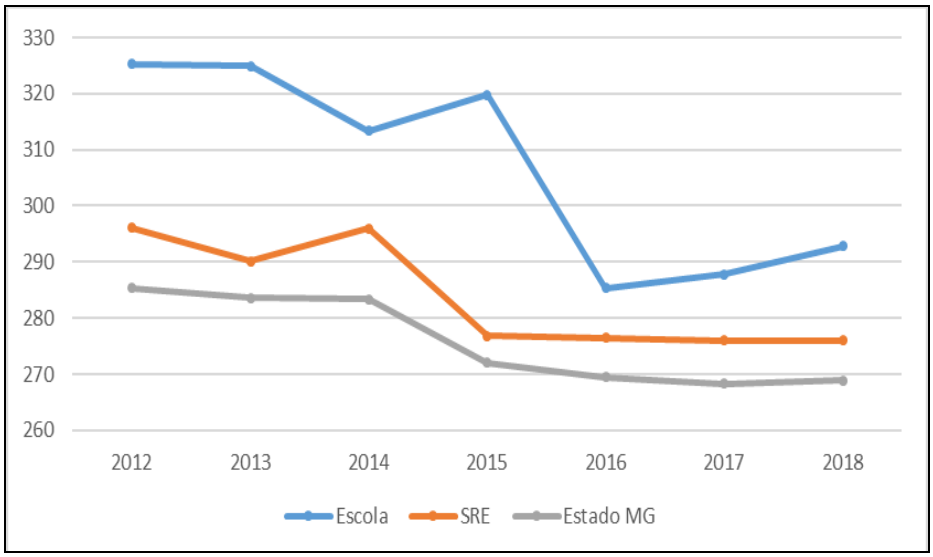
Ano	Proficiência média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Participação (percentual)
2012	298,3	8,6	40,0	37,1	14,3	89,7
2013	294,0	10,9	50,0	30,4	8,7	90,2
2014	295,2	15,2	37,0	37,0	10,9	92,0
2015	295,2	17,5	37,5	35,0	10,0	93,0
2016	272,1	25,0	54,2	20,8	0,0	96,0
2017	266,3	32,5	45,0	20,0	2,5	83,3
2018	286,1	25,6	30,8	38,5	5,1	92,9

Fonte: Caed (2019). Tabela adaptada pela autora.

Os dados da Tabela 4 indicam que, até o ano de 2017, houve um crescimento dos alunos do 3º ano em Língua Portuguesa nos níveis baixo e intermediário, implicando, consequentemente, a redução ou mesmo a ausência de alunos no nível avançado, como ocorreu em 2016. Em 2012, 14,3% estavam no avançado; em contraponto, em 2017 apenas 2,5% estavam nesse nível. Com a realização da avaliação, no ano de 2018, esse cenário foi mitigado: houve redução nos níveis baixo e intermediário e, consequentemente, aumento dos níveis recomendado e avançado. Isso traduz a oscilação da proficiência da escola.

Além dos resultados em Língua Portuguesa, pode-se verificar, no Gráfico 2, a proficiência na disciplina de Matemática em relação à SRE e ao Estado de Minas Gerais.

Gráfico 2 - Proficiência em Matemática no Simave/Proeb do 3º ano (2012-2018)



Fonte: CAED (2019). Gráfico elaborado pela autora.

O Gráfico 2 mostra que há uma piora no desempenho nos resultados de Matemática do 3º ano, nos períodos de 2012 a 2018, mesmo estando acima das médias da SRE e do estado. De 2015 para 2016, houve um decréscimo de quase 40 pontos, mas a partir de 2016, a escola retomou o crescimento e o manteve em 2017 e 2018, continuando com melhores resultados que a SRE e o Estado. Pode se notar que a oscilação dos resultados é constante, mesmo com resultados acima da SRE e do Estado. Em relação à própria instituição a nota não apresenta um resultado sempre positivo, é percebida uma oscilação insistente.

Para dar continuidade à análise, na Tabela 5 é apresentada a proficiência média na disciplina de Matemática dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, com o percentual de alunos em cada padrão de desempenho e também o percentual de participação em cada ano avaliado.

Tabela 5 - Distribuição da proficiência da escola no Simave/Proeb do 3º ano em Matemática (2012-2018)

(Continua)

Ano	Proficiência média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Participação (percentual)
2012	325,2	8,6	65,7	20,0	5,7	89,7
2013	324,9	8,9	57,8	22,2	11,1	88,2
2014	313,4	31,9	42,6	10,6	14,9	94,0
2015	319,8	20,0	47,5	12,5	20,0	93,0
2016	285,4	50,0	41,7	4,2	4,2	96,0
2017	287,8	45,0	32,5	10,0	12,5	83,3
2018	292,8	38,5	46,2	10,3	5,1	92,9

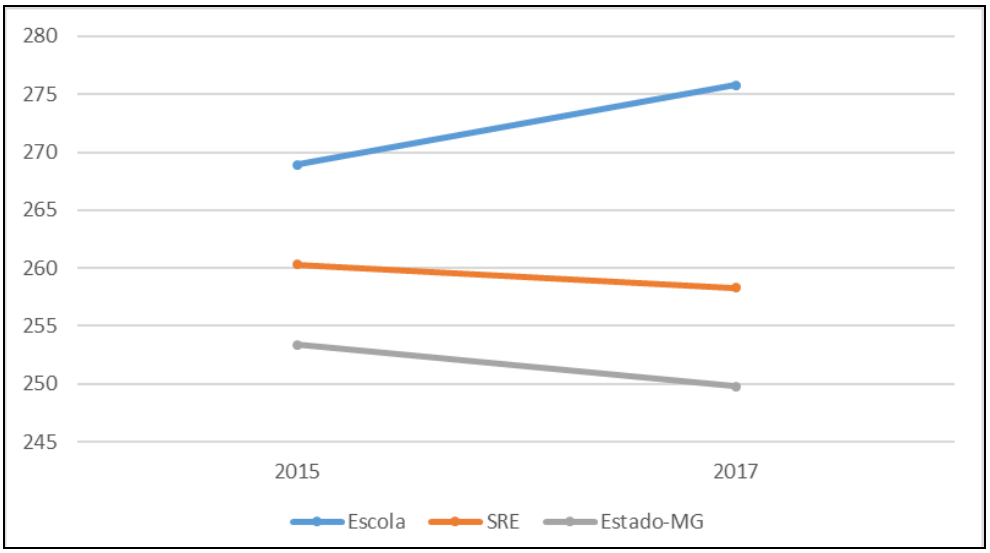
Fonte: CAED (2019). Tabela adaptada pela autora.

A Tabela 5 apresenta a distribuição por padrão de desempenho em Matemática. Até o ano de 2017, houve um aumento de alunos no nível baixo. Situação semelhante é observada de 2012 a 2015, no nível avançado. Isso indica que havia alunos com muita dificuldade e outro grupo menor que atingia o nível mais alto da escala. Já nos níveis intermediário e recomendado, houve uma redução no percentual de estudantes no período observado, no geral.

A partir de 2015, o Simave/Proeb passou por mudanças e houve a inclusão da avaliação em outras etapas de ensino: além do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, o teste passou a abranger também o 7º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio, proporcionando uma melhor análise do processo de aprendizagem dos estudantes.

Para complementar as reflexões sobre os resultados obtidos pela escola nos testes do Simave/Proeb, nos Gráficos 3 e 4 são apresentadas as proficiências médias nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, a fim de analisarmos as dificuldades da escola em relação ao desempenho dos alunos.

Gráfico 3 - Proficiência em Língua Portuguesa no Simave/Proeb do 1º ano (2015 e 2017)



Fonte: Caed (2019). Gráfico adaptado pela autora.

Foi verificado que na disciplina Língua Portuguesa, nos anos de 2015 e 2017, a média geral da escola esteve acima da SRE e do estado. Porém, a proficiência ideal de 300, que representa os conhecimentos esperados pelos alunos da referida etapa, não foi alcançada. A proficiência, tanto da SRE como do estado, apresentou declínio de 2015 para 2017, enquanto a escola apresentou uma pequena melhora no resultado.

Na Tabela 6 é apresentada a proficiência média na disciplina de Língua Portuguesa dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, com as porcentagens em cada padrão de desempenho, bem como o percentual de participação em cada ano analisado.

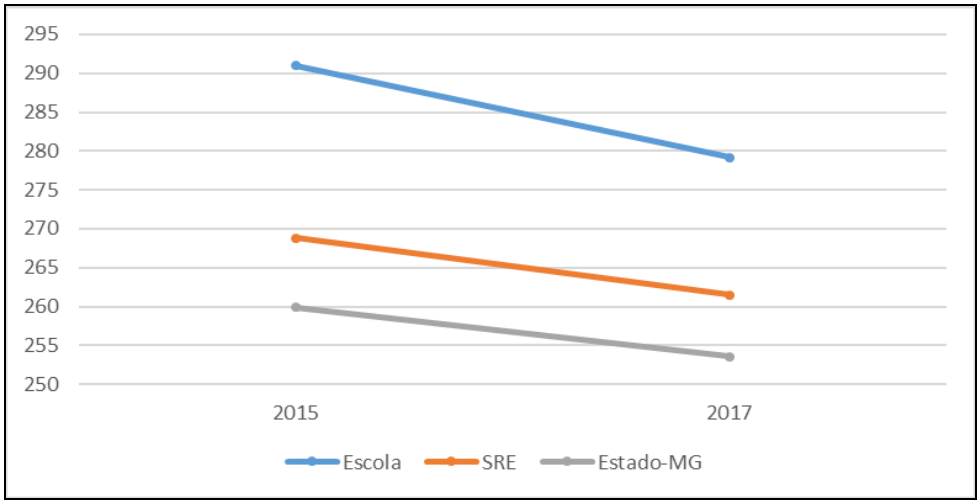
Tabela 6 - Distribuição por padrões de desempenho da escola no Simave/Proeb do 1º ano em Língua Portuguesa (2015 e 2017)

Ano	Proficiência média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Participação/ percentual
2015	268,9	38,3	29,8	25,5	6,4	82,5
2017	275,8	34,7	26,4	34,7	4,2	83,7

Fonte: Caed (2019). Tabela adaptada pela autora.

A Tabela 6 destaca um aumento dos alunos no nível recomendado, entre 2015 e 2017.

Gráfico 4 - Proficiência em Matemática no Simave/Proeb do 1º ano (2015 e 2017)



Fonte: Caed (2019). Gráfico adaptado pela autora.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 4, percebe-se que, na disciplina de Matemática, a escola também se encontra com a proficiência acima da SRE e do estado.

Para finalizar, na Tabela 7 é mostrada a proficiência média na disciplina de Matemática dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, com as porcentagens em cada padrão de desempenho e, também, o percentual de participação em cada ano analisado.

Tabela 7 - Distribuição por padrões de desempenho da escola no Simave/Proeb do 1º ano em Matemática (2015 e 2017)

Ano	Proficiência média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Participação / percentual
2015	291,0	31,9	51,1	10,6	6,4	82,5
2017	279,2	50,0	41,7	6,9	1,4	83,7

Fonte: Caed (2019). Tabela adaptada pela autora.

As informações mostram um aumento de cerca de 20% de alunos no nível baixo, destacando que metade dos discentes dessa série encontrava-se, ao final do ano letivo, com um desempenho inadequado. É possível perceber que o

aumento nesse nível acarretou a diminuição do percentual nos níveis intermediário, recomendado e avançado. Pode-se notar, no ano de 2017, que menos de 10% dos alunos apresentaram aprendizagem condizente com a etapa avaliada.

Portanto, a partir dessas análises, e observando a oscilação na nota do Simave/Proeb, em Língua Portuguesa e Matemática, dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, notou-se a necessidade de elaborar um estudo com ênfase em verificar os motivos que contribuíram para esse fato e, diante desses resultados, realizar um planejamento com ações que possibilitem uma melhora no desempenho dos alunos do ensino médio nas avaliações do Simave/Proeb.

No capítulo seguinte analisamos, de forma aprofundada, através de pesquisa de campo e análise de dados, os motivos pelos quais a instituição encontra dificuldades em impulsionar esses resultados. Após dispor os problemas encontrados pela escola, propõe-se a construção de um plano de ação que possibilite à instituição traçar metas que melhorem a qualidade do ensino ofertado. Em decorrência desse plano de ação, espera-se que os alunos que se encontram com defasagens de aprendizagem possam saná-las e, consequentemente, elevar a proficiência.

3 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDA CORTES CORRÊA

O propósito deste capítulo é analisar os fatores que podem ocasionar a dificuldade de avanço na proficiência dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa em Língua Portuguesa e Matemática nos testes do Proeb. O capítulo expõe assuntos relacionados à avaliação e ao perfil dos atores envolvidos, com intuito de contribuir na produção de instrumentos de pesquisa que possam trazer soluções para a investigação.

O capítulo está dividido em três seções. A primeira aborda o referencial teórico, utilizado para embasar a investigação e a análise do caso de gestão, sempre com o foco em desvendar os motivos que acometem a oscilação da nota dos alunos do Ensino Médio da referida escola. Essa parte abrange ainda uma análise sobre avaliação, apropriação dos resultados e a gestão dos resultados, elementos vistos como primordiais para o entendimento do problema ora identificado. A segunda seção contempla a metodologia da pesquisa de campo, com os instrumentos utilizados para coletar os dados, incluindo os atores escolhidos para serem pesquisados: alunos, supervisora e professores. Além disso, detalha o modo como foi realizada a pesquisa. A última seção apresenta a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo em consonância com os referencias teóricos apresentados na primeira seção.

3.1 A MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO POR MEIO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NAS ESCOLAS

Nesta seção são abordadas algumas ações escolares que, de alguma forma, podem impactar o desempenho dos estudantes do Ensino Médio da escola pesquisada. Dentre elas, podemos destacar a utilização da avaliação de forma consciente, com a apropriação e a gestão dos resultados. Tais ações podem subsidiar discussões relacionando os referenciais, os atores envolvidos e os dados da pesquisa.

Para tanto, foram selecionados autores que contribuíram para o estudo sobre as avaliações externas e a mensuração da qualidade da educação, como:

Neto (2010), Gatti (2009), Oliveira e Souza (2010), Machado (2016), Marques (2017) e Luck (2009).

É sabido que, na atual conjuntura da sociedade, a busca por resultados se tornou uma necessidade. Portanto, a educação, inserida em tal realidade, está mergulhada em uma modalidade que necessita medir sua qualidade e melhor gerir os recursos disponíveis. Com isso, é constatado o aumento dos sistemas de avaliação em larga escala, em âmbito nacional, estadual e municipal. De acordo com Neto (2010, p. 86):

> Este conceito é em si mesmo polissêmico. Para uns, a avaliação resume-se a medir resultados educacionais geralmente por meio de provas. Para outros, a simples medição reduz o significado da avaliação. Avaliar significa ir além das medições ou apresentação de resultados e envolveria a definição de políticas e estratégias governamentais que levariam ao aperfeiçoamento institucional e do próprio processo de ensino-aprendizagem em seus diferentes graus e modalidades.

Contudo, a avaliação vai além da aplicação das provas. Os indicadores educacionais servem de subsídio para melhor definição dos governantes em relação à alocação dos recursos e aos caminhos que as políticas públicas educacionais devem seguir. Além disso, esses resultados devem ser utilizados como intervenções que possam modificar os métodos de ensino na busca por aprendizagens eficientes. Nessa vertente, Gatti (2009) defende que os resultados dos processos de ensino estão presentes nos governos e nas instituições, levando a iniciativas importantes, como aperfeiçoamento dos currículos escolares, formação continuada dos professores, revisão da formação básica dos docentes e produção de materiais didáticos de variadas formas. A autora ainda defende que o impacto dessas avaliações não tem caráter punitivo, e sim uma visão de reestruturação dos processos educacionais.

Conforme Oliveira e Souza (2010, p. 803), “Os objetivos da avaliação, declarados nos documentos oficiais, tendem a afirmar como expectativa que a avaliação venha a subsidiar os diferentes níveis do sistema na tomada de decisões com vistas à melhoria da qualidade do ensino”. Nesse sentido, considerando a trajetória dos estudantes na educação básica, iniciando na Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e, para encerrar, pelo Ensino médio, constata-se, por meio de estudos realizados, que os resultados das

avaliações externas, tanto nacionais quanto estaduais, não condizem com o desenvolvimento esperado pelos estudantes em cada etapa avaliada. Tal pressuposto leva à implantação de uma nova cultura, onde os resultados pouco satisfatórios levam as instituições a buscarem formas de analisar, refletir e unir forças, a fim de que tais avaliações não sirvam apenas como prestação de contas à sociedade e para formulações de políticas públicas, mas possam subsidiar estratégias para planejar ações que possam realmente reforçar um aprendizado efetivo e promover a melhoria na qualidade da educação.

Outra autora que se dedicou ao assunto foi Machado (2016), quando analisou a atuação de quatro gestoras amazonenses na apropriação dos resultados fornecidos pelas avaliações em larga escala. Ela mostra como as avaliações tornaram-se um importante instrumento de gestão, capazes, possivelmente, de mensurar a qualidade do ensino oferecido nas escolas, além de fornecer um amplo contingente de informações, que permitem conhecer a realidade escolar e atuar sobre ela. A autora afirma que os dados fornecidos pelas avaliações externas são fundamentais para o direcionamento de políticas públicas. Todavia, verificamos que se coloca como relevante a necessidade de acompanhar o modo como as instituições de ensino vêm se apropriando das informações que advêm dessas avaliações, atentando para os sentidos que gestores, professores e demais atores educacionais instituem a essa política pública.

Não restam dúvidas de que a forma de utilizar os resultados das avaliações externas não deve ter, unicamente, como propósito a formulação e implementação de políticas públicas. Fica evidente a importância de tal objetivo. Porém, para que uma educação de qualidade faça parte do cenário brasileiro, o foco principal deve ser a apropriação dos resultados dessas avaliações, na perspectiva dos gestores, dos supervisores, dos professores e dos alunos, a fim de que a avaliação possibilite captar informações que possam subsidiar a formulação de ações pedagógicas relevantes para que ocorra a melhoria do desempenho dos estudantes e, consequentemente, dos resultados da instituição.

Outro ponto de destaque é a apropriação de resultados passíveis de serem entendidos como dados fornecidos pelas avaliações, que se tornam instrumentos importantes para o encaminhamento de escolhas pedagógicas passíveis de revigorar os contornos da escola pública, a qual realiza a sua função social na sociedade democrática de garantir o ensino-aprendizagem para todos os alunos.

Marques (2017, p.86), ao analisar o processo de apropriação de resultados de uma escola mineira de Ensino Médio, expõe sobre o assunto, descrevendo:

> Na assertiva que os resultados das avaliações só poderão contribuir com a melhoria do ensino ofertado, se os dados apresentados forem compreendidos como uma fonte de informações que podem ser aliadas a práticas pedagógicas e auxiliar na superação dos problemas diagnosticados nas escolas. Ressaltamos que a divulgação desses entre parte dos envolvidos não é suficiente para que mudanças possam acontecer.

Tal problemática é, hoje, um desafio para a gestão, tendo como base que os resultados das avaliações externas se tornaram um elemento indispensável à articulação entre formulações e implementações de ações pedagógicas condizentes com as especificidades de cada instituição. Marques destaca ainda que, apenas a divulgação dos resultados é superficial. Sendo necessário realizar estudos, reflexões, criar grupos de estudos e promover o comprometimento de todos os professores, não apenas de Língua Portuguesa e Matemática, e direcionar um trabalho docente que possibilite a participação de todos nas várias fases que compõem o processo de apropriação de resultados.

Neto (2010) menciona que prestar contas à sociedade do trabalho que está sendo desenvolvido na escola é uma das formas de aprimorar a qualidade da educação, pois a responsabilização dos resultados envolve vários atores, compreendendo desde o esforço do estudante para aprender, dos profissionais que atuam na escola, da comunidade escolar e também dos governantes, responsáveis pelas formulações das políticas públicas. Essa afirmação amplia a responsabilização, compartilhando-a com todos os envolvidos. Diante do exposto por Neto, pode-se concluir que as avaliações não devem ser entendidas como punição para os diretores e professores. É preciso ter um olhar que possa compartilhar responsabilidades, mas sem deixar de compreender que o principal motivador de tal mudança está no entendimento do papel que cada um deve ter, principalmente do gestor, em motivar e monitorar as mudanças nas práticas pedagógicas, e dos professores, na reestruturação de suas ações pedagógicas em consonância com as especificidades de seu alunato.

Ao refletirmos sobre a ideia de Neto (2010), conclui-se que se os resultados das avaliações externas não forem apropriados de forma adequada pela equipe

escolar, de nada acrescentarão para a instituição, pois é necessário que eles sirvam de norte para a construção de ações pedagógicas. Por isso, o acompanhamento pedagógico do gestor pode ser um aliado da gestão de resultados. A transformação somente será realidade a partir do momento em que os gestores conseguirem conscientizar os vários atores envolvidos na aprendizagem de que cada um deles é responsável por se apropriar dos resultados e levá-los às salas de aula como ferramenta de transformação da aprendizagem.

Os estudos acadêmicos também apresentam a contribuição de Machado (2016, p. 135), que discorre sobre o tema:

> [...] diante dos diagnósticos advindos das avaliações em larga escala e do conhecimento que esses profissionais têm de suas realidades, seria possível planejar coletivamente ações interventoras de caráter pedagógico, periodicamente reavaliado. Aqui seria o momento de uma formação na qual fossem pensadas intervenções diferenciadas em um mesmo ano/série com vistas a promover a passagem, analisada por meio das avaliações internas, de um nível de proficiência para outro, considerando as informações advindas dos padrões de desempenho.

Com posse dos resultados e das informações sobre os níveis de proficiência, os gestores, em conjunto com supervisores e professores, podem trabalhar coletivamente, propondo ações interventoras para alinhar os resultados em busca de solucionar a aprendizagem dos descritores que apresentarem maior defasagem entre os estudantes. O importante é reposicionar alunos que se encontram com defasagem de aprendizagem em níveis superiores de desempenho.

Outro ponto de relevância está relacionado ao gerenciamento dos resultados, que consiste na gestão da escola que visa implementar uma nova cultura de apropriação das avaliações externas, em prol de uma educação de qualidade. Nesse sentido, Marques (2017), em sua dissertação, constata que, na compreensão de que os resultados das avaliações externas evidenciam elementos importantes da realidade escolar, o gestor torna-se responsável pela criação de estratégias para a apropriação dos dados dessas avaliações, necessitando criar, dentro da escola, um trabalho coletivo para reconhecimento e

reflexão contínua sobre a realidade que se expressa tanto nos resultados das avaliações externas, como nos das avaliações internas.

Nessa linha de raciocínio, compreende-se que as apropriações dos resultados das avaliações externas devem ser utilizadas em consonância às avaliações internas, para que a escola possa alinhar seus objetivos de aprendizagem dos alunos. Portanto, torna-se necessária uma ação gestora que promova a apropriação correta e clara dos resultados, bem como uma liderança para implantar uma força tarefa no sentido de fomentar um trabalho colaborativo, observando as fragilidades e especificidades da instituição e dos alunos.

Outro aspecto a ser evidenciado por Gatti (2009), é a pequena utilização dos dados por parte das redes, seja por processos inadequados de disseminação e de acesso e visibilidade aos dados, seja por dificuldades nas redes em lidar, analisar e interpretar esses dados pedagogicamente. Os problemas de uso dos dados por diretores de escola, coordenadores pedagógicos e professores vêm ocorrendo tanto no emprego das avaliações estaduais, como no uso das avaliações nacionais. A disseminação dos dados em formas mais adequadas, diferenciadas conforme a audiência: público em geral, pais, professores e gestores, é ponto nevrálgico a ser resolvido no desenvolvimento desses processos.

Conforme Machado (2016) destaca, em que pese tal escolha prioritária em torno do pedagógico, constata-se que a gestão de resultados é o eixo norteador das ações da escola. Mais uma vez, chamamos atenção para a necessidade de entender os dados numéricos das avaliações externas com olhar pedagógico, a fim de que essas informações possam se traduzir em estratégias voltadas para a concretização da aprendizagem de todos os alunos, considerando suas competências e peculiaridades. Cabe ao gestor “promover orientação de ações segundo o espírito construtivo de superação de dificuldades e desafios, com foco na melhoria contínua dos processos pedagógicos voltados para a aprendizagem e formação dos alunos”. (LÜCK, 2009, p. 93).

Diante de todo o exposto, fica evidente a importância dessa apropriação de entendimento pela equipe diretiva, com posterior repasse das informações para supervisores e professores, bem como de um acompanhamento preciso para que todo o estudo se torne realmente um aliado da aprendizagem, e não somente um verificador quando os resultados das avaliações chegarem à escola. É

imprescindível que haja a formação de equipes para que esses resultados sejam utilizados durante todo o ano letivo e que seja feito um estudo, a fim de compreender os desafios da escola para melhorar o desempenho dos alunos nessas avaliações e, consequentemente, nas avaliações internas.

As contribuições desses autores possibilitaram o entendimento sobre a importância das avaliações externas, da correta apropriação dos resultados e ampliaram as perspectivas acerca da implantação de uma gestão de resultados. Considera-se essencial o debate acadêmico sobre tais questões para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa, diante da necessidade de incorporação desses conceitos para análise crítica sobre quais fatores ocasionam oscilação, associados ao desempenho dos estudantes da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no Simave/Proeb.

Dando continuidade à pesquisa, na próxima seção é abordada a metodologia utilizada, bem como os instrumentos de pesquisa para a coleta dos dados necessários ao desenrolar da pesquisa.

3.2 A METODOLOGIA UTILIZADA PARA COLETA DE DADOS COM OS ATORES ENVOLVIDOS

Nesta seção, é abordada a metodologia utilizada na pesquisa de campo. Apresentamos os instrumentos aplicados na coleta de dados e o perfil dos atores envolvidos.

Partindo do pressuposto da existência de uma pergunta para um caso de gestão escolar, é indispensável que haja processos e métodos de investigação que possam subsidiar as análises desta dissertação que está em busca de respostas que deem suporte à construção de um Plano de Ação. De acordo com Aragão (2011), para se realizar uma pesquisa científica é necessário levantar hipóteses, analisar e formular conclusões. Outro ponto importante destacado pelo autor está na escolha de um tipo de estudo que possa trazer ferramentas e aporte conceitual destinados a uma finalidade específica, agindo em consonância com os objetivos traçados.

Diante do exposto, ressaltamos, como informado anteriormente, que a pesquisadora está diretamente ligada ao caso de gestão, ocupando o cargo de

diretora da escola investigada e, diante disso, levanta maior interesse em analisar a situação-problema ora proposta.

Assim como acentuado por Aragão (2011), a forma de análise dos dados que mais se enquadra com a proposta do problema examinado é a pesquisa qualitativa, conforme sinaliza Lüdke e André (1986):

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Para que o estudo fosse utilizado como ferramenta de mudança em prol de uma melhora dos resultados nas avaliações do Simave/Proeb dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, a expectativa foi buscar identificar o uso dos dados obtidos nas avaliações do Simave/Proeb pelos professores e especialista do Ensino Médio da referida escola. Outro assunto que merece atenção é o conhecimento da forma como os alunos percebem essa Política Estadual da Avaliação Externa, em específico, o Proeb, bem como o comprometimento desses estudantes na realização dos testes, além da interligação entre o conteúdo cobrado no teste e o que é ensinado de fato em sala de aula. Isso porque a percepção dos profissionais e dos alunos acerca dos temas mencionados contribui para o entendimento da apropriação dos resultados da escola e dos fatores que possam ocasionar a oscilação dos resultados e influenciar as medidas de intervenção pedagógica e o repensar da prática docente, por parte dos profissionais, orientando e conscientizando os alunos da importância de resultados fidedignos.

Para que fosse possível tal investigação, foi aplicado um questionário aos alunos egressos do 3º ano, onde foram questionados sobre a coerência do que eles aprenderam com o que é cobrado no teste, além do grau de comprometimento com que eles realizam a avaliação. Tal escolha do método vai em conformidade ao pensamento de Gil (2008, p. 121), que define questionário como “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou

passado etc.” O autor sinaliza que as respostas proporcionarão dados para descrever e testar hipóteses que foram sendo delineadas ao longo da construção da pesquisa.

A escolha por pesquisar os alunos egressos do 3º ano do Ensino Médio deu-se pelo fato destes alunos terem realizado a avaliação do Simave/Proeb duas vezes na referida instituição, fato este que poderá resultar em informações que possam subsidiar pistas para tal problemática. Há que se destacar, também, que estes egressos realizaram a avaliação em 2015, no 1º ano do ensino médio e em 2019, no 3º ano do ensino médio.

Era previsto a realização de grupo focal com o público-alvo da pesquisa. Entretanto, por causa do enorme volume de chuvas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, a aplicação do questionário semiaberto tornou-se mais viável devido à possibilidade do envio via e-mail ou por professores que residem no distrito. A estrada que liga a cidade de Cruzeiro da Fortaleza e o distrito de Brejo Bonito não possui pavimentação asfáltica, dificultando a presença dos alunos do distrito para realização do grupo focal. Para que a pesquisa tivesse um número de informações pertinentes, no primeiro momento foi realizada a aplicação de um questionário semiaberto aos alunos egressos do 3º ano, sendo 49 do turno vespertino e 20 do turno noturno.

Como instrumento de pesquisa, o questionário, segundo Gil (1999), apresenta algumas vantagens quando é comparado com uma entrevista:

> a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL,1999, p. 122).

Diante das vantagens, um ponto de grande relevância, é o baixo custo, onde foi possível alcançar um grande número de alunos (49 do turno vespertino e 20 do turno noturno) com baixo custo de investimento, tornando este instrumento de pesquisa viável. Ressalto que devido às alterações climáticas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, a aplicação do questionário semiaberto tornou-se mais

viável devido à possibilidade do envio através das professoras que residem no distrito de Brejo Bonito. Os questionários foram impressos e enviados em envelopes nominais, a entrega foi realizada como auxílio das professoras que moram no distrito de Brejo Bonito. Além da entrega, a pesquisadora enviou uma mensagem via *WhatsApp* para explicar o motivo da pesquisa, ressaltando o anonimato. Foram enviados 69 instrumentos, juntamente com o termo de consentimento de pesquisa e obteve-se a devolutiva de 62 respostas ao questionário. Tendo em vista o fato mencionado, pode-se afirmar que o retorno dos investigados se constituiu num campo abrangente de respostas que mostram a percepção da quase totalidade dos alunos egressos do 3º ano da referida escola. Pois em virtude do número total de alunos egressos (69 alunos) e a devolutiva de 62 alunos, confirma-se uma elevada taxa de respostas colhidas.

Com intuito de investigar (para compreender e propor ações) quais os fatores que contribuem para a oscilação no desempenho dos estudantes do ensino médio da referida instituição, bem como, conhecer as causas para a oscilação na perspectiva dos atores escolares, escolhemos o método de entrevista semiestruturada com a supervisora da escola. Essa escolha se justifica por ela ter acompanhado o ensino médio, como supervisora, durante todo o período pesquisado. Além disso, ela participou da construção de todos os projetos realizados pela escola desde 2013, fato que se justifica por ser a única supervisora da escola pesquisada. Essas escolhas metodológicas foram importantes para compreender a situação da escola investigada e propor ações do PAE.

A entrevista semiestruturada, segundo Lüdke e André (1986), se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. Um ponto relevante é que se trata de assunto que lhe são muito familiares sobre os quais discorreram com facilidade. Para que a entrevista pudesse reverter em informações úteis, foi importante a elaboração de um roteiro. Porém, houve o cuidado de permitir que o entrevistado relatasse seu ponto de vista, sem a manifestação de direcionamentos. Outro ponto que foi reforçado está relacionado com a condução da entrevista, sem perda do foco, assegurando que todos os tópicos necessários para a pesquisa fossem mencionados, bem como um clima favorável à coleta de dados.

Estava prevista a realização de uma sessão reflexiva com quinze professores que compõem o quadro da instituição no ano de 2020. A participação de todos os professores poderia fornecer maiores informações para a descoberta de indícios que possam causar a oscilação da nota da escola. A realização da sessão reflexiva se tornou inviável devido à condição social que população do Brasil e do mundo tem vivenciado desde o final de março até a conclusão desta pesquisa. De acordo com a Deliberação do Comitê Extraordinário Covid-19 n.º 18, de 22 de março de 2020 que dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de Calamidade Pública em decorrência da pandemia causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), em todo o território do Estado. Uma destas medidas adotadas foi a suspensão, por tempo indeterminado, das atividades presenciais de educação escolar básica em todas as unidades da rede pública estadual de ensino. Em decorrência de tal medida de isolamento social, a sessão se tornou inexequível, devido à aglomeração de pessoas que tal instrumento requereria.

Como forma de contornar a dificuldade apresentada, e obter as informações dos professores, realizamos entrevistas individuais (via *Google Meet*) ou presencial, e também entrevistas coletivas (com número reduzido de participantes). A entrevista presencial e a coletiva foram respeitadas as orientações de restrição à aglomeração de pessoas, da manutenção de distanciamento mínimo, de adoção de mecanismo de profilaxia, como uso de máscaras.

As entrevistas, com os professores, foram realizadas em momentos distintos: uma entrevista coletiva com quatro professores de Língua Portuguesa e Matemática (dois professores de cada disciplina) realizada no dia 6 de maio do ano de 2020 na residência da pesquisadora. Destes quatro professores apenas uma professora de Língua Portuguesa não faz parte do quadro de pessoal da referida escola no ano de 2020, devido ao desenrolar do processo de contratação que podem provocar a rotatividade do quadro de profissionais da escola. O convite se justifica por ela ter acompanhado o ensino médio em praticamente todo o período analisado, além de ter trabalhado com os alunos do 3º ano em todos os anos trabalhados na escola, fato este que justifica a importância de sua participação na pesquisa. Nos dias 2 e 5 de maio de 2020 foram entrevistados dois professores via Google Meet, interação necessária devido ao fato destes

professores residirem em cidades distintas da pesquisadora. Nos dias 14 e 19 de maio de 2020 foram realizadas entrevistas presenciais com mais duas professoras, elas foram feitas nas dependências da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa.

Com intuito de manter o anonimato dos participantes na pesquisa, eles são identificados conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 5 - Identificação dos participantes da pesquisa

Participante	Identificação
Professores de Língua Portuguesa ou Matemática do Ensino Médio	Foram identificados por letras de A até D
Professores de outras disciplinas do Ensino Médio	Foram identificados por letras de E a H
Supervisora	S1

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

3.3 ANÁLISES DOS RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA UTILIZADOS

Esta seção tem o intuito de apresentar e analisar os dados colhidos através dos instrumentos de pesquisa, à luz dos referencias teóricos, tais como: Neto (2010), Gatti (2009), Oliveira e Souza (2010), Machado (2016), Marques (2017) e Luck (2009), dentre outros. As informações foram coletadas com objetivo de investigar as causas que podem ocasionar a oscilação do desempenho dos alunos do Ensino Médio da escola pesquisada, além disso, os dados foram distribuídos em quatro eixos principais de análise: perfil dos estudantes, desempenho dos estudantes, avaliações na perspectiva dos atores envolvidos e apropriação/gestão dos resultados. No primeiro eixo de análise, perfil dos estudantes é um fator importante para compreender o desempenho que eles apresentam.

3.3.1 Perfil dos alunos

Com a expansão do número de vagas ofertadas no ensino médio, a partir da década de 1990, a escola passa a receber um contingente heterogêneo de alunos, marcado pelas desigualdades sociais. Essa heterogeneidade pode interferir na sua trajetória escolar ou impor novos desafios à escola. Conforme

descrito no capítulo 2, de acordo com dados extraídos do site do Inep, o Ensino Médio, de caráter gratuito e obrigatório, apresenta taxa de matrícula menor e evasão e reprovação maiores quando se compara com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Partindo desses pressupostos, é imprescindível que a escola conheça o perfil do aluno que está recebendo, criando um diálogo com os sujeitos e sua realidade, de forma que possa contribuir para a sociedade com a formação de cidadãos com valores sólidos, éticos e conhecedores do papel que devem desempenhar. Dayrell (2007) defende essa postura de conhecer o perfil do jovem estudante:

> Parece-nos que os jovens alunos, nas formas em que vivem a experiência escolar, estão dizendo que não querem tanto ser tratados como iguais, mas, sim, reconhecidos nas suas especificidades, o que implica serem reconhecidos como jovens, na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia. Demandam dos seus professores uma postura de escuta – que se tornem seus interlocutores diante de suas crises, dúvidas e perplexidades geradas, ao trilharem os labirintos e encruzilhadas que constituem sua trajetória de vida. Enfim, parece-nos que demandam da escola recursos e instrumentos que os tornem capazes de conduzir a própria vida, em uma sociedade na qual a construção de si é fundamental para dominar seu destino. (DAYRELL, 2007, p. 1125-1126).

Assim, a fim de conhecer melhor o perfil dos jovens da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, o questionário, aplicado aos egressos, traz três indagações com objetivo de conhecer a opinião e as expectativas dos estudantes em relação à escola, ao ensino médio e a avaliação do Simave/Proeb. Tais questões versaram sobre a idade dos jovens, os motivos que os levam a cursar o ensino médio e o que eles mais gostam de fazer na escola.

Quando perguntamos sobre as suas idades os alunos responderam da seguinte forma:

Tabela 8 - Número de alunos e suas respectivas idades

Idade	Número de alunos
17 anos	8
18 anos	44
19 anos	9
20 anos	1

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Pode-se notar que a grande maioria dos alunos apresenta 18 anos ou mais, o que representa aproximadamente 87% dos entrevistados, o que do ponto de vista de Eisenstein (2005) representa o fim da adolescência e início da juventude, não apenas amadurecimento corporal, mas sobretudo adquirem maturidade social, que inclui, entre outras responsabilidades, a entrada no mercado de trabalho, nos cursos superiores, ou seja assumir uma postura de “adulto”. “E durante a escolaridade os alunos transitam por processos variados de amadurecimento e de envolvimento com seus projetos presentes e futuros tanto escolares como pessoais ou profissionais” (SPOSITO; GALVÃO, 2004, p. 353). Este amadurecimento pode contribuir no posicionamento perante as respostas apresentadas. Diante do fato analisado, é de suma importância ouvir os jovens em relação às principais atividades que eles acabam sendo empregados no município, dialogando sobre suas expectativas sobre carreiras, salários, condições de trabalho e envolvimento nos projetos futuros.

Um aspecto que merece atenção diz respeito ao grande número de alunos que terminam o ensino médio na idade esperada, 52 alunos dos 62 que responderam o questionário apresentam 17 ou 18 anos. Fato este que remete a um baixo índice de distorção idade-série. Para Kuenzer (2010), conseguir a universalização do ensino médio com qualidade social, são necessárias ações que visem à inclusão de todos no processo educativo, com garantia de acesso, permanência e conclusão de estudos com bom desempenho, respeito e atendimento à diversidade socioeconômica cultural, de gênero, étnica, racial e de acessibilidade, promovendo igualdade de direitos e gestão democrática. O pensamento da autora induz que a permanência do aluno demonstra o bom entendimento entre as ações que a instituição realiza e a conclusão dos estudos na idade esperada, evitando a distorção idade-série.

Um dos elementos que se verifica, é a questão do acolhimento que os professores realizam com os alunos. Sobre esta questão, o Professor A esclareceu que:

> Por ser uma comunidade escolar pequena, nós temos a cultura e a vantagem de conscientizar e de aconselhar os alunos, a gente sempre pode conversar, e aconselhar para não abandonar e não haver evasão escolar, que eles possam ficar na escola, a gente tem essa oportunidade, justamente por ser uma comunidade

> escolar pequena. (Professor A. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

É possível apreender por meio deste fragmento que os professores têm uma relação próxima, afetiva e amigável com alunos da instituição, este fato pode contribuir para que o aluno permaneça na instituição e termine os estudos na idade esperada. E tal afirmação coaduna com a ideia já apresentada por Kuenzer (2010) de que a permanência do aluno traduz o bom entendimento entre as ações da instituição e a conclusão dos estudos na idade esperada.

A segunda indagação diz respeito aos principais motivos que levam os alunos pesquisados cursarem o ensino médio. Foi sugerido que marcassem até três alternativas que os motivavam a frequentar tal etapa. O Quadro 6 traz a percepção dos alunos egressos acerca dessa questão.

Quadro 6 - Motivos para cursar o ensino médio

Entrar na faculdade	43
Adquirir mais conhecimento	48
Ter um bom emprego futuramente	33
Conhecer novas pessoas	1
Desenvolver meu projeto de vida e saber o que eu quero fazer futuramente	41
Meus pais me obrigam	1

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Pode-se notar, através do Quadro 6, a recorrente presença de assertivas que remetem um futuro de continuidade nos estudos ou a inserção no mundo trabalho: entrar na faculdade 69%, adquirir mais conhecimento 77%, ter um bom emprego futuramente 53% e desenvolver meu projeto de vida e saber o que quero fazer futuramente 66 %.

As respostas dos alunos egressos indicam que a maioria dos estudantes vê a escola como uma oportunidade de adquirir mais conhecimento, prosseguindo nos estudos nas faculdades das duas cidades vizinhas, Patrocínio e Patos de Minas. Como destacamos anteriormente a Prefeitura Municipal do município disponibiliza ônibus para deslocar os estudantes que ingressam nas faculdades, facilitando assim o acesso e permanência destes estudantes nos cursos superiores. Esta valorização da escola é explicitada na fala de Sposito e Galvão:

> (...) além de valorizarem a escola como espaço de sociabilidade, os alunos consideram o estudo importante para o futuro. A grande força que os move é sua adesão a um projeto de continuidade de estudos, se preparar para o vestibular, ou a perspectiva de voltar-se para uma melhor interação com o mundo do trabalho. Essas duas alternativas não se propunham como antagônicas na medida em que o universo juvenil não consegue sua transição para a vida adulta de forma linear: ora o trabalho aparece como o caminho, ora é a continuidade dos estudos que prevalece como objetivo. (SPOSITO, GALVÃO, 2004, p. 361).

Os dados obtidos com o questionário permitirem perceber que a maioria dos estudantes considera a escola como uma oportunidade de adquirir mais conhecimento e entrar na faculdade, dando prosseguimento nos estudos nas faculdades das duas cidades vizinhas. Por outro lado, o resultado do Simave/Proeb comporta um cenário, em que a oscilação dos resultados prevalece. Silva (2015) sinaliza que diversos estudos apontam que, a chegada das diversas culturas juvenis nos ambientes escolares aponta para um dos obstáculos enfrentados pelos docentes, que, geralmente, culminam com prejuízo no processo de ensino aprendizagem.

> Assim, deduz-se que a conflituosa relação estabelecida entre as juventudes contemporâneas e a escola tenha contribuído para a permanência de resultados negativos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando se trata do sistema público de educação. Não raro se vê, por meio da imprensa, o baixo desempenho dos estudantes quando são submetidos aos diversos processos avaliativos (SILVA, 2015, p. 56).

O autor enfatiza que a diversidade dos alunos e suas culturas, é apontada como fator central dos conflitos e tensões nas escolas contemporâneas do Brasil. Pereira e Lopes (2016) sinalizam o recebimento de um contingente de alunos cada vez mais heterogêneo, marcado por um contexto de desigualdade social e exclusão. O perfil do aluno tem mudado em consonância com as mudanças da sociedade, demandando adaptações de escolarização para amenizar tal problemática relacionada à evasão. Portanto, esta etapa de ensino é marcada pela influência de contextos externos à escola, mas também pode ser modificada através da interferência de ações presentes dentro do próprio ambiente escolar.

Durante as entrevistas os professores e a supervisora foram questionados sobre o perfil cultural e social dos alunos, sobre este assunto o Professor F respondeu:

> Então, obviamente a gente participa de uma sociedade muito heterogênea e obviamente vamos ter também alunos heterogêneos, isso reflete, se a gente tem uma sociedade heterogênea a gente vai ter também uma escola com alunos de todo tipo de cultura, e tem alunos, por exemplo, que não tem a oportunidade de na casa dele comprar um livro, de ter o gosto pela leitura, vamos também encontrar alunos que não tem noção, que nunca assistiu um concerto de música clássica ... (Professor F. Entrevista concedida no dia 05/05/2020).

Na fala da supervisora também podemos identificar sua percepção sobre o perfil dos alunos da escola:

> Aí, bastante heterogêneo, a nossa escola é a única escola que oferece o ensino médio no município, então atende o município, atende alunos da zona rural, alunos do distrito, alunos que estudam no turno vespertino tem um perfil, alunos do turno noturno tem outro perfil, então é bastante heterogêneo. (S1. Entrevista concedida no dia 22/04/2020).

Diante do exposto pelos entrevistados, o público atendido pela escola é bastante heterogêneo. Não foram encontrados registros que contenham informações para configurar a heterogeneidade dos alunos na secretaria da escola. A ficha de matrícula não possui informações como renda per capita, escolaridade dos pais, acesso a bens culturais, entre outras coisas. Tal questão requer um melhor entendimento para identificar diversidade e a realidade social dos estudantes percebida pelos profissionais. Essa compreensão poderia auxiliar os professores a utilizarem metodologias adequadas às necessidades de cada estudante. Dessa forma, é necessário aliar o que os estudantes já sabem e definir os objetivos a serem alcançados por eles. No decorrer do processo, é fundamental realizar sondagens para assistir a aprendizagem e ajudar a detectar o que cada um compreendeu, bem como revelar o que precisa ser alterado no planejamento. A esse respeito o Professor C revelou:

> Eu acho que uma das principais ações que a gente faz na escola é fazer uma prévia, uma investigação para ver o ponto fraco do aluno, né? Para ver a deficiência que o aluno, as habilidades que está com deficiência e trabalhar em cima disso aí, né? Para ver se

> é a gente consegue sanar a dificuldade deles. Acho que também não podemos deixar de falar da gestão né? Que a gente fala assim investiga, mas para fazer esta investigação do ponto fraco do aluno, precisa da equipe pedagógica, todo mundo envolvido para motivar os alunos, né? (Professor C. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

A colocação dos professores e da supervisora sobre o quão diverso é a composição do alunato da escola mostra a necessidade de um melhor entendimento, para subsidiar ações que detecte o que faz os alunos serem tão diferentes. Após uma melhor compreensão de possíveis diferenças entre os alunos, os professores podem desenvolver um acompanhamento mais aprimorado, como citado pelo Professor C, buscando alinhar e aperfeiçoar a prática, lidando com a heterogeneidade tal como ela é, uma característica intrínseca de toda classe. Este acompanhamento citado pelo Professor C, é muito restrito ao momento em que os resultados das avaliações chegam.

Para dirimir essa situação, realizar sondagens e a formação de uma força tarefa para sanar defasagens são uma ação necessária e contínua, que deve ser promovida desde o início do ano letivo até seu encerramento, bem como a participação e envolvimento de todos no processo. Este fato está explícito na fala do Professor G.

> É quando saem os resultados, a gente sempre vem nas reuniões de módulo, a supervisora e a diretora passam para gente, colocam no datashow, mostra de um modo geral e depois a gente sempre faz um acompanhamento individual, por professores, tanto de Português quanto de Matemática, porque passa para todos nas reuniões de módulo, para que todos saibam como que foi feito, que jeito que saiu o resultado, como foi, e depois a gente faz o acompanhamento individual, para que a gente possa saber o que cada um, qual foi a dificuldade de cada aluno, o que ele melhorou, o que ele não melhorou, se ele precisa melhorar, quais são os pontos aí que precisa ser estudado, precisa ser melhorado.(Professor G . Entrevista concedida no dia 14/05/2020).

Assim, por meio da análise do perfil dos estudantes e das observações dos professores apreende-se que a maioria dos alunos terminam o ensino médio na idade esperada, com isto é apresentado uma baixa distorção idade-série, fato este que pode ser mais bem explicado pela aproximação que os professores demonstram para com os alunos, sempre com acolhimento e diálogo. Porém, a análise também evidencia que a diversidade de alunos pode ser um ponto de conflito que reflete na oscilação dos resultados das avaliações externas e que é de

suma importância ouvir os jovens em relação aos projetos futuros de trabalho. Possibilitar uma maior participação dos alunos nas decisões, formando cidadãos que possam trazer contribuições positivas no papel que cada um deve desenvolver na sociedade. Essa questão da escuta do jovem, por ser muito significativa, será mais bem explicada na Ação 1 do PAE, com intuito de direcionar o trabalho de toda equipe da escola. Outro ponto que merece destaque está relacionado com o momento que os resultados são usados para sanar as defasagens. Ficou evidente que o uso destes resultados se restringe ao momento que eles chegam, sendo uma ação necessária e contínua, deste o início do ano letivo até o seu encerramento, bem como uma participação e envolvimento de todos no processo de aprendizagem. No segundo eixo de análise, o desempenho dos estudantes é um fator importante para compreender o problema em curso nesta pesquisa.

3.3.2 Desempenho dos estudantes

Considerando a oscilação da nota dos alunos do Ensino Médio da escola pesquisada, o fator desempenho dos estudantes pode fornecer indícios para detectar problemas relativos a essa natureza. Neto (2010) discorre sobre a questão do desempenho do estudante e relata que o aumento pelo interesse na avaliação do desempenho dos alunos coincide com o aumento da demanda por educação. Esse contexto, leva a questionamentos sobre o conteúdo aprendido na escola e se este é suficiente para a vida em sociedade. O autor defende que a avaliação não pode ser sinônima de simples medida, ela deve estar em consonância com o contexto social em que vivem os alunos, bem como oferecer autonomia para os professores para que possam definir quais conteúdos e abordagens seriam mais adequados aos seus alunos, visto que eles são conhecedores dos saberes e viveres dos mesmos.

Em relação ao exposto pelo autor anteriormente, no questionário aplicado aos alunos egressos foi perguntado o que os alunos gostam de fazer na escola. Eles puderam assinalar quantas alternativas quisessem. O Quadro 7 traz a percepção dos alunos egressos acerca desta questão.

Quadro 7 - O que você mais gosta de fazer na escola?

Alternativas	Número de alunos que responderam
Aprofundar os conteúdos.	44
Realizar atividades artísticas ou esportivas.	36
Realizar projetos pessoais na escola.	8
Tirar dúvidas e realizar a revisão dos conteúdos.	37
Fazer oficinas práticas.	15
Participar de grupos de discussão, grêmios estudantis etc.	16

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

É possível verificar, por meio dos dados disponíveis que a maioria dos alunos prefere aprofundar os conteúdos, tirar dúvidas e realizar a revisão dos conteúdos. Mais uma vez a percepção dos alunos egressos reflete a importância da aprendizagem. Os alunos confirmaram a importância da aprendizagem para seu futuro é salientam como cada um agrega essa aprendizagem ao seu projeto de vida, sendo um meio possível de conhecer o mundo e situar-se nele.

A realização de atividades artísticas e ou esportivas, que apresentaram uma adesão de 58% dos dados obtidos, também merece destaque. Notamos a importância dessas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, além de tornar a escola um espaço agradável para os jovens. Fica evidente na fala de Arnold (2016):

> (...) Arte e a Educação Física escolares são essenciais nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito, visto que estão presentes no desenvolvimento humano desde os seus primórdios. Na arte, por meio do trabalho criador, o homem produz seus próprios objetos para sanar suas necessidades, criando meios de expressão e comunicação. Referente à Educação Física, trata-se de uma disciplina que se relaciona com múltiplas dimensões da vida humana, tratadas nas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza. Pois é próprio do desenvolvimento humano, a apropriação de habilidades, aptidões físicas e estratégias ao superar obstáculos e garantir a sobrevivência, nas relações com a natureza e como grupo social de pertencimento. (ARNOLD, 2016, 15-16).

Por demonstrarem a importância da aprendizagem para o seu futuro e por relatarem seus interesses em aprofundarem os conteúdos, tirarem dúvidas e realizarem a revisão dos conteúdos, seria possível presumir que todas estas

preferências deveriam remeter a excelentes resultados, porém o que se pode notar, através dos resultados disponíveis do Simave/Proeb é a oscilação dos mesmos. Conforme já foi tratado no capítulo da descrição da escola pesquisada.

Na perspectiva do Professore E, os alunos que possuem bom desempenho não apresentam persistência. Ele explicita isso na fala a seguir:

> O 3º ano, geralmente, apresenta um bom desempenho, só que na minha opinião o fator que mais influência para eles é a falta de motivação, principalmente no 2º semestre do ano, que ocorre a formatura, o pessoal tem um rendimento bom, tem um conhecimento, só que eles tem pouca persistência, o pessoal poderia ter um resultado melhor ainda do que tem, que já é bom, mais precisa ou precisava ter mais persistência, alguns alunos de bom nível, no meio dessa trajetória do último ano eles se perdem e acabam se tornando um aluno regular e às vezes até um aluno ruim sendo que ele poderia destacar mais ainda. (Professor E. Entrevista concedida no dia 02/05/2020).

A fala do Professor E vai ao encontro da afirmação do Professor A que sinaliza a perda da motivação dos alunos quando chegam ao 3º ano do Ensino Médio:

> Então é, a minha experiência com o terceiro ano é, os alunos da Cândida são na maioria alunos que apresentam bom desempenho na minha área, na questão da Língua Portuguesa, só que é perceptível uma falta de motivação quando eles chegam no 3º ano, em relação ao 1º e ao 2º, eu percebo que eles têm uma maior motivação para estudar, quando chegam no 3º ano parece que perdem um pouco desta motivação, nós como professores, nós tentamos, é conscientizar sobre a importância do ENEM, importância do vestibular e prepará-los para isso, mas eu ainda vejo que uma grande maioria possui uma falta de motivação em relação aos estudos, quando eles chegam no 3º ano. (Professor A. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

O que pode ser constato pelas falas dos professores entrevistados, em relação ao desempenho escolar, é que os alunos do terceiro ano apresentam bom desempenho embora percam o interesse ou motivação quando vão avançando no Ensino Médio. A pesquisa revelou que existe uma queixa dos professores em relação à motivação dos estudantes: na medida em que vão avançando, vão se desmotivando e apresentando pouca persistência nos estudos. Este fato implica em alunos que possuem bom desempenho, mas, que devido à desmotivação, não

atingem os resultados esperados. A motivação pode implicar diretamente no desempenho e comprometer seu rendimento.

A supervisora evidencia que os alunos, embora apresentem bom desempenho acadêmico, inclusive com aprovações em faculdades federais, quando se trata dos resultados das avaliações externas estão aquém do desejado sendo necessário melhorar essa situação. Este fato pode ser entendido quando verificado como os alunos veem os objetivos destas avaliações.

> Em relação ao desempenho dos alunos a gente nota que realmente temos um desempenho satisfatório, os nossos alunos muitos deles já foram aprovados em faculdades federais ou conseguiram bolsas de estudos em faculdades privadas e em relação ao Proeb nossa escola sempre se destaca da Superintendência Regional de ensino de Patrocínio, estamos sempre com as melhores notas, mas nós temos consciência que é preciso melhorar muito ainda, porque realmente está bom, mas pode ficar melhor, e ainda está muito aquém do desejado ainda, do que a escola pode atingir. (S1. Entrevista concedida no dia 22/04/2020).

É possível identificar, nas falas da supervisora, uma desmotivação que, inevitavelmente, repercute no seu desempenho. Nessa perspectiva, essa desmotivação precisa ser trabalhada, procurando uma forma de combatê-la, já que pode afetar o desempenho nas avaliações internas e externas, bem como nos resultados nos vestibulares e ENEM. Percebemos que há um confronto entre as expectativas dos alunos e a visão dos professores esse respeito. Enquanto a maioria dos alunos afirmou ter interesse em aprofundar conteúdos para os professores há uma desmotivação e um desinteresse ao longo do percurso do Ensino Médio. Essa diferença de entendimento pode ser interpretada como um distanciamento entre professores e alunos em relação à visão que tem do processo escolar.

Outro item presente no questionário, direcionado aos alunos egressos, foi em relação às quais eram seus hábitos de estudo para realizar as avaliações internas das disciplinas da escola ao longo do ano letivo. O Quadro 8 mostra as devolutivas dos alunos em relação ao assunto questionado.

Quadro 8 - Hábitos de estudo para realizar as avaliações internas

Alternativas	Número de alunos que responderam
Estudo diariamente	6
Estudo na véspera.	29
Faço avaliação apenas com a explicação em sala de aula.	26
Não presto atenção nas aulas e nem estudo para realizar as avaliações.	1

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

O resultado do questionário reitera que o hábito de estudos diários fazia parte do cotidiano de apenas 6 alunos dos 62 que participaram da pesquisa. Destes 62, 29 estudavam apenas na véspera das avaliações e 26 utilizavam apenas o conhecimento adquirido na sala de aula. Partindo deste pressuposto, pode-se afirmar, em comum acordo com Sposito e Galvão (2004) que há a existência de dois tipos alunos: aqueles que atribuem a escola em seus projetos para o futuro e aqueles que a escola é só uma etapa necessária, e essa relação pode ser insuficiente para garantir a aprendizagem, e não ser o bastante para dar sentido a conteúdos que aparecem sem sentido no presente. A falta de hábito de estudos diários, sem dúvida, é um ponto negativo para a aprendizagem dos alunos, mas nem sempre não ter hábitos de estudos diários está relacionado à visão negativa da escola como projeto para o futuro, como mencionado por Sposito e Galvão (2004). Outros aspectos podem desencadear a problemática como podemos detectar na fala do Professor F e da supervisora:

> [...] o noturno tem alunos que trabalham né? Durante o dia e chegam cansados para as aulas, né? Obviamente chegam cansados, então a educação tem que ser vista de uma forma diferente, nós temos que ter uma visão diferente para quem estuda a noite, são alunos geralmente mais velhos, e eu acho que tudo isso tem que ser colocado, por isso eu acho que a educação noturna não pode ter uma cobrança muito grande, exagerada, né? Sem normalmente perder a essência, sem perder aquilo que é essencial na matéria, mas nós não podemos cobrar deles como nós cobramos de um aluno do turno da tarde ou da manhã, então tem que ser sem perder um pouco o foco, nós não podemos ser

> muito exigentes, né? (Professor F. Entrevista concedida no dia 05/05/2020).
>
> Os alunos do turno vespertino a maioria deles são menores de idade, todos dependentes de pai e mãe, os pais trabalham para que os filhos possam estudar, se dedicar ao máximo o tempo na escola, alguns são muito dedicados, muito comprometidos, outros alunos também devido, não sei, se é falta de maturidade ainda, não levam muito a sério, são menos comprometidos com a educação. Em relação aos alunos do turno noturno o que a gente já constatou e que é realidade da nossa escola são alunos trabalhadores e estudantes e isso dificulta muito as atividades que os professores passam para casa, passam trabalho, tudo tem que ser feito muito dentro da sala de aula, eles não tem esse tempo disponível para realizar as várias atividades em casa, umas são mãe de família, outros trabalham, estudam, então é assim o rendimento é bem menor, com certeza, mas também nós temos que ressaltar que nós temos alunos muito bons, no noturno também, que mesmo que trabalhando se dedicam, são ótimos alunos. (S1. Entrevista concedida no dia 22/04/2020).

Diante das respostas apresentadas, podemos inferir que a falta de hábitos de estudo pelos estudantes pode estar relacionada ao aluno trabalhador noturno, que não apresenta o tempo disponível para estudos diários. Porém, mesmo que os relatos demonstrem dificuldades para manobrar essa situação, é perceptível que os professores buscam uma adaptação para amenizar tal problemática, evitando a evasão escolar. Ao longo da minha experiência nesta escola percebo que a economia do município tem o poder de impactar na frequência escolar, pois o forte na economia é a produção de café e milho. O cultivo do milho é destinado à produção de silagem que é utilizada na alimentação do gado leiteiro e a produção do café apresenta diversos destinos. Sendo que os alunos param de frequentar a escola para trabalharem no processo de produção, ocorrendo a evasão no período ou até o abandono. Também é recorrente a presença de alunos que trabalham nas fazendas de produção leiteira, onde o horário de trabalho é extenso e as atividades começam por volta de três horas da manhã. Esses alunos estudam no período noturno e apresentam recorrente cansaço o que demanda grande esforço por parte dos professores para que os alunos deem continuidade aos estudos. O depoimento da Professora B confirma o empenho dos professores em relação aos alunos do noturno:

> [...] a escola tolera uns minutinhos de atraso, né? Porque às vezes uns chegam em cima da hora, nós não passamos dever de casa, tem aquela... incentiva mais, busca mais, é não puxa tanto assim

> nas atividades, na questão de deveres, mas dá os simulados para eles fazerem na sala, é assim né? Tenta contornar porque maioria trabalha até tarde e muitos chegam atrasados para o primeiro horário, muitos tem filhos, aí às vezes saem porque o filho ficou sozinho, ou não tem quem olha o filho, faltam, perde uma prova, perde um trabalho, conversa, nós temos que repetir. (Professor B. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

Os depoimentos confirmam que os professores laçam mão de incentivos para que o aluno se sinta acolhido no ambiente escolar, corroborando com a literatura disponível sobre o assunto, Dayrell e Jesus (2016) deixam claro que o aluno precisa do sentimento de pertencimento para adentrar e prosseguir nos estudos. Contudo, os professores acreditam que se cobranças excessivas forem feitas aos estudantes do noturno, poderão ocasionar o abandono dos estudos. Nessa mobilização, os professores utilizam de várias estratégias buscando adaptar o ensino a realidade dos alunos, com intuito de cativar e evitar a evasão escolar.

Mendes (2013) chama atenção para o aspecto relacionado aos recursos que a instituição oferece. Segundo o autor, tais aspectos podem influenciar na efetivação do engajamento e desempenho acadêmico ou contribuir para o processo de desengajamento e evasão do estudante. Entretanto, entendemos que os professores da escola investigada estão sempre presentes, possibilitando a permanência do aluno na escola, ainda sim os dados (como frequência dos alunos do noturno) mostram a necessidade de que a mesma tem de se reorganizar para evitar a evasão do aluno que trabalha na colheita de milho, de café ou trabalha nas fazendas e apresentam recorrente cansaço.

Outro item do questionário indaga aos alunos egressos como foi a aprendizagem nas disciplinas cursadas. O Quadro 9 traz a percepção em relação ao questionamento.

Quadro 9 - Aprendizagem dos alunos nas disciplinas cursadas

Alternativas	Número de alunos que responderam
Tirou média.	35
Apresentou dificuldades e nem sempre consigo média.	4
Minhas notas são bem acima da média.	12
Tirou média em alguns conteúdos e em outro não consigo média.	11

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

O resultado reitera que a maioria dos alunos apresenta pontuação dentro da média. Este fato pode ser melhorado através de uma conexão entre avaliação externa e avaliação interna. Diante do exposto, Machado e Alaverse (2014) posicionam de forma crítica ao assunto mencionado:

> Conhecer e utilizar os resultados das avaliações externas nas salas de aula e cotejá-los com as avaliações internas significa compreendê-los não como um fim em si mesmo, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias, no sentido de fortalecer a qualidade da escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos e todas. (ALAVERSE, MACHADO, 2014, p. 75).

Garantir que os alunos atinjam o mínimo recomendado nas avaliações internas é um ponto de partida para a atuação pedagógica do professor, que pode se apoiar nos resultados das avaliações externas. Diante da análise de quais descritores os alunos apresentaram maior deficiência será possível propor ações que possam intensificar a aprendizagem, garantindo aos alunos um avanço além do mínimo proposto. Portanto, é necessária uma interação entre o diagnóstico das defasagens dos estudantes nos testes e o aperfeiçoamento do currículo para efetivar a aprendizagem dos alunos ao longo do Ensino Médio.

Assim, por meio da análise do desempenho dos estudantes, foi detectado que os alunos reconheciam a importância da aprendizagem para o seu futuro. Embora, exista uma constatação de que os discentes chegam com bom desempenho ao 3º ano do ensino médio, na visão dos professores entrevistados, os educandos apresentam desinteresse ou falta de motivação. A análise também constatou a dificuldade dos professores em lidar com os alunos trabalhadores que frequentam o turno noturno. Este desafio é encarado pelos professores que se apropriam de várias estratégias, e buscam adaptar o ensino à realidade do aluno, evitando, assim, a evasão. Dessa forma, fica evidente a necessidade de intervenção nos pontos anteriormente apresentados, visando alternativas que possam atenuar tais problemáticas. Essas intervenções se configuraram nas ações do PAE que serão tratadas no capítulo 4.

Na próxima subseção, buscamos analisar como é o entendimento das avaliações externas nas perspectivas dos atores envolvidos, buscando um apoio nos referenciais teóricos consultados para realizar esta pesquisa.

3.3.3 Avaliações nas perspectivas dos atores envolvidos

A presença das avaliações externas nos ambientes escolares implica uma utilização que possa estar em consonância com a aprendizagem dos alunos. De acordo com Vianna (2003), a partir de um novo espírito e cultura de avaliação, além da difusão dos resultados, é necessário que se definam diretrizes de como usar, positivamente:

> a avaliação para orientar os procedimentos docentes; a avaliação para sugerir novas estratégias eficientes de ensino que levem a uma aprendizagem que seja relevante para o aluno como pessoa humana; a avaliação como um fator de orientação de todo o processo docente, envolvendo não apenas conhecimentos, mas incluindo o despertar de novos interesses e a formação de valores; a avaliação como uma ponte que une professor e aluno visando a um processo interativo gerador de novas aprendizagens; a avaliação como fator capaz de gerar elementos que facilitem a superação dos problemas curriculares e que muitas vezes decorrem de conflitos entre a realidade da escola e o contexto sociocultural em que a mesma se situa. A avaliação, enfim, deve ser um diálogo de todo o sistema com a sociedade e do qual o professor participa, mostrando os resultados do seu trabalho. (VIANNA, 2003, p. 31).

Neto (2010) discorre sobre a avaliação afirmando que são diversos os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar um determinado processo educacional, mas, qualquer que seja a abordagem utilizada, não existe sentido dar às avaliações um caráter punitivo, são imprescindíveis ações que possam dar às avaliações caráter formativas, o objetivo é compreender melhor a realidade e dessa forma atuar sobre ela.

Dando continuidade à análise, foi questionada a participação dos alunos na avaliação do Simave/Proeb no ano de 2017, ou seja, quando estavam cursando o 1º ano de ensino médio na E. E. Cândida Cortes Corrêa. O Quadro 10 traz as respostas referentes a esta questão.

Quadro 10 - Participação dos alunos no Simave/Proeb no ano de 2017 na Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa

Alternativas	Número de alunos que responderam
Sim	51
Não	2
Não me lembro.	9

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Dos 62 alunos que responderam o questionário, pode-se afirmar que 60 alunos, segundo pesquisa no Simade (2020), faziam parte do corpo discente da referida instituição no ano de 2017. Do total de estudante, nove se posicionaram marcando a opção “não me lembro”, mas estavam matriculados na instituição no período da realização do Simave em 2017, porém não é possível garantir a efetiva presença dos mesmos no dia da realização da avaliação. Os dois alunos que responderam “não”, foram matriculados na instituição em anos posteriores a 2017.

É perceptível, através da leitura dos dados, a existência de uma baixa rotatividade de alunos no período investigado, pois, 60 deles faziam parte do corpo discente da instituição, de acordo com a base de dados do Simade (2020). Este fato pode ter contribuído para que houvesse uma sequência no processo de aprendizagem, constituindo-se num fator positivo quando se relaciona aos resultados. Mesmo com vários pontos positivos, tais como baixa rotatividade de alunos e professores, a favor de bons resultados, a escola se depara em uma oscilação constante nos resultados das avaliações externas, sem haver um avanço significativo. Este fato pode ser explicado pela fala do Professor F:

> Simone, eu acho o seguinte, é apesar de tudo, eu acho que o aluno, às vezes, ele, até porque o fato de ser uma escola heterogênea, apesar de que eu disse anteriormente ser uma escola que não apresenta problemas graves, mas ainda assim tem alguns alunos, sabe? Que não tem aquele comprometimento que devia ter, não sei se a culpa é nossa, se a culpa é do tipo de educação que ele recebe em casa, ou do tipo de educação que teve no primário, acho que na verdade é um contexto, eu acho que é um contexto que tem que ser analisado, eu acho que tem vários fatores: familiar, é educação anterior no ensino fundamental, então assim, é difícil essa avaliação assim. (Professor F. Entrevista concedida no dia 05/05/2020).

Quando os professores e a supervisora foram perguntados sobre a oscilação dos índices do Proeb, surgiram questionamentos sobre o comprometimento dos alunos na realização do teste. Os relatos dos profissionais demonstraram, nas perspectivas deles, uma falta de estímulo por parte dos alunos, o que os leva a crerem na presença de um resultado que não seja o real. Sobre esta temática, o Professor E assim se manifesta:

> Basicamente a falta de consciência deles da importância do processo a questão de não ter 100% de alunos, existem algumas faltas, né? Tem ano que mais, tem ano que menos, mas existe aluno que falta, na verdade ele poderia dar um resultado muito bom para escola e ele falta num dia importante, alunos que tem um bom rendimento e não tem preocupação em fazer uma boa prova, fazem uma leitura superficial e marcam qualquer coisa, e isso aí é muito evidente no noturno onde os alunos não tem muito compromisso com essas avaliações externas e acaba dando um resultado que não é de fato o resultado da escola, e as ações que a escola faz é tentar durante o ano esclarecer a importância do aluno participar das avaliações e que o resultado seja real, se a escola tem condição que o resultado seja bom, e se a escola não tem esse resultado bom que a gente pense e planeje ações para melhorar esse resultado, mas que ele seja real do que de fato é. (Professor E. Entrevista concedida no dia 02/05/2020).

Para o Professor E os alunos não se empenham na realização do teste. Ele relatou que tenta esclarecer a importância da participação do aluno na avaliação, bem como do seu comprometimento para que o resultado seja o real.

Em um dos itens apresentados aos alunos, no questionário, foi indagado sobre sua motivação para realização do Simave/Proeb, e como resposta foi possível verificar que 43 dos 62 alunos afirmaram ter motivação para fazer as avaliações.

Quadro 11 - Motivação dos alunos para realizarem as avaliações do Simave/Proeb

Alternativas	Número de alunos que responderam
Sim	43
Não	3
Início motivado, mas vou desmotivando ao longo da avaliação.	16

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Os dados obtidos através dos questionários nos mostram que 69% dos alunos disseram estar motivados para realização dos testes, enquanto 31% relataram estar parcialmente desmotivados, o que poderia comprometer os resultados das avaliações externas, uma vez que o desengajamento pode levar os alunos a responderem os testes sem compromisso ou responsabilidade. A resposta positiva à motivação para realização dos testes, por parte dos alunos, trouxe-nos perspectivas diferentes, pois o que se apresenta como um problema para os professores, não é verificado pela maioria dos alunos. Essa questão aparece na fala do Professor C, ele compartilha da opinião de que alguns dos alunos realizam as provas com pouco empenho, como firmado no trecho a seguir:

> E tem aqueles alunos também que não se importam em fazer a prova, né? Porque acontece, tem aluno que não leem a prova, né? Isso aí é um ponto muito negativo, porque nós falamos, nós pedimos, né? Conversa com os alunos da importância né? Só que tem aqueles alunos que não respeitam, de certa forma, querem fazer a prova do jeito deles, e o mais rápido possível para ficar livre, mas já tem aqueles alunos que o tempo que, às vezes é permitido para fazer a prova, já não é o suficiente, às vezes eles leem, releem, está em cima daquela questão e querem fazer e esses alunos não querem, sejam dois ou três que não querem fazer, de certa forma prejudicam o resultado. (Professor C. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

Para os professores alguns dos alunos não realizam os testes com seriedade. Eles relataram que as avaliações externas não são valorizadas pelos estudantes, ocasionando a produção de índices que não condizem com os reais. Na fala do Professor G, os alunos o questionaram, inclusive, se haveria pontuação nas disciplinas para aqueles que fizessem a prova, o que, na perspectiva dele, se constituiria em situações de descaso, posto que não houvesse nenhum tipo de recompensa. No relato a seguir pode ser confirmado o exposto:

> Olha, eu acho assim, até hoje os alunos sabem dessa prova, sabem da importância da prova, por que isso é falado, isso é mostrado para eles, eu acho que eles não tem aquela vontade de fazer, a hora que eles começam eles não tem aquele entusiasmo de fazer aquela prova, primeiro, primeira coisa que eles perguntam, vai valer ponto, então eles assim, eles não tem aquela, isso é para o bem da escola, isso aqui é para o bem ... a maioria, graças a Deus, tem, mas eu acho que esses resultados oscilam porque hora que eles pegam eles não tem aquele, dentro deles, eu quero fazer porque eu vou ajudar a escola, porque eu quero ver

> meu resultado melhorar, eu vejo por isso ... (Professor G. Entrevista concedida no dia 14/05/2020).

Uma questão que se apresenta aos professores se relaciona à possíveis pesquisas com os alunos sobre suas opiniões em relação às avaliações externas, fato este que poderia auxiliar no entendimento do aluno acerca desse processo e de que forma poderia haver intervenções com ações capazes de desencadear um melhor entendimento e consequentemente um maior comprometimento na realização do teste. Os professores F e C responderam a essa questão da seguinte forma:

> Não assim eu falo de modo, nunca foi registrado, né? Mas nós comentamos, nós falamos assim ao longo da aula, o que eles acham né? Qual proposta eles acham nestas avaliações, nós trocamos essas informações, neste sentido, mas nunca é formalizado, mas troca assim informações, sabe? Destas pesquisas. (Professor F. Entrevista concedida no dia 05/05/2020).

> Pesquisa não, mas a gente pergunta em sala de aula, questiona. (Professor C. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

Os professores relataram que há um diálogo com os alunos, mas deixaram evidente que é necessário um aprofundamento, um momento que os alunos possam expressar suas opiniões, falar do assunto e até propor ações que possam melhorar o seu entendimento e o seu comprometimento no momento da realização dos testes. Segundo Vianna (2003):

> Esquecem-se as autoridades administrativas da educação e, às vezes, os próprios professores, que os alunos necessitam ser motivados para a avaliação, assim como, idealmente, são motivados para a aprendizagem, conforme destaque inicial. As avaliações, especialmente aquelas em larga escala, tornam-se monótonas, cansativas, geradoras de tensões e, muitas vezes, criadoras de conflitos, e como as avaliações não têm maiores consequências na vida dos avaliados, reagem os mesmos mecanicamente e respondem à *la diable* às várias questões apresentadas e, desse modo, as avaliações, reiteramos, perdem o seu significado, ainda que aos dados, resultantes de comportamentos inteiramente descompromissados, sejam aplicados procedimentos estatísticos complexos, que, por sua vez, geram todo um filosofar supostamente baseado em elementos considerados científicos e levam a decisões de repercussão, criando-se, assim, ideias falaciosas em grande parte da sociedade, que, apesar de tudo, passa a acreditar nas conclusões estabelecidas como se verdades absolutas fossem. (VIANNA, 2003, p. 46).

Fica evidente, dessa forma, a necessidade de um tratamento especial e específico em relação ao processo de avaliação externa, voltado para a compreensão dos estudantes sobre os testes, e refletindo sobre as ações que a escola possa promover para motivar ainda mais os alunos à realização das provas.

Os professores e alunos também foram questionados sobre o conteúdo cobrado na avaliação do Proeb, ou seja, se ele está de acordo com o que é ensinado em sala de aula. As questões 6 e 7 interrogaram os alunos egressos sobre as questões que foram disponibilizadas nas avaliações do Simave/Proeb. O intuito foi verificar se eles consideravam que haviam aprendido sobre os assuntos em sala de aula. Para estas duas questões não foram disponibilizadas alternativas para serem marcadas, elas foram questões abertas para que os alunos pudessem demonstrar suas opiniões sobre o tema.

Dos 62 alunos que responderam o questionário 14 alunos responderam “sim”, porém sem justificar suas respostas. 2 responderam que não se lembravam e 1 aluno respondeu “não”. Os 45 restantes responderam sim e justificaram de várias formas: “algumas coisas não tinha conhecimento”; “foram de acordo com a matéria que estudamos”; “aprendi só algumas; “as matérias foram passadas no mesmo ano ou em anos anteriores”; “todo o conteúdo foi visto em sala de aula; “algumas tive grande dificuldade”; “a maioria sim, outras não”; “algumas matérias foram vistas há bastante tempo”; “estavam presentes na grade curricular aplicada no ano letivo”; “Haviam algumas matérias que eu não havia estudado, por exemplo logaritmo (referente à avaliação de Matemática)”; “na sala de aula aprendi praticamente tudo da prova, além do mais fizemos simulados”; “tinha algumas questões superiores ao que foi dito em sala de aula”. Esses dados serão apresentados no Quadro 12 a seguir:

Quadro 12 - Percepção dos alunos sobre o que eles haviam aprendido em sala de aula

Percepção dos alunos	Número de alunos que responderam
Afirma que havia aprendido todo o conteúdo cobrado na avaliação do Simave/Proeb	50
Afirmam que havia aprendido em partes os conteúdos cobrados na avaliação do Simave/Proeb	9
Afirma que não havia aprendido o conteúdo cobrado na avaliação do Simave/Proeb	1
Afirmam que não se lembravam se haviam aprendido o conteúdo cobrado na avaliação do Simave/Proeb.	2

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

As respostas evidenciam que nem todo o conteúdo presente na avaliação do Simave/Proeb havia sido assimilado pelos estudantes ou mesmo ministrado durante o período letivo. Este é um ponto que precisa ser revisto, para promover uma maior articulação entre o que é cobrado nos testes e o currículo acadêmico, promovendo assim, uma elevação no desempenho dos alunos. Assim, é necessário o entendimento entre essa articulação do que é cobrado no teste e o currículo, possibilitando que esteja em consonância e priorize o entendimento que o currículo seja o primordial e os simulados que treinam para os testes sejam ferramentas para auxiliar tal empreitada.

Para os professores de Língua Portuguesa e Matemática, participantes dessa pesquisa, o conteúdo que é cobrado nas avaliações do Proeb é trabalhado ao longo de todos os anos que o aluno percorre no Ensino Médio, como pode ser verificado nas falas dos Professores A e C:

> Em Língua Portuguesa há uma coerência, né? Porque o que é mais cobrado é a questão de interpretação, às vezes uma questão de ortografia e isso é trabalhado em todas as séries, então é coerente. (Professor A. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).
> É, Matemática também, no conteúdo de Matemática, é tudo aquilo ali que foi, exposto para os alunos no 1º, 2º ano, 3º ano, é de acordo também. (Professor C. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

Todavia, o Professor C e o Professor D relatam que utilizam muitos simulados e revisões de conteúdo em suas aulas, o que pode significar o risco, pois, prioriza-se os conteúdos e as habilidades que serão mensuradas nos testes,

ou seja, um trabalho com foco na preparação do aluno para o exame e isso, inevitavelmente, gera um estreitamento curricular. A ideia de priorização é constatada na seguinte fala:

> Quando nós... a supervisora né? Ela passou e explicou para gente, mostrou os gráficos, com aquele resultado ali ela pediu para nós fazermos os planos de ações, o que nós poderíamos fazermos para tá melhorando, então para isso, para fazer parte deste plano nós tínhamos que verificar as habilidades que foram mais baixas as porcentagens, que os alunos tiveram mais deficiência na avaliação, e com isso é .... ministrar aulas, fazer uma revisão destes conteúdos. (Professor C. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

Como visto, os professores utilizam os resultados da avaliação externa para mensurarem o nível de conhecimento do aluno, e após a análise dos resultados das provas é construído um plano de ação para suprir as dificuldades apresentadas e elevar o desempenho. No entanto, Machado (2016) sinaliza que:

> [...] embora os professores compreendam seu papel no processo de formação do estudante, eles se veem obrigados a sistematizar ações estratégicas capazes de melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações em larga escala. Essa prática voltada para o desempenho leva à redução do currículo ao priorizar conteúdos que são cobrados nos testes padronizados, contrapondo os princípios das avaliações externas. Apesar de não ser excludente, essa tensão demonstra uma falta de clareza nas especificidades e sentidos de cada uma das avaliações externas e internas. (MACHADO, 2016, p. 94).

Assim, essa relação entre avaliação externa e o currículo deve ser muito bem analisada e ponderada para não ocasionar uma contradição, ou seja, a utilização dos simulados como objeto central para a formação dos estudantes e obtenção de resultados nos exames. É necessário que estes simulados sejam ferramentas e não um meio de aprendizagem.

Por meio da análise dos dados que emergiram do campo investigativo dessa pesquisa, foi possível apurar aspectos positivos como uma baixa rotatividade dos alunos e do corpo docente, que pode estar relacionado à sequência no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa também coloca em destaque a diversidade de perspectivas em relação à motivação dos alunos para a realização dos testes. Sobre esse aspecto há uma divergência: para os

profissionais, professores e a supervisora, os alunos não se empenham na realização do teste; por outro lado, para a maioria dos alunos egressos não existe a desmotivação mencionada, tanto que 69% dos alunos responderam que realizam o teste com seriedade. Apesar dos professores relatarem que há um diálogo com os alunos sobre o teste, fica evidente a necessidade de um momento em que os alunos possam expressar suas opiniões. Evidencia-se a necessidade de um novo olhar dos alunos e professores em relação à importância da avaliação externa, visto que foram detectadas distintas concepções.

Na próxima subseção, buscamos uma análise de como tem sido o desenrolar da apropriação dos resultados das avaliações externas na escola pesquisada, bem como refletir para que esta apropriação possa ser um ponto de apoio para uma aprendizagem efetiva, lembrando que os referencias teóricos apoiam as construções das ideias no decorrer deste trabalho.

3.3.4 Apropriação e gestão dos resultados

As avaliações externas são indispensáveis na atual conjuntura e permeiam o contexto educacional brasileiro, contribuindo diretamente para a formulação de políticas públicas educacionais, bem como, para o fomento de ações que possam detectar e aperfeiçoar o ensino e aprendizagem dos estudantes. Nessa direção Neto (2010, p. 92) salienta:

> [...] mesmo tendo seus limites, a avaliação é capaz de fornecer informações para a tomada de decisões para a implantação de políticas públicas e, nesse sentido, é muito melhor do que um voo cego, no qual não existem dados em que os formuladores de políticas possam se embasar.

Além do uso dessas informações pelos formuladores de políticas públicas, Neto (2010) também defende que os resultados das avaliações externas devem ser usados pelas escolas como uma forma de conhecer a realidade e atuar sobre ela. O autor defende a necessidade de aprofundar os aspectos mais problemáticos apontados pela avaliação. Essa posição é corroborada por Oliveira e Sousa (2010, p. 818), para elas: “a avaliação ganha sentido quando subsidia intervenções que levem à transformação e à democratização da educação, em suas dimensões de acesso, permanência e qualidade”.

Diante disso, o Quadro 13 mostra as respostas dos alunos referentes ao questionamento em relação à opinião deles sobre o papel informativo da direção e dos professores sobre os propósitos da avaliação do Simave/Proeb e sobre conscientização e responsabilização acerca dos testes.

Quadro 13 - Orientações sobre as avaliações externas

Alternativas	Número de alunos que responderam
Sim, a direção e os professores explicam.	60
Não, somente a direção explica.	0
Não, somente os professores explicam.	1
Não, não sei qual o propósito dessas avaliações.	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os dados do questionário permitiram detectar que, na perspectiva dos estudantes ouvidos, os professores e a direção da escola pesquisada demonstram uma preocupação em repassar para eles a importância das avaliações externas. Isso promove uma responsabilização por parte dos alunos a partir do entendimento e da conscientização sobre a função da avaliação. Portanto, é papel dos professores e equipe dirigente, utilizar várias estratégias no sentido de orientar, socializar e consolidar a motivação dos alunos, deixando de lado a crença de que a escola nada pode fazer neste sentido. É preciso acreditar no ser humano como fator de transformação da realidade que vivemos, colocando os alunos como responsáveis pelo êxito dos resultados a partir do momento que realizam o teste com responsabilidade, pois deixam um registro das habilidades adquiridas ao longo das etapas de escolarização, quanto o aluno apresenta negligência ao ler e avaliar a a probabilidade de acertos ao acaso e menor fidelidade aos dados apresentados. “O professor na sala de aula é um líder, pois procura influenciar os seus alunos para que estes se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados escolares”. (JESUS, 2008, p. 21).

A conscientização sobre a função das avaliações externas é transmitida, como é explícito nas respostas do questionário, mas, como dito anteriormente, esse fator não tem provocado resultados significativos. É necessário salientar que o objetivo do teste, para a escola, não é a nota em si, mas saber o que o aluno

aprendeu e o que não aprendeu, e a partir deste diagnóstico, a escola deve traçar metas que possam sanar tais defasagens.

Quando perguntado aos professores e à supervisora de que forma as avaliações do Simave/Proeb são aplicadas, a supervisora comentou que a escola toda se mobiliza para criar um ambiente propício para a realização do teste, criando estratégias que vão desde a preocupação com um ambiente calmo até a preparação de um lanche diferenciado para motivar os alunos. Segundo Luck (2009, p. 21) “a pedagogia escolar de qualidade é aquela centrada no aluno, que tem no aluno, sua formação e aprendizagem como ponto de partida e de chegada na determinação de todos os planos de ação e avaliação de sua efetividade”. A autora destaca ainda que a escola deva centrar suas ações no aluno, com um trabalho coletivo ou específico.

Segundo a supervisora da escola, esta mobilização é realizada para que no dia da aplicação o aluno possa ter tranquilidade para realizá-lo. Isso é reforçado pela afirmação dos Professores F e G quando declaram:

> Então, eu acho que de modo geral a escola ela propicia para o aluno um ambiente agradável, no dia da prova a um silêncio na escola, e cria se uma expectativa, é discutido com os alunos sobre a importância destas avaliações, e no dia da prova, eu percebo assim, que a escola recebe bem o aluno, cria uma ambiente agradável, um silêncio respeitoso, sabendo que é algo importante para eles, a escola, como um todo, se prepara bem para essas provas. (Professor F. Entrevista concedida no dia 05/05/2020).
>
> Aqui na escola é, por ser uma escola pequena, nós mobilizamos, a escola toda, né? No dia do Simave a gente nem educação física não tem, para não ter barulho, para que os alunos fiquem concentrados na sala, é da mesmo forma que acontecem nas outras escolas, eu acredito, saem um aluno de cada vez para ir no banheiro, e todos os professores se mobilizam, buscam em casa quando não vem, quando está faltando nós vamos na sala fazemos chamada, não, está faltando fulano, nós buscamos em casa, nós fazemos um lanche diferente para eles no dia, não é comprando, é incentivando, né? Porque eu acho que eles merecem, uma coisa especial, então é assim um dia muito diferente na escola, nós fazemos, tentamos fazer de um ambiente bem tranquilo, as outras turmas né? Nós conversamos com as outras turmas, explicamos, falamos que eles vão passar por isso também, eles são muito compreensivos, os outros alunos, eles quase não saem da sala, e quando passa a prova é que tem o recreio, para não ter movimento, então é dessa forma que acontece, de uma forma calma, tranquila, dando um ambiente para eles fazerem a prova. (Professor G. Entrevista concedida no dia 14/05/2020).

No relato é possível verificar que há uma ampla mobilização que engloba todos os profissionais da escola, bem como os alunos das outras turmas que não estão realizando a avaliação. Essa preparação é viável devido à prévia definição de datas do exame, que são aplicadas em dias específicos. Assim, a escola respeitando o edital que é enviado, se organiza para manter a qualidade do ambiente e a tranquilidade para os alunos realizarem a prova. Ela é feita dentro do que é previsto seguindo todos os protocolos de aplicação. Outro ponto que foi abordado no questionário se dá em relação à análise dos resultados do Simave/Proeb, como relatado pelos Professores E e B relataram:

> Quando divulga os resultados nós temos a reunião pedagógica em que são discutidos estes resultados, comparando com anos anteriores para ver a evolução ao longo do tempo ou evolução que chegou em uma certa melhoria e em alguns casos pode ter estabilidade e quando é identificado alguma queda desse rendimento é dado organizações para melhorar e tentar investigar o principal motivo, porque as vezes nem sempre o resultado não evoluir, não progredir é culpa da escola em si, ou dos professores, a alunos que não entendem a importância dessas avaliações e faltam no dia o que contribui para nota cair absurdamente e alunos de bom rendimento que fazem a prova com leitura muito superficial, então aluno que a escola espera um rendimento bom, esse acaba tento um rendimento muito medíocre, muito aquém do que ele consegue desenvolver, então isso aí, nós tentamos, em grupo, analisar as razões e pensar em estratégias para o próximo ano seja de esclarecimento, motivação ou organização do espaço para que o aluno tenha consciência porque o problema maior que eu tenho observado, não falo só da Escola Cândida Cortes Corrêa, mas nas escolas que trabalhei, é que normalmente o aluno não tem maturidade para entender essa prova, alguns alunos fazem essa prova mal feita , já aconteceu em outra escola, de não ir, mas que alunos motivando outros alunos a fazerem a prova mal feita para o resultado ser ruim para a escola, isso aí nós tentamos organizar durante o ano, é feito aos poucos, ao longo do processo, para que o aluno tenha consciência da importância dessa prova e que o resultado seja o verdadeiro, se o aluno é bom se a escola tem um resultado bom, que esse resultado apareça e não que seja um resultado que não seja desejado mas porque o aluno não quis fazer bem feito, que o resultado seja de fato coerente com a realidade, isso é o que nós pedimos para o aluno, que ele faça o que ele pode fazer mesmo o que ele consegue. (Professor E. Entrevista concedida no dia 02/05/2020).

> É feita uma reunião, a especialista passa os dados para nós, todos os professores, nós vemos onde que o aluno teve mais dificuldade, traçamos um plano de ação, uma meta, um projeto, para trabalharmos com ele no decorrer do ano, com a outra turma,

> a turma que vem em seguida, no decorrer do ano. (Professor B. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

Diante das declarações, podemos inferir que os professores têm uma apreensão em relação aos resultados das avaliações externas. Quando esses resultados são disponibilizados, os professores se sentem responsáveis em analisar e discutir os conteúdos que os alunos apresentaram maior dificuldade, e através deste estudo, elaboraram um projeto que possa ser trabalhado, no decorrer do ano para sanar as defasagens. A fala do Professor E evidencia a preocupação com a fidelidade dos resultados, em que os professores e a equipe diretiva devem motivar e mobilizar os alunos para que façam a prova com responsabilidade. Neste sentido, Machado (2016, p.124) esclarece: “as escolas precisam se apropriar dos resultados das avaliações externas e aprofundar o entendimento dos dados, de forma que possam compreender analisar e traçar caminhos para a melhoria da qualidade do ensino ofertado”. Essa fala atua em consonância com Luck (2009, p.51) que destaca:

> Os resultados são utilizados na reformulação de ações, planos e projetos e na formulação de novos planos de ação. Verifica-se, no entanto, que, não raras vezes, os resultados obtidos no monitoramento e avaliação não deixam de ser transformados em planos de ação, e por sua vez implementados.

Nas falas a seguir podemos ter uma noção de como os professores, a supervisora e a diretora discutem os resultados do Simave/Proeb:

> Primeiramente a gente apropria dos resultados, logo que eles são divulgados e depois em reunião pedagógicas esses dados são repassados no datashow, analisados, a diretora expõem, nós analisamos, toda a equipe, nós analisamos, discutimos e vemos também o que piorou o que melhorou, faz todo um debate com toda equipe e nós percebemos assim que há um grande interesse de todos, nós ficamos naquela perspectiva, o resultado já chegou, o resultado já chegou, tem ano que demora, às vezes bastante, o ideal seria que esse resultado chegasse bem no início do ano para que nós possamos planejar todas as atividades já desde o mês de fevereiro. Depois num segundo momento, eu como especialista, eu faço um trabalho individual com os professores de Língua Portuguesa depois e Matemática, nós vamos analisar todos os resultados individualmente, porque eles vêm nominal agora, os gráficos, as habilidades que foram consolidadas, é tudo analisado com muita seriedade, e ajudando, facilitando o trabalho do professor na preparação das atividades das aulas de acordo com

> as habilidades que ainda não foram consolidadas. (S1. Entrevista concedida no dia 22/04/2020.
> Quando é divulgado os resultados eles têm a reunião posterior, a próxima ou as vezes 15 dias após, vamos discutir estes resultados, avaliar a questão da evolução ao longo do tempo, se ocorreu melhoria ou ocorreu redução dessa nota e tentar identificar os fatores, os motivos que a nota reduziu ou aumentou, o que aumentou e deu certo a gente continua, se caso teve uma queda tem que identificar o que fazer para atingir pelo menos o valor antigo que tinha como referência. (Professor E. Entrevista concedida no dia 02/05/2020).
> Na reunião de módulo, onde está presente todos os professores, porque todos os professores participam, né? A equipe auxilia os professores de Português e Matemática, para trabalhar né? É normalmente, em relação à Matemática a gente procura mais assim trabalhar com os professores de Física de Química, para estar auxiliando, o que acontece às vezes, que a deficiência do aluno, não é própria daquela habilidade ali, às vezes, é ... aquele conteúdo que ficou deficiente lá atrás, uma transformação de medida, alguma coisa assim né? Então aí os... Os professores de Física, de Química ajudam nesta parte. (Professor C. Entrevista concedida no dia 06/05/2020).

Os depoimentos dos profissionais confirmam que os resultados são disponibilizados e que a equipe dirigente proporciona um momento de reflexão com todos, em que é feita uma comparação com resultado de anos anteriores. Há uma preocupação caso exista uma queda nos índices, e por isso busca-se identificar os fatores que possam acarretar tal efeito. Também identificamos na fala do Professor C que existe uma interação entre disciplinas afins,dessa forma os professores auxiliam as disciplinas cobradas nos testes sanando as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Em relação à supervisora, ficou perceptível, em sua fala, que existe um primeiro momento de estudo com a diretora para uma posterior transmissão aos professores em reuniões, em que é feita uma análise e discussão para diagnosticar a situação. A supervisora enfatiza também que logo após esses encontros são realizados estudos com os professores de Língua Portuguesa e Matemática, para ponderar o resultado individual dos alunos e fazer uma reorganização do trabalho focando nas competências as quais os alunos apresentaram maior dificuldade. Nesse sentido Marques (2017, p. 106) discorre:

> Na compreensão de que os resultados das avaliações externas evidenciam elementos importantes da realidade escolar, o gestor torna-se responsável pela criação de estratégias para a apropriação dos dados dessas avaliações, necessitando

> implementar dentro da escola um trabalho coletivo para reconhecimento e reflexão contínua sobre a realidade que se expressa tanto nos resultados das avaliações externas como nos das avaliações internas.

A investigação com os professores revela um problema sobre a participação de toda a equipe. Segundo as respostas dos entrevistados há consenso em afirmar que alguns membros não estão completamente comprometidos com a apropriação dos resultados:

> Não, infelizmente não, a maioria sim, mas todos não, nem todo mundo é comprometido 100% com os objetivos da escola, a maioria sim, o grupo é bom, mas chegar ao ponto de falar que são 100% estão dispostos a contribuir eu não concordo com essa afirmação, a maioria sim, mas todos não. (Professor E. Entrevista concedida no dia 02/05/2020).
> É desperta, sempre tem um professor que é mais caladinho né? Mas, é, fica ali mais no cantinho dele, mas de uma maneira geral, a maioria se manifesta, dá opinião, troca ideia, mas é claro que dentro do grupo sempre tem alguém que fica mais no cantinho dele. (Professor H. Entrevista concedida no dia 19/05/2020).

Percebemos nessas falas, que há uma alta participação da equipe com a consecução dos objetivos propostos, porém verifica-se que existe uma minoria de professores que precisam se envolver completamente não realização do trabalho. Com toda a equipe se apropriando dos resultados, será possível tomar esta avaliação como ponto de partida para que a escola possa aperfeiçoar seus resultados e mantê-los em um nível mais elevado. Luck (2009) reforça “que de nada valem as boas ideias, se não vierem se converter em ações que as ponham em prática. Assim como não se deve pensar em ações, sem que se considere suas dimensões conceituais em sentido amplo” (LÜCK, 2009, p. 34). Para proporcionar a interligação das várias dimensões presentes na escola, o gestor tem um papel fundamental, orientando a participação ativa dos atores na formulação das ações, na detecção dos pontos negativos, na tomada de decisão e no monitoramento das ações propostas, sempre pautado na aprendizagem do aluno.

A inquirição aos professores mostra que existe um movimento de apropriação dos resultados, embora a participação dos membros da equipe não seja integral, assim, mesmo que exista a participação da maioria, cabe ao gestor ampliar a participação de todos os atores, bem como proporcionar momentos de

monitoramento e reflexões sobre as ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vivenciadas no dia a dia no ensino-aprendizagem. Marques (2017) coaduna com Luck (2009) quando relata:

> [...] cabe ao gestor exercer uma liderança capaz de estimular a participação e o envolvimento de todos os segmentos que fazem parte da comunidade escolar a utilizarem o seu potencial na promoção de um ambiente positivo, orientado para a aprendizagem e construção do conhecimento, objetivando sempre a qualidade de ensino. (MARQUES, 2017, p. 137).

Levando-se em consideração a análise da subseção apropriação e gestão dos resultados é notório que os professores e a direção da escola compartilham informações com os alunos sobre a importância das avaliações externas. Portanto, é necessário que a escola tenha um novo olhar para as ações e projetos que visem à motivação e o engajamento dos estudantes, com a finalidade de promover a responsabilização na realização do teste. Verificamos também que a escola se mobiliza para criar um ambiente propício e tranquilo no momento da realização dos testes. Diante dos relatos dos professores, podemos inferir que eles têm uma preocupação em relação aos resultados das avaliações externas que se sentem responsáveis em analisar, discutir e traçar metas. Percebemos também, a necessidade de um trabalho que seja iniciado no início do ano letivo, e não somente quando são divulgados os resultados, sendo necessário um trabalho contínuo.

Após a análise de quais fatores podem estar ocasionando a oscilação do desempenho dos estudantes da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa, apresentaremos no capítulo seguinte um Plano de Ação Educacional (PAE) que tem como objetivo a proposição de ações que possam amenizar ou até sanar as deficiências que podem estar comprometendo a melhoria da nota do Simave/Proeb dos alunos do Ensino Médio da referida instituição.

4 PLANO DE ACÃO EDUCACIONAL PARA MITIGAR O DESEMPENHO DA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDA CORTES CORRÊA NO SIMAVE/PROEB

O primeiro capítulo foi destinado à introdução que apresenta resumidamente a proposta da pesquisa, a questão norteadora e os objetivos propostos na dissertação. No segundo capítulo, discorremos sobre a legislação e os desafios do Ensino Médio brasileiro, bem como um breve histórico do surgimento da avaliação em larga escala no país. Foi apresentado o histórico do Ensino Médio em Minas Gerais e o caminho percorrido pela avaliação externa no estado. Apresentamos, também, os dados referentes aos resultados da avaliação do Simave/Proeb, da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa com foco nos resultados das avaliações do Proeb, destacando na oscilação dos resultados que a escola apresentou, no período de 2012 a 2018, a fim de evidenciar e comprovar a necessidade de investigação e constatação de fatores que vem acometendo tais resultados.

Na sequência, no terceiro capítulo, investigamos a forma como os alunos percebem o ensino médio, através a aplicação de questionários, a avaliação externa, em específico o teste do Proeb, bem como o comprometimento desses alunos na realização das provas, além da interligação entre o conteúdo de Língua Portuguesa e Matemática que foram cobrados nos anos de 2017 e 2019 e o que foi ensinado de fato em sala de aula. Entrevistamos a supervisora da instituição que acompanhou o ensino médio durante todo o período pesquisado, além de ser a única supervisora da escola que presenciou todos os projetos realizados. Para colher maior número de pistas, investigamos como os professores veem os alunos, a escola, as avaliações externas e sua apropriação. Com as investigações em mãos e em consonância com os referenciais teóricos, foi possível verificar quais pontos a instituição necessita de intervenção.

Diante dos dados coletados, construímos um Plano de Ação Educacional (PAE) que tem como objetivo principal, alinhar ações que possam mitigar a oscilação do desempenho dos estudantes do ensino médio da escola Estadual Cândida Cortes Corrêa. Tais ações visam proporcionar à equipe gestora e aos professores propostas de intervenções frente aos problemas detectados, assim como poderá apoiar a equipe escolar na apropriação dos resultados, e na propositura de intervenções pedagógicas mais eficazes. Consideramos também

que nossa reflexão e os resultados desta análise possam contribuir com a implementação de ações em outras escolas que possuam estruturas e problemas semelhantes, adaptando tais ações as especificidades de cada instituição.

Levando em conta o que foi observado, as ações que serão propostas podem ser adequadas à medida que forem sendo implantadas, gerando reflexões e análises do que está bom e do que pode ser melhorado, ajustando à singularidade do momento e da ação proposta.

Para que o PAE tenha um melhor entendimento, optamos por utilizar a ferramenta administrativa 5W2H, composta por sete perguntas que auxiliam na organização e performance das ações a serem executados. As sete perguntas são: *what* (que será feito), *why* (porque será feito), *where* (onde será feito), *when* (quando será feito), *who* (por quem será feito), *how* (como será feito) e *how much* (quanto custará).

A construção das ações leva em conta os principais problemas apresentados: 1) a diversidade de alunos, seus interesses, realidade e motivações, que deverá ser melhor compreendida para evitar o reflexo na oscilação dos resultados das avaliações externas; 2) a dificuldade de lidar com o aluno trabalhador noturno; 3) a diversidade de perspectivas dos alunos e professores em relação à realização o teste; 4) o uso de resultados restrito ao momento em que eles chegam à escola e a priorização dos conteúdos que são cobrados nos testes, levando ao estreitamento do currículo. Diante destes “achados” foi elaborado um Plano de Ação com intuito de sanar ou mesmo atenuar as falhas identificadas.

Deste modo, vamos propor quatro ações de intervenção que abrangem os problemas identificados na pesquisa: i) Ação 1: criação do projeto destinado ao conhecimento e acolhimento do jovem com a escola; ii) Ação 2: sensibilização dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e dos professores em relação à avaliação do Simave/Proeb; iii) Ação 3: otimização da utilização dos resultados das avaliações externas com objetivo de aprimoramento do processo que deve ser contínuo e envolver todos os atores no seu desenrolar; iiii) Ação 4: promoção de estudos do currículo do Ensino Médio contido no CBC, na BNCC e na matriz de referência do Simave/Proeb. A seguir, apresentamos o detalhamento de cada uma das ações propostas.

4.1 AÇÃO 1: CRIAÇÃO DO PROJETO DESTINADO AO CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO DO JOVEM DA ESCOLA

A partir da análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, foi possível detectar que a escola pesquisada recebe todos os jovens da cidade, do distrito e da zona rural. De acordo com Brenner e Carrano (2014, p. 1228) “os jovens que chegam à escola média não são apenas muitos, mas são também diferentes”, fato este que, segundo os autores, requer instituições práticas que possam dialogar com todos, levando em conta as diferenças entre os indivíduos para que se possa obter igualdade. E, assim, tratar as diferenças de maneira que se viabilize o respeito às especificidades, sem perder o vínculo com os objetivos do grupo. Ficou evidente a heterogeneidade do corpo discente na perspectiva dos professores e da supervisora. Faz-se necessário, portanto, trazer elementos que possa melhor explicitar tais diferenças, para assim intervir na busca por equidade e por ações que possam ser implementadas para viabilizar um ambiente educacional atrativo, que valorize a curiosidade e a autonomia do jovem. Com tudo isso, espera-se entender melhor a diversidade e, consequentemente, aperfeiçoar as ações do planejamento escolar.

A análise também apresentou a dificuldade do professor em lidar com o aluno trabalhador noturno. Esse desafio é encarado pelos professores que se utilizam de várias estratégias, buscando adaptar o ensino à realidade do aluno. O problema apresentado também pode ser enfrentado a partir do momento que forem levantadas as expectativas e demandas destes alunos. Embora tenha sido detectado que o aluno trabalhador noturno seja um provável desafio, pode-se inferir também que existem desafios em relação às dificuldades acadêmicas dos alunos do diurno. De acordo com tal proposição, as ações do PAE abarcarão os alunos do diurno e do noturno, de forma abrangente e nunca excludente.

Com intuito de atenuar os desafios trazidos pela diversidade vamos propor um projeto que poderá originar um maior conhecimento sobre o jovem que a escola recebe, com o intento de cativar, de acolher, e de desenvolver ações que possam ir ao encontro da diversidade apresentada. Acreditamos que conhecendo melhor o perfil do aluno e proporcionando uma melhor adaptação, eles terão melhores chances para apresentar êxito no seu percurso escolar do ensino médio.

Dentro desse viés, será proposta a coleta de informações complementares na ficha de matrícula, através de um formulário que será preenchido pelos pais no momento da realização da matrícula, com informações sobre a renda *per capita*, acesso a bens culturais, nível de escolaridade, dentre outros. Também será proposto um momento de acolhimento dos jovens, com a intenção de ouvi-los e conhecê-los. Os jovens poderão expressar suas opiniões e por meio delas a escola poderá conhecer melhor o perfil do seu alunado, sendo assim, viável a implementação de ações que busquem a autonomia do jovem. Para complementar o acolhimento do jovem, será proposto um momento esportivo/artístico, onde acontecerão campeonatos, além de jogos e apresentações através de murais, teatro, danças, vídeos, ou qualquer forma de manifestação, visando contribuir para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, além de tornar um espaço escolar agradável para os jovens. A proposta do momento esportivo/artístico surgiu na análise dos dados do questionário dos alunos egressos quando foram percebidas uma adesão de 58% dos jovens com intenção de realizar atividades artísticas ou esportivas na escola.

A implementação das ações de conhecimento do jovem que chega à escola será complementada com a proposta de ouvir os alunos, em uma roda de conversa, realizada no primeiro semestre de 2021, para exporem suas opiniões sobre as expectativas das carreiras, salários, condições de trabalho e projetos futuros. Após ouvir os alunos, serão convidadas pessoas de várias carreiras da comunidade apontadas por eles.

A ação não vai gerar custos porque são os professores, a supervisora e a diretora que utilizarão suas horas para cumprimento de carga horária obrigatórias, e a participação das pessoas de várias carreiras da comunidade também serão trabalhos voluntários. No Quadro 14 apresentamos uma síntese das ações propostas para atenuar tais problemáticas.

Quadro 14 - Ação 1: para conhecer a realidade social do aluno

(Continua)

O que será feito?	Por que será feito?	Onde será feito?	Quais serão os responsáveis?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Implementa-ção de um formulário preenchido pelos pais ou pelo aluno se maior de idade.	Para permitir que através deste formulário a escola possa entender melhor o aluno e sua realidade.	Será preenchido na escola ou se o responsável pelo preenchiment o preferir poderá ser levado para casa e posteriormen te devolvido para a escola.	Os auxiliares de secretaria e a secretária, responsáveis pelas matrículas dos estudantes.	No momento da realização da matrícula para o ano de 2021.	No momento em que o pai (se o aluno for menor) ou o aluno maior de idade comparecer a escola para realização da matrícula para o ano escolar de 2021, será disponibilizado um formulário complementar a ficha de matrícula que colherá informação em relação ao perfil das famílias que escola recebe.	Recursos já disponíveis na escola para impressão do formulário.
Momento de acolhimento dos jovens.	Visa permitir que os alunos se expressem com intuito de identificar sua realidade e suas características.	No pátio da escola.	Diretora, supervisora e professores.	No mês de fevereiro de 2021 (quando já tenham sido retomadas as aulas presenciais)	Em um horário predeterminado, os alunos, professores, diretora e supervisora se reunirão no pátio para realização de ciclos de roda de conversas, sempre com a orientação de um responsável, podendo os alunos se deslocarem nas várias rodas de conversas disponibilizadas. Ouvir os estudantes para identificar onde está heterogeneidade tão percebida pelos profissionais da escola.	Sem custos.

(Conclusão)

Realização de um momento esportivo/ artístico.	Propiciar a interação dos alunos com a escola visando contribuir para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, além de tornar um espaço escolar agradável para os jovens	Na quadra de esportes e no salão de eventos.	Diretora, supervisora, professores e alunos.	No final de cada bimestre escolar.	No final de cada bimestre escolar será realizado um momento esportivo/artístico com campeonatos e poderá também além de jogos acontecerem apresentações através de murais, teatro, danças, vídeos, ou qualquer forma de manifestação. Os professores avaliarão os trabalhos.	Sem custos.
Roda de conversa para ouvir os alunos trabalhadores sobre seus projetos futuros de empregabilidade.	Permitir que os alunos se expressem sobre as expectativas de carreiras, salários, condições de trabalho e projetos futuros.	No salão de eventos.	Diretora, supervisora, professores e alunos.	No mês de abril de 2021 (quando já tenham sido retomado as aulas presenciais)	Em um dia predeterminado, os alunos, professores, diretora e supervisora se reunirão no salão de eventos da escola para realização de uma roda de conversa. A supervisora irá direcionar o assunto e os alunos poderão expor suas ideias relacionadas a expectativas da carreira, salários, condições de trabalho e projetos futuros.	Sem custos.
Após ouvir os alunos, serão convidadas pessoas de várias carreiras da comunidade apontadas pelos alunos.	Propiciar uma maior aproximação dos jovens com as expectativas de trabalhos futuros.	No salão de eventos.	Diretora, supervisora, professores, alunos e convidados da comunidade.	No mês de maio de 2021 (quando já tenham sido retomado as aulas presenciais).	Em alguns dias predeterminados, os alunos, professores, direção e supervisão se reunirão no salão de eventos da escola para receberem membros de várias carreiras da comunidade, com preferência por ex-alunos da escola. Estes membros falaram sobre suas carreiras, incentivando os jovens nos seus projetos futuros.	Sem custos.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

4.2 AÇÃO 2: SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO EM E DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO EXTERNA SIMAVE/PROEB

Levando em consideração os aspectos analisados na pesquisa de campo, verificou uma variedade de entendimentos em relação ao processo de avaliação, pois a maioria dos alunos afirmou que tinha interesse na realização da avaliação do Simave/Proeb; enquanto que na perspectiva dos professores, alguns alunos não realizaram os testes com seriedade. Para os docentes as avaliações externas não são valorizadas pelos estudantes, ocasionando a produção de índices que não condizem com a realidade, eles também afirmaram que os alunos costumam condicionar a realização da avaliação à possibilidade de pontuarem nas disciplinas. Dado o exposto, nota-se uma visão contraditória em relação às opiniões dos alunos e dos professores. Destacamos que os argumentos utilizados para justificar que os alunos realizam as avaliações externas com descaso foram baseados apenas na percepção dos professores e que essa visão está desconexa com as ideias dos alunos.

Quando questionamos os professores se eles já haviam realizado pesquisas com os alunos para saberem o que eles acham das avaliações externas, a resposta foi negativa. Por outro lado, os docentes afirmam conversarem informalmente com os alunos sobre a importância dessas avaliações. Essa ação que propomos visa minimizar o descompasso entre os entendimentos dos alunos e professores sobre o processo de avaliações externas. À medida que, os encontros aconteçam será possível compreender o papel de cada um nesse processo. É inevitável o entendimento de que a motivação é algo que vai além do entendimento da função da avaliação, e que pode fazer o aluno se sentir responsável pelo resultado. Assim, é papel dos professores e da equipe diretiva utilizar estratégias no sentido de contribuir para a motivação dos alunos, deixando de lado a crença de que a escola nada pode fazer neste sentido. É preciso acreditar no ser humano como fator de transformação da realidade que vivemos, colocando os alunos como responsáveis pelo êxito nos resultados a partir do momento que realizam o teste com responsabilidade, deixando o legado do que foi aprendido nas várias etapas de escolarização, em oposição às respostas ao acaso, por negligência de ler e analisar as questões.

Pela observação dos aspectos analisados, pode-se notar a necessidade de uma nova percepção dos alunos e professores em relação ao entendimento dos métodos de ensino e aprendizagem e o papel das avaliações externas nesse processo. Escutar o aluno, manter um ambiente interativo, onde a comunicação seja estimulada e construída embasada em relações de confiança, cria um ambiente onde o aluno se torna interessado, participativo, cooperativo e reflexivo. Segundo Vianna (2003, p. 46):

> [...] assim como a motivação é fundamental para a aprendizagem, da mesma forma a motivação dos estudantes é importante para os trabalhos da avaliação. Entretanto, isso nem sempre ocorre e nem é objeto de consideração durante o seu processo. A avaliação é quase sempre impositiva, sem consulta a professores e muito menos a alunos.

O autor defende a importância da motivação dos alunos para que os resultados possam ser fidedignos e embasados no que realmente eles saibam e para que estas avaliações sejam encaradas com comprometimento e responsabilidade por todos os envolvidos no processo. Pois, apenas a motivação do aluno não resolveria o impasse acima mencionado, é necessário que os professores também tenham uma atuação diferente diante do relato dos alunos, posicionando-se criticamente e entendendo que são os principais responsáveis por repensar suas ações pedagógicas utilizando os resultados das avaliações externas.

Essa ação será desenvolvida com a participação das turmas do 3º ano do Ensino Médio e dos professores que atuam nelas, e serão abrangidas nas atividades a compreensão da avaliação externa, seus objetivos e também análises sobre resultados anteriores e apontado perspectivas para o ano presente.

As atividades não vão gerar custos porque todos os envolvidos são funcionários da escola que utilizarão suas horas para cumprimento de carga horária obrigatórias. A participação do pai ou mãe e do aluno também serão trabalhos voluntários. No Quadro 15 apresentamos uma síntese das ações propostas para atenuar tais problemáticas.

Quadro 15 - Ação 2: sensibilização dos alunos do 3º ano do EM e dos professores em relação à avaliação externa do Simave/Proeb

(Continua)

O que será feito?	Porque será feito?	Onde será feito?	Quais serão os responsáveis?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Encontro com os alunos e professores para apresentar o que é avaliação externa e os seus objetivos.	Proporcionar conhecimento sobre o assunto para promover o envolvimento de todos no processo.	No salão de eventos da escola.	Diretora e supervisora.	No mês de fevereiro de 2021 (quando já retomadas as aulas presencias)	Em um dia predeterminado, a diretora e a supervisora reunirão os alunos do 3º ano do EM e os professores no salão de eventos da escola onde será apresentado o que é a avaliação externa, explicitando seus objetivos, as áreas do conhecimento que serão avaliadas, o que é feito com os resultados delas e mostrar como a nota é calculada.	Sem custos.
Reunião com o pai e o aluno com objetivo de capacitar para posterior compartilhamento dos resultados anteriores e da proposta para o ano presente.	Permitir uma aproximação dos alunos e dos professores aos dados anteriores e anseios da escola.	No salão de eventos da escola.	Diretora, supervisora, um aluno do 3º ano e um pai/mãe do aluno.	No mês de março de 2021 (quando já tenham sido retomadas as aulas presencias)	Em um dia predeterminado, será convidado um aluno e seu pai ou mãe para que seja feito um estudo, juntamente com a diretora e supervisora, dos resultados da avaliação externa dos anos anteriores e da proposta presente. Os convidados farão uma explanação do assunto para os alunos do 3º ano do EM e para os professores, divulgando o resultado da escola nos anos anteriores e traçando metas para o ano presente, ressaltando que encarar a prova com responsabilidade é uma forma de criar um retrato mais fiel da realidade.	Sem custos.

(Conclusão)

Encontro com os alunos do 3º ano do EM e com os professores para despertarem um diálogo sobre o que eles acham das avaliações externas.	Criar um espaço de diálogo que permita eliminar as barreiras erguidas quando os alunos e os professores não se comunicam, diminuindo assim possíveis impactos negativos ou impositivos.	No pátio da escola.	Diretora, supervisora.	No mês abril e no mês de agosto de 2021.	Em dias predeterminados, a diretora, a supervisora e os alguns professores dividirão os alunos do 3º ano em quatro mesas. Em todas as mesas terá um responsável para conduzir o assunto e os alunos também poderão trocar de mesas para que possam contribuir com seus pensamentos e experiências. Os alunos serão ouvidos sobre as suas expectativas e consequentemente, subsidiar as ações e as práticas pedagógicas futuras. Os professores farão parte das discussões com intuito de possibilitar uma nova visão sobre o assunto. Será servido um lanche para tornar o ambiente mais informal e descontraído.	Em média uns R$ 400 reais para servir o lanche desta ação.
Confecção de cartazes e mensagens nas mídias sociais como incentivo no dia da avaliação.	Possibilitar que os alunos sintam importantes e realizem a avaliação com responsabilidade.	No trajeto da entrada da escola até a sala de aula.	Todos os funcionários da escola.	No dia da realização da avaliação externa.	No dia da avaliação externa, todos os funcionários se mobilizarão para confecção de cartazes de boas-vindas e incentivo que serão afixados deste a entrada dos alunos, perpassando por todo o trajeto que eles percorrem até a sala de aula. As professoras da biblioteca ficarão responsáveis por incentivar os alunos através das mídias digitais. Será fornecido um lanche diferenciado antes e depois da realização da avaliação.	Em média uns R$ 200 reais para servir o lanche desta ação.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

4.3 AÇÃO 3: OTIMIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

A pesquisa mostrou que o uso restrito dos resultados das avaliações do Simave/Proeb é insuficiente quando utilizados apenas no momento da divulgação dos dados. Portanto, deve-se criar uma estratégia para utilização desses resultados de forma contínua ao longo do ano letivo. Essa ação é fundamental para o aprimoramento do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento dos resultados, uma vez que os professores e a equipe da escola podem redirecionar seu trabalho.

Diante dos relatos dos professores, podemos inferir que os docentes têm uma preocupação em relação aos resultados das avaliações externas, bem como se sentem responsáveis em analisar, discutir e traçar metas. Percebemos, ainda, que há um movimento de apropriação de resultados, embora restrito. No entanto, para que haja participação da maioria dos envolvidos, faz-se necessário melhorar o trabalho em equipe. Essa ação defende a importância de se investir num trabalho que se inicie no início do ano letivo, e não somente quando chegam os resultados, configurando-se uma ação contínua.

Marques (2017) reitera que os resultados das avaliações externas podem se aliar a novas formas de pensar o trabalho pedagógico, por meio da responsabilização e compartilhamento da equipe. A autora pontua a necessidade de reordenamento das práticas de apropriação dos resultados. Dessa forma, além de entender os significados ali presentes, que possam ser um referencial para delinear formas de trabalho e construções coletivas de ações, de modo a reverter às conclusões elencadas em uma utilização ativa em prol da aprendizagem dos jovens.

Ambicionamos, neste projeto, melhorar a utilização dos resultados das avaliações externas, evitando seu uso apenas quando os resultados são disponibilizados, iniciando uma força tarefa desde o início do ano e que perpasse todo o ano escolar. Além disso, almejamos uma reorganização do trabalho, fazendo com que todos participem, se envolvam e se responsabilizem pela apropriação de resultados, promovendo o aprendizado dos alunos. No Quadro 16, apresentamos um apanhado do que será realizado para amenizar tais problemáticas.

Quadro 16 - Ação 3: otimização da utilização dos resultados das avaliações externas

O que será feito?	Porque será feito?	Onde será feito?	Quais serão os responsáveis?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Estudo realizado pela diretora e supervisora sobre o funcionamento do Proeb.	Para que a diretora e a supervisora possam se preparar com intuito de se tornarem aptas para conduzir o projeto.	Na sala da supervisora.	Diretora e supervisora.	Nos dias escolares, destinados a estudos, que são disponibilizados antes do início do ano escolar. Previsto para fevereiro de 2021.	No segundo dia dos dias escolares, a diretora e a supervisora se apropriarão de informações publicadas pelo CAED com objetivo de conhecer os indicadores que compõem os resultados da avaliação, bem como apropriar dos resultados da escola.	Sem custos.
Reunião para divisão dos grupos de estudos.	Para envolver todos os professores no processo de apropriação.	Na biblioteca.	Diretora, supervisora e professores.	Nos dias escolares, destinados a estudos, que são disponibilizados antes do início do ano escolar. Previsto para fevereiro de 2021.	No terceiro dia dos dias escolares, serão apresentados aos professores os resultados anteriores, articulando diálogo para traçarem metas futuras. Os grupos serão divididos da seguinte forma: um professor de Língua Portuguesa ou de Matemática juntamente com professores de áreas afins. Serão formados quatro grupos de estudos.	Sem custos.
Encontros para monitorar e avaliar o projeto implantado.	Para acompanhar, revisar e ajustar o processo para atender aos objetivos de desempenho definidos.	Na biblioteca.	Diretora, supervisora e professores.	A cada dois meses.	A cada dois meses, o grupo se reunirá para acompanhar o desempenho das estratégias desenvolvidas, revisar o que já foi realizado e ajustar o que for necessário para atender as metas pactuadas pelo grupo.	Sem custos.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

4.4 AÇÃO 4: ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO CONTIDO NO CBC, NA BNCC E NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SIMAVE/PROEB

Um achado importante da pesquisa se relaciona à maneira como os professores utilizam os resultados da avaliação externa para mensurar o nível de conhecimento dos alunos. Após a análise dos resultados são utilizadas estratégias que possam diminuir as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Assim, esta ação visa ao aprimoramento do desempenho nas avaliações externas através do estudo do currículo contido no CBC, na BNCC e nas matrizes de referência do Simave/Proeb para que os professores entendam o verdadeiro sentido das avaliações externas é a possibilidade do aproveitamento de seus resultados para subsidiar o trabalho pedagógico realizado em sala de aula, e não somente a priorização dos conteúdos que são cobrados nos testes o que leva ao estreitamento do currículo e a um investimento somente na busca de resultados numéricos.

Embora os professores compreendam seu papel no processo de formação do estudante, eles se sentem na responsabilidade de formular ações que sejam capazes de melhorar o desempenho dos estudantes nas avaliações externas. Com isso, essa prática voltada para os resultados das avaliações externas leva à redução do currículo, a partir do momento que os professores priorizam os conteúdos que são cobrados nos testes padronizados, entrando em contradição com os princípios da avaliação externa.

O currículo contido no CBC, na BNCC e na matriz de referência do Simave/Proeb devem ser ajustados e atuarem em harmonia de forma que não sejam excludentes e sim complementares. Com isso verifica-se a necessidade do conhecimento e aprimoramento, por parte dos professores, dessa relação entre o CBC, a BNCC e a matriz de referência do Simave/Proeb, levando em conta as especificidades de cada turma.

Esta ação não vai gerar custos porque são os professores a supervisora e a diretora que utilizarão suas horas para cumprimento de carga horária obrigatória. No Quadro 17, apresentamos uma síntese das propostas para aproximação das matrizes do Simave/Proeb e do currículo contido no CBC e na BNCC:

Quadro 17 - Ação 4: Promoção de estudos do currículo do Ensino Médio contido no CBC, na BNCC e na matriz de referência do Simave/Proeb

O que será feito?	Porque será feito?	Onde será feito?	Quais serão os responsáveis?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Estudo coletivo da Matriz de Referência do Simave/Proeb das disciplinas avaliadas externamente.	Entender que a matriz de referência das avaliações externas é um recorte do CBC.	Na biblioteca da escola.	Diretora, supervisora e professores.	Nos dias escolares, destinados a estudos, que são disponibilizados antes do início do ano escolar. Previsto para fevereiro de 2021.	Os professores irão estabelecer relação entre o CBC e a matriz de referência das avaliações externas e o currículo utilizado no planejamento das atividades.	Sem custos.
Estudo coletivo do CBC, da BNCC e da matriz de referência Simave/Proeb	Para fazer uma relação entre o CBC, a BNCC e a matriz de referência do Simave/Proeb com intuito de verificar as diferenças e semelhanças.	Na biblioteca da escola.	Diretora, supervisora e professores.	De dois em dois meses.	Os professores irão fazer uma análise do CBC, da BNCC e da matriz de referência do Simave/Proeb, verificando as diferenças e semelhanças, com isso poderão alinhar suas ações onde a utilização de simulados serão compartilhadas com o currículo proposto no CBC e na BNCC.	Sem custos.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação procurou investigar os fatores que provocam a oscilação dos resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), na Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa situada no município de Cruzeiro da Fortaleza. Como recorte temporal foi analisado o período de 2012 a 2018. Portanto, a partir dessa proposta, a questão investigada foi: quais são as causas que têm contribuído para a oscilação do desempenho dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa na avaliação do Simave/Proeb? O objetivo geral deste estudo de caso foi investigar quais fatores podem estar associados à oscilação do desempenho dos alunos do ensino médio e propor intervenções para os problemas identificados, tais como: a diversidade cultural dos alunos; o aluno trabalhador noturno; o fato, de que alunos e professores apresentarem diversidade de entendimentos em relação ao processo de realização dos testes; o uso dos resultados restritos ao momento em que são disponibilizados e priorização dos conteúdos que são cobrados nos teste. Os demais objetivos específicos deste estudo foram: i) descrever a Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa e os resultados obtidos pelos alunos do 1º ano e do 3º ano do ensino médio na avaliação do Simave/Proeb, nos anos de 2012 a 2018; ii) analisar os fatores que podem estar contribuindo para a oscilação no desempenho dos alunos do ensino médio da escola na avaliação do Simave/Proeb; iii) propor um plano de ação educacional que se configure como um possível instrumento que possibilite uma melhora no desempenho dos alunos do ensino médio na avaliação do Simave/Proeb. Essa pesquisa foi realizada nos moldes de uma pesquisa qualitativa, utilizou referenciais teóricos de autores da área e instrumentos como a aplicação de questionário a alunos egressos e entrevistas individuais e coletivas com a supervisora e os professores do Ensino Médio da escola estudada.

O ponto de partida desta investigação foi a descrição da escola e sua realidade. Para melhor entendimento do caso de gestão, achamos pertinente discorrer sobre a legislação e os desafios do ensino médio brasileiro, também construirmos um breve histórico do surgimento da avaliação em larga escala no país. Apresentamos o histórico do ensino médio em Minas Gerais e o caminho

percorrido pela avaliação externa no estado. Mostramos também, os dados referentes aos resultados da avaliação do Simave/Proeb, da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa com foco nos resultados das avaliações do Proeb, principalmente na oscilação dos resultados que a escola vem apresentando, no período de 2012 a 2018, a fim de evidenciar e comprovar a necessidade de investigação e constatação de fatores que vem acometendo tais resultados.

Verificamos que não existe uma melhoria progressiva nos níveis de desempenho, o que se percebe é uma oscilação constante, embora verificado o empenho dos professores e da equipe diretiva da escola em proporcionar uma apropriação que possa reverter em aprendizagem, como no caso do Professor C que assegura que os professores utilizam os resultados da avaliação externa para mensurarem o nível de conhecimento do aluno, e após a análise dos resultados das provas é pensado ações que possam suprir a dificuldade apresentada. No campo, pesquisamos os alunos egressos do 3º ano, professores e a supervisora da escola, atores estes, imprescindíveis para o entendimento dos possíveis fatores que podem dificultar o avanço e ocasionar a oscilação dos resultados dos testes. A descrição demonstrou que na disciplina de Língua Portuguesa há uma oscilação da proficiência média da nota do Simave/Proeb entre os valores de 298,3 a 266,3 nos anos de 2012 a 2018. Já em Matemática essa oscilação da proficiência média variou entre 325,2 a 285,4, no mesmo período.

Ao investigar e analisar os fatores relacionados à oscilação e ao desempenho dos alunos do Ensino Médio na avaliação externa do Simave/Proeb, da referida escola, ficou evidenciado que: na perspectiva dos professores e da supervisora, a diversidade cultural dos alunos, e o aluno trabalhador noturno, são um desafio a serem trabalhados e compreendidos; há uma divergência entre professores e alunos sobre o engajamento e motivação para a realização dos testes; e que existe o uso dos resultados de forma restrita ao momento em que são disponibilizados e a priorização dos conteúdos que são cobrados nos testes.

Os dados obtidos e o referencial teórico permitiram identificar fatores que podem estar dificultando tal avanço, e diante disso, foi construído um Plano de Ação Educacional com intuito de mitigar os problemas encontrados e subsidiar ações pedagógicas que possam contribuir para atenuar os problemas ligados ao desempenho escolar.

Esse plano é integrado por quatro ações: a primeira ação está relacionada à criação de um projeto destinado ao conhecimento e acolhimento do jovem com a escola, a segunda ação intensifica a sensibilização dos alunos do 3º ano de EM e dos professores em relação à avaliação externa do Simave/Proeb, a terceira ação está relacionada à otimização da utilização dos resultados das avaliações externas, e por fim, a quarta ação promove o estudo do currículo do Ensino Médio contido no CBC, na BNCC e na matriz de referência do Simave/Proeb. Pretende-se, com este plano de ação utilizar da problemática apresentada para subsidiar as ações mencionadas acima, com intuito da melhoria do desempenho dos alunos na avaliação do Proeb e consequentemente, a possibilidade da melhoria da aprendizagem.

Cada uma dessas ações visa atuar sobre determinado aspecto, dificuldade ou problema identificado. Sabemos que a escola recebe todos os jovens do município, por ser a única escola de ensino médio disponível, este fato, traz uma grande diversidade de alunos com características, habilidades e realidades sociais variadas. Essa diversidade cultural exige da escola e dos professores um olhar diferenciado, em que o aluno precisa se sentir acolhido no ambiente escolar e protagonista da construção dos saberes. Isso provoca a necessidade de uma melhor compreensão e investigação dos elementos que possam subsidiar ações que detecte essa identidade cultural diversa.

A análise também apresentou a dificuldade do professor em lidar com o aluno trabalhador noturno. Esse desafio é encarado pelos professores que utilizam de várias estratégias, buscando adaptarem o ensino à realidade do aluno. Por todos esses aspectos, foi proposta a Ação 1, que propõem a criação do projeto destinado ao conhecimento e acolhimento do jovem com a escola, com intuito de cativar e acolher, podendo desenvolver ações que possam ir de encontro à diversidade apresentada. Acreditamos que conhecendo melhor o perfil do aluno, acolhendo e proporcionando uma melhor adaptação terá chances de ele apresentar êxito no seu percurso escolar do ensino médio.

A pesquisa revelou, através do questionário, que os estudantes comprovaram ter interesse na realização da avaliação do Simave/Proeb, e que os professores, supervisora e diretora demonstraram a preocupação em repassar a importância das avaliações externas para os alunos, ainda assim, os resultados continuam a oscilar. Contudo, em relação a este fato, na perspectiva dos

professores e da supervisora verificou-se que alguns alunos realizam os testes com desinteresse, que as avaliações externas não são valorizadas pelos estudantes, provocando a produção de resultados que segundo eles não condizem com os reais. Outra questão que emergiu do campo foi uma correlação entre uma possibilidade de recompensa com a presença na prova. O que se pode perceber é uma diversidade de entendimentos em relação ao processo de realização dos testes, onde os professores acreditam que os alunos não realizam a avaliação do Simave/Proeb com responsabilidade, em contrapartida a maioria dos alunos afirmaram realizar o teste com seriedade. Logo, apenas a motivação do aluno não resolveria as diversas perspectivas acima mencionadas, é necessário que os professores também possam ter um novo olhar diante do relato dos alunos, posicionar criticamente e entender que são os principais usuários dos resultados das avaliações externas e a ação de repensar suas ações pedagógicas com intuito de utilizar os resultados das avaliações externas é de suma importância. Esse achado tem a ver com a Ação 2 que tem como meta proporcionar uma sensibilização dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e dos professores em relação à avaliação externa do Simave/Proeb.

No que tange à apropriação dos resultados do Simave/Proeb, constatou-se que seu uso é restrito à ocasião da divulgação deles. Fato este que deverá promover ações no sentido de corrigir essa falha, levando em conta que o aprimoramento do processo de aprendizagem deve ser contínuo e deve envolver todos os atores no seu desdobrar. Pela observação dos aspectos analisados, foi proposto a Ação 3, que consiste em um projeto de otimização da utilização dos resultados das avaliações externas, com intuito de envolvimento de todos no processo de apropriação bem como, no trabalho contínuo ao longo do ano.

No decorrer da pesquisa, ficou evidente que os professores focam na realização de simulados e nas revisões de conteúdo, o que aponta para o fato de que os profissionais entendem o verdadeiro sentido das avaliações externas quando utilizam o resultado para subsidiar o trabalho pedagógico realizado na sala de aula. Por outro lado, priorizar conteúdos que são cobrados nos testes levam ao estreitamento do currículo e a um investimento somente na busca de resultados numéricos. Por tudo isso, fica eminente a proposição da Ação 4, que tem como objetivo a promoção de estudos do currículo do Ensino Médio contido no CBC, na BNCC e na matriz de referência do Simave/Proeb.

Espera-se com a implementação das ações do PAE minimizar a oscilação dos resultados dos alunos do Ensino Médio da escola no Simave/Proeb e que as ações serão implementadas quando as aulas presencias retornarem, previstas para o ano de 2021. Tais ações convergem para a gestão atuar frente aos motivos que contribuem para a oscilação da nota, e contribuir para que haja um avanço no desempenho dos alunos do Ensino Médio nas avaliações do Simave/Proeb.

Não poderia deixar de mencionar o quão desafiador foi tratar das questões relacionadas ao Ensino Médio e sua participação na avaliação externa do Simave/Proeb no período de 2012 a 2018. Principalmente em saber da diversidade de perspectivas entre alunos e professores o que parece um problema para os professores. Esperamos que o que foi discutido nesta pesquisa possa contribuir tanto para instituições de ensino que apresentem problemáticas equivalentes quanto para profissionais e estudiosos que se debruçam sobre esta temática, o que pode contribuir para outros estudos.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M.; MACHADO, C. Avaliação interna no contexto das avaliações externas: desafios para a gestão escolar. **RBPAE** - v. 30, n. 1, p. 63-78, jan/abr. 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/50013 Acesso em: 24 mar. 2020.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a12.pdf Acesso em: 25 mar. 2020.

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. ***Revista Práxis,*** 2011; 3 (6): 59-62. Disponível em: http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/566/0 Acesso em: Acesso em: 25 mar. 2020.

ARNALD, Rejane. As contribuições das atividades artísticas e esportivas para a formação humana integral. **Caderno PDE**. Volume I. Versão online.2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_regianearnold.pdf Acesso em: 25 mar. 2020.

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educ. Pesqui**. São Paulo, v. 41, n. especial, p.1367-1382, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1367.pdf Acesso em: Acesso em: 25 mar. 2020.

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Os sentidos da presença dos jovens no Ensino Médio: representações da escola em três filmes de estudantes. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1223-1240, dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01223.pdf. Acesso em: Acesso em: 25 mar. 2020.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf Acesso em: Acesso em: 25 mar. 2020.

BRANDAO, Carlos da Fonseca. O ensino médio no contexto do Plano Nacional de Educação: o que ainda precisa ser feito. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 31, n. 84, p. 195-208, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n84/a03v31n84.pdf Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 ago. 2019.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p. il. ISBN 978-85-7863-046-1.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 mai. 2019.

CAED. Centro de Políticas e Avaliação da Educação. Resultado por Escola**. Sistema Mineiro de Avaliação – SIMAVE.** S/D. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultado-por-escola-2/#>. Acesso em: 13 fev. 2019.

CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. Base nacional comum curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 407-425, jan/mar. 2019. Disponível emhttps://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24033 Acesso em: 13 fev. 2019.

CENTRO de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Revista pedagógica:** SIMAVE – PROEB 2011. Juiz de Fora: CAEd, 2011. Disponível em: http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM_PROEB_AE_VOL3_5ANO_MAT_2011.pdf Acesso: 13 fev. 2019

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42 Acesso em: 13 fev. 2019

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, Oct. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100 Acesso em: 14 fev. 2019

DAYRELL, Juarez Tarcísio; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educação & sociedade**, vol. 37, núm. 135, abr/jun, 2016, pp. 407-423 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf Acesso em: 15 fev. 2019

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. In: **Adolescência e saúde**. 2005. n.2, p.6-7. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167> Acesso em: 25 abr. 2020.

GATTI, Bernadete A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Revista de Ciência da Educação**, São Paulo, n.9, p. 7-18, mai. 2009. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/gatti_2009_avaliacao_de_sistemas_educacionais_no_brasil.pdf Acesso em: 25 abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GISI, M. L. Políticas educacionais para a educação superior: acesso, permanência e formação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 11, jan./abr., p. 43-52, 2004. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6860 Acesso em: 25 abr. 2020.

HORTA NETO, João Luiz. Avaliação Externa de Escolas e Sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan/abr. 2010. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2836 Acesso em: 24 abr. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cruzeiro da Fortaleza.** 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cruzeiro-da-fortaleza/panorama>. Acesso em: 16 de fev. de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA **- INEP**. Censo escolar. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2020.

JESUS, Saul Neves de. Estratégias para motivar os alunos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/download/2753/2101/ Acesso: 14 mar. 2020

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito**. Educação & Sociedade**, Campinas: UNICAMP; Campinas: CEDES, ano XXI, n. 70, abr. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf Acesso em: 15 mar. 2020

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/11.pdf Acesso em: 15 mar. 2020

LOPES, A. C. (2019). Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, 13(25), 59-75. Disponível em: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/963 Acesso em: 10 mar. 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Andréa Sebastiana do Rosário Cavalcante. O gestor escolar e os desafios da apropriação dos resultados das avaliações em larga escala: impactos de intervenções pedagógicas em quatro escolas amazonenses. **Dissertação** – Curso de Mestrado Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 161. Juiz de Fora, 2016.

MARQUES, Maria Vanderli de Souza. Apropriação de resultados da avaliação em larga escala em uma escola mineira de Ensino Médio: limites e possibilidades de ações gestoras. **Dissertação** – Curso de Mestrado Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 186. Juiz de Fora, 2017.

MELO, S. D. G.; DUARTE, A. Ensino Médio no Brasil e em Minas Gerais: políticas e processos. In: Simpósio da ANPAE, 27., 2013, Recife. **Anais...** Recife: ANPAE, 2013. v. 17. p. 01-10. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/SavanaDinizGomesMelo-ComunicacaoOral-int.pdf> Acesso em: 07 mar. 2020.

MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 261- 265, abr./jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2013000200012&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 07 mar. 2020.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva. A BNCC no contexto de ameaças ao estado democrático de direito. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 41, p. 61-75, set/dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/6801 Acesso em: 08 mar. 2020.

MINAS GERAIS. Decreto n.º 40.083, de 1998. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, nov. 1998.

_____. **Secretaria de Estado de Educação**. Caderno de Orientações do Reinventando o Ensino Médio

_____. **Secretaria do Estado de Educação**. Boletim Pedagógico. Programa da Avaliação da Alfabetização – PROALFA, 2009.

_____. **Sistema Mineiro de Avaliação Pública**. Padrões de desempenho e escala de proficiência. Juiz de Fora, MG, 2016. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/revista/entendendo-como-e-a avaliacao/entendendo-a-escala-de-proficiencia-e-os-padroes-de desempenho/padroes-de-desempenho/ > Acesso em: 15 set. 2019.

_____. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. SIMAVE/PROEB 2014. **Revista da Gestão Escolar**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Caed. vol. 2 (jan./dez, 2014), Juiz de Fora, 2014 – Anual.

SEE-MG. Secretaria de Estado de Educação - MG. 2019. **Secretaria de Educação apresenta nova concepção do SIMAVE e resultados das avaliações educacionais do Estado realizadas em 2015**. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/8095-secretaria-de-educacao-apresenta-nova-concepcao-do-simave-e-resultados-das-avaliacoes-educacionais-do-estado-realizadas-em-2015>. Acesso em: 16 fev. 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação – MG. 2019. **Programa de Avaliação da Aprendizagem – PAAE**. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/page/298-paae>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Galdêncio. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória n.º 746/2016 (lei n.º 13.415/2017). **Educ.soc**., Campinas, v. 38, n. 139, p.355-372, abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00355 Acesso em: 15 fev. 2019.

PIRES, R. P. Uma análise sobre políticas públicas e educação profissional em minas Gerais no período de 1995-2000. **Reunião Anual da ANPEd**, 26. 2003, Caxambu. Anais Caxambu: ANPEd, 2003. Disponível em: http://26reuniao.anped.org.br/ Acesso em: 17 fev. 2019.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 141, p. 793-822, Dec. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000300007&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 15 fev. 2019.

SOUZA, Alcione Wagner de. Formação continuada de gestores em Minas Gerais: um estudo a partir da experiência do progestão no município de Uberaba de 2003 a 2006. **Dissertação** – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação. P. 137. Uberlândia, 2008.

SOUZA, Kenedys Fernandes de. A Lei Complementar n.º 100: sua inconstitucionalidade e repercussão no funcionalismo público de Minas Gerais. **Jus.com.br.** Fev. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/36231/a-lei-complementar-n-100-sua-inconstitucionalidade-e-repercussao-no-funcionalismo-publico-de-minas-gerais>. Acesso em: 15, abr. 2020.

SPOSITO, Marília Pontes; GALVÃO, Isabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, 2004.

Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9649 Acesso em: 15, abr. 2020.

VIANNA, H. M**.** Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 28, jul-dez/2003. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2168 Acesso em: 15, abr. 2020.

VIANNA, H. M**.** Avaliações Nacionais em Larga Escala: Análises e Propostas. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, jan-jun/2003. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2177. Acesso em 15 de abr. 2020.

APÊNDICE A – Questionário semiaberto para alunos egressos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2019

PERFIL

1) Qual sua idade?

2) Para você, quais os principais motivos para cursar o Ensino Médio? Marque até três alternativas.
   ( ) Entrar na faculdade.
   ( ) Adquirir mais conhecimento.
   ( ) Ter um bom emprego futuramente.
   ( ) Conhecer novas pessoas.
   ( ) Desenvolver meu projeto de vida e saber o que eu quero fazer futuramente.
   ( ) Meus pais me obrigam.

3) O que você mais você gosta de fazer na escola? Marque quantas alternativas quiser.
   ( ) Aprofundar os conteúdos.
   ( ) Realizar atividades artísticas ou esportivas.
   ( ) Realizar projetos pessoais na escola.
   ( ) Tirar dúvidas e realizar a revisão de conteúdos.
   ( ) Fazer oficinas práticas;
   ( ) Participar de grupos de discussão, grêmios estudantis etc.

AVALIAÇÃO EXTERNA SIMAVE/PROEB

4) Você participou da avaliação do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave/Proeb) no ano de 2017, ou seja, quando você estava cursando o 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa?
   ( ) Sim ( ) Não ( ) Não me lembro.

5) Se sim, a direção e os professores explicam o propósito da avaliação e os motiva a realizar a avaliação com responsabilidade?
   ( ) sim, a direção e os professores explicam.
   ( ) não, somente a direção explica.
   ( ) não, somente os professores explicam.
   ( ) não, não sei qual o propósito dessas avaliações.

6) As questões de Língua Portuguesa que foram cobradas na avaliação do Simave/Proeb nos anos de 2017 e 2019 estavam de acordo com o que você aprendeu em sala de aula? Justifique.

7) As questões de Matemática que foram cobradas na avaliação do Simave/Proeb no ano de 2017 e 2019 estavam de acordo com o que você aprendeu em sala de aula? Justifique.

HÁBITOS DE ESTUDO/MOTIVAÇÃO

8) Quais são seus hábitos de estudo para realizar as avaliações das disciplinas da escola ao longo do ano letivo?
   ( ) estudo diariamente.
   ( ) estudo na véspera.
   ( ) faço a avaliação apenas com a explicação em sala de aula.
   ( ) não presto atenção nas aulas e nem estudo para realizar as avaliações.

9) E como está sua aprendizagem nas disciplinas cursadas?
   ( ) tiro média.
   ( ) apresento dificuldades e nem sempre consigo média.
   ( ) minhas notas são bem acima da média.
   ( ) tiro média em alguns conteúdos e em outros não consigo média.

10) Você se sente motivado para realizar as avaliações do Simave/Proeb?
   ( ) sim.
   ( ) não.
   ( ) início motivado, mas vou desmotivando ao longo da avaliação.

APÊNDICE B – Roteiro para entrevista coletiva com professores de Língua Portuguesa e Matemática da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2020

Trajetória a formação profissional dos professores

- Descrevam um pouco da trajetória profissional de vocês na educação.
- Qual a formação profissional de vocês?
- Qual a atuação de vocês na Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa.

Desempenho escolar na visão dos professores

- Qual a percepção de vocês em relação ao desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Cândida Cortes Côrrea.
- Quais fatores que condicionam o desempenho escolar?
- Quais as principais ações que conduzem ao bom desempenho dos estudantes nos exames do Proeb?
- Qual a Influência do professor de Língua Portuguesa e Matemática na obtenção de bons resultados escolares.
- Qual é a sua visão de vocês em relação aos alunos: composição social, perfil cultural.
- Como a escola vê a diferença entre o diurno e o noturno?
- Quais ações são realizadas para amenizar as faltas dos alunos no noturno?
- Quais são as expectativas dos alunos que cursam o ensino médio na escola?

Avaliação

- De que forma as avaliações Simave/Proeb acontecem?
- Como é realizada a análise dos resultados do Simave/Proeb?
- Quais fatores vocês atribuem tal resultado? Porque que os alunos não estão indo bem, ou seja, os resultados continuam oscilar?
- Qual a relação do que é ensinado em sala de aula e o que cobrado na avaliação do Simave/Proeb?
- Quais os recursos vocês utilizam para garantir uma melhor aprendizagem?
- Como a prática pedagógica de vocês pode conduzir o ensino aprendizagem para garantir a qualidade do ensino da escola.
- Vocês já fizeram alguma pesquisa com os alunos do que eles acham destas avaliações?
- Sobre as turmas de 3º ano que vocês foram professores. Alguma dessas turmas se destacava pelo perfil dos estudantes?

Apropriação de resultados

- Quais são as intervenções pedagógicas utilizadas que proporcionaram melhoria no desempenho dos alunos?

- Em que momento os professores, supervisor e diretor discutem os resultados do Simave/Proeb?
- Essa discussão desperta o interesse de todos os professores?
- Os resultados destas avaliações têm direcionado a proposição de ações coletivas que podem contribuir para a aprendizagem?
- O trabalho de apropriação é coletivo ou feito somente por vocês professores de Língua Portuguesa e Matemática?
- Os profissionais da escola se sentem mobilizados e incentivados no processo de criar uma força tarefa em prol de uma apropriação que possa reverter os resultados?

APÊNDICE C – Roteiro para entrevista individual com professores da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2020

Trajetória a formação profissional do professor

- Descrevam um pouco da sua trajetória profissional na educação
- Qual sua formação profissional?
- Desde quando é a sua atuação na Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa.

Desempenho escolar na visão dos professores

- Qual a sua percepção em relação ao desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Cândida Cortes Côrrea?
- Quais são os fatores que condicionam o desempenho escolar?
- Quais as principais ações que conduzem ao bom desempenho dos estudantes nos exames do Proeb?
- Qual a influência do professor de Língua Portuguesa e Matemática na obtenção de bons resultados escolares.
- Qual é a sua visão em relação aos alunos: composição social, perfil cultural.
- Como a escola vê a diferença entre o diurno e o noturno?
- Quais ações são realizadas para amenizar as faltas dos alunos no noturno?
- Quais são as expectativas dos alunos que cursam o ensino médio na escola?

Avaliação

- De que forma as avaliações Simave/Proeb acontecem?
- Como é realizada a análise dos resultados do Simave/Proeb?
- Quais fatores você atribui tal resultado? Porque que os alunos não estão indo bem, ou seja, os resultados continuam a oscilar?
- Qual a principal dificuldade no ensino da sua disciplina?
- Quais os recursos você utiliza para garantir uma melhor aprendizagem?
- Como a sua prática pedagógica pode conduzir o ensino aprendizagem para garantir a qualidade do ensino da escola?
- Você já fez alguma pesquisa com os alunos do que eles acham destas avaliações?
- Sobre as turmas de 3º ano que você foi professor. Alguma dessas turmas se destacava pelo perfil dos estudantes?

Apropriação de resultados

- Quais são as intervenções pedagógicas utilizadas que proporcionaram melhoria no desempenho dos alunos?
- Em que momento os professores, supervisor e diretor discutem os resultados do Simave/Proeb?

- Essa discussão desperta o interesse de todos os professores?
- Os resultados destas avaliações têm direcionado a proposição de ações coletivas que podem contribuir para a aprendizagem?
- O trabalho de apropriação é coletivo ou feito somente pelos professores de Língua Portuguesa e Matemática?
- Os profissionais da escola se sentem mobilizados e incentivados no processo de criar uma força tarefa em prol de uma apropriação que possa reverter os resultados?

APÊNDICE D – Entrevista semiestruturada com a supervisora da Escola Estadual Cândida Cortes Corrêa no ano de 2020

1-Experiência e Trajetória profissional

1.1- Formação Profissional.
1.2- Atuação na E.E. Cândida Cortes Corrêa.

2-O desempenho escolar na visão da Supervisora

2.1- Quais suas impressões sobre o desempenho escolar dos alunos da E. E. Cândida Cortes Corrêa?
2.2- Qual sua percepção em relação à oscilação das notas dos alunos do 3º ano, em Língua Portuguesa e Matemática, no Simave/Proeb?
2.3- Na sua opinião, quais as principais ações que podem impactar positivamente no desempenho dos estudantes nos exames do Proeb?
2.4- Fale sobre o papel da gestão em relação ao desempenho dos estudantes no Simave/Proeb.

3- Clima Organizacional

3.1- Quais os atores que facilitam ou dificultam sua atuação como supervisora?
3.2- Como se dão as relações interpessoais e como é o clima de trabalho da escola?
3.3- Os professores se mostram disponíveis quando são convocados (convidados) pela direção para realizarem atividades extras como participação em festas, campanhas, reuniões ou outras atividades?

4- Avaliações/ Perspectivas sobre Desempenho e Aprendizagem

4.1- Qual o perfil dos alunos da E.E. Cândida Cortes Corrêa?
4.2- Qual a diferença do perfil dos alunos do vespertino e do noturno?
4.3- Existe clareza para o professor do que é o PROEB e qual o seu objetivo?
4.4- Qual o índice de participação, interesse e desempenho dos alunos do Ensino Médio nas provas do PROEB nessa escola?
4.5- Há divulgação para os alunos dos objetivos e importância das avaliações externas?

5- Apreensão dos Resultados

5.1- Como é feita a análise dos resultados das avaliações do Simave/Proeb?
5.2- É feita comparação dos resultados atuais com os anteriores?
5.3- Quais fatores internos e externos influem nestes resultados?
5.4- Dentre esses fatores que se relacionam aos resultados dessa escola, quais são os que mais podem impactar no desempenho dos alunos, na sua opinião?
5.5- Como supervisora, quais são as ações que podem melhorar os resultados atuais.
5.6- Como a gestão da escola pode contribuir para a efetivação destas ações?
5.7- Quais as suas perspectivas para os resultados futuros dessa escola?